Jornal das Moças

RIO, 17 DE DEZEMBRO DE 953
N.° 2009





ENTO



GALERIA

DOS ARTISTAS

DATELA

AQUI está uma garôta interessante, que iniciou uma carreira cinematográfica com apenas oito meses de idade.

Todavia, foi sòmente aos 17 anos que assinou um contrato com a Universal, aparecendo, após completar 18 primaveras, precisamente no dia 22 de janeiro de 1950, no filme "Os Noivos de Mamãe".

Meses após a estréia dessa película, passou a estrelar o filme "O Príncipe e o Ladrão" e, logo a seguir, ainda com Tony Curtis, obteve o papel principal em "O Filho de Ali Babá".

Piper Laurie nasceu em 22 de janeiro de 1932, em Detroit, e fêz o curso primário na cidade natal.

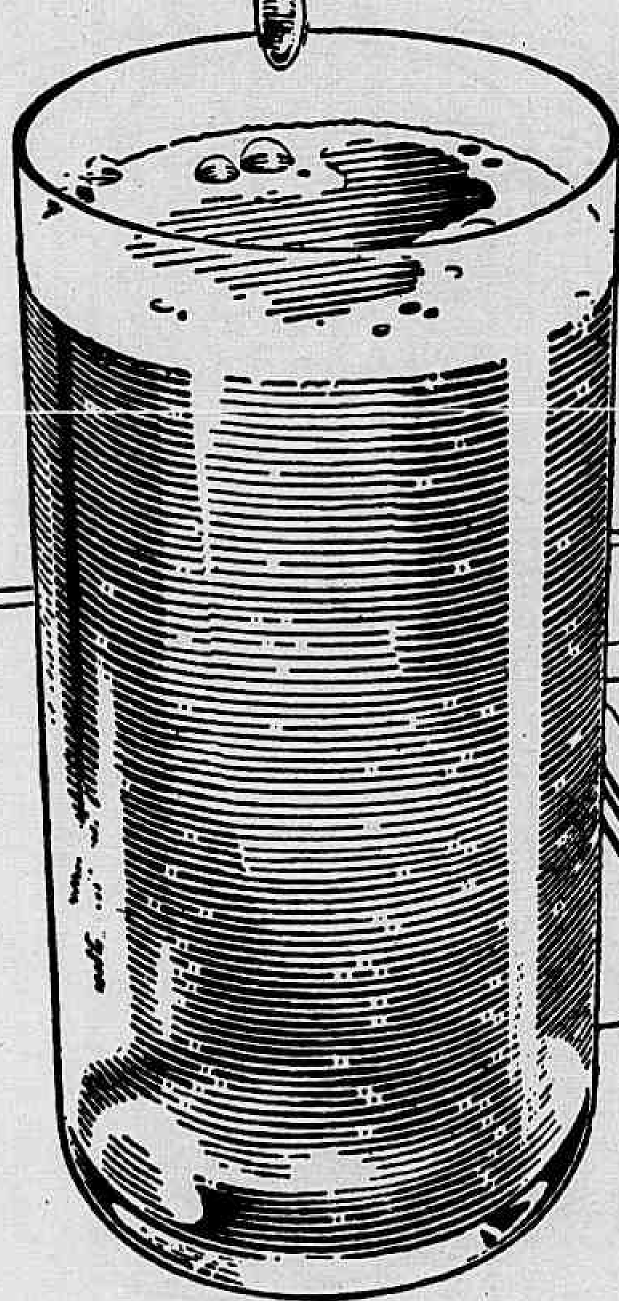
Gosta de representar e o seu passatempo favorito, durante os descansos de filmagem, é justamente, representar, entre colegas, cenas de outros filmes.

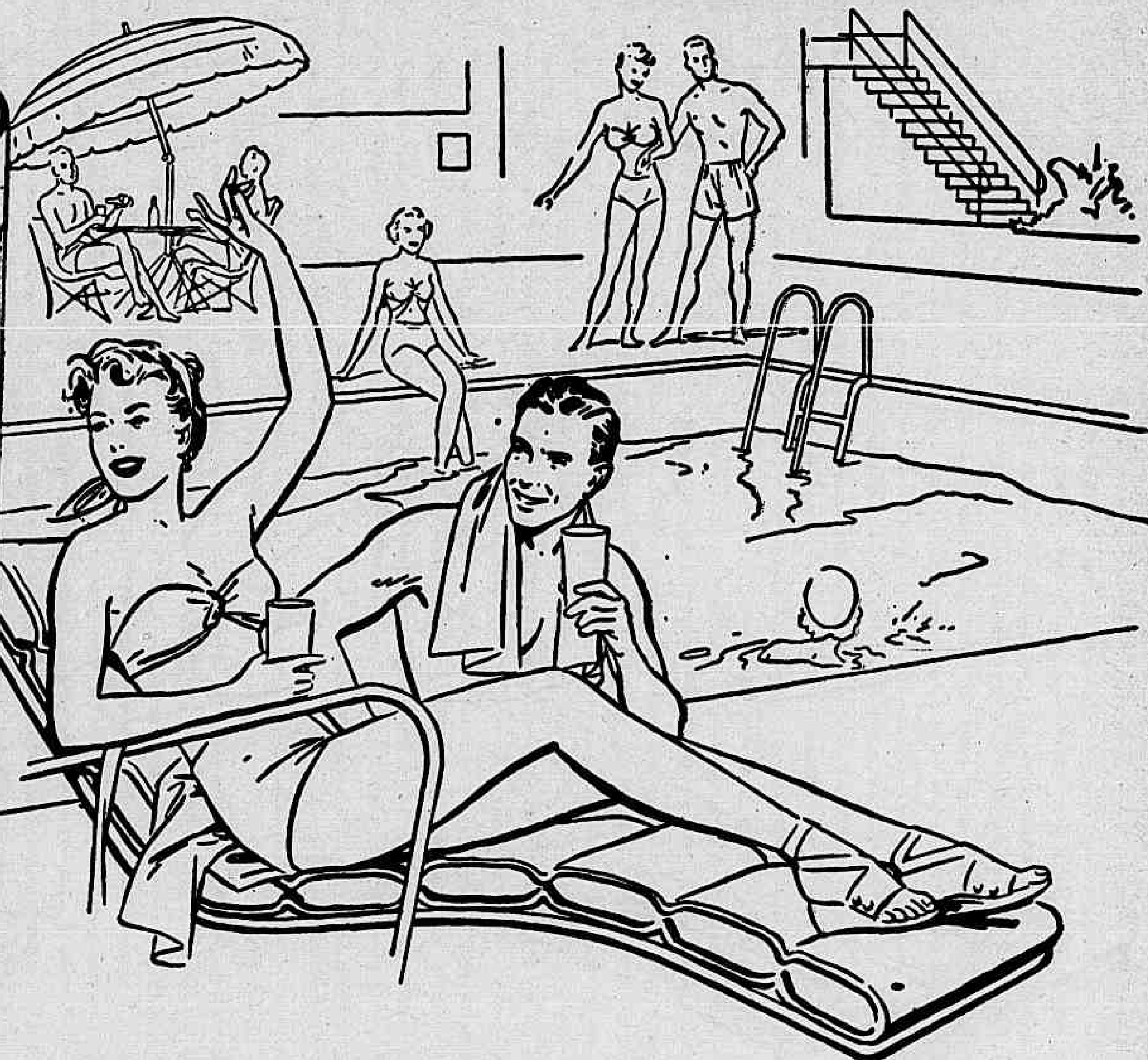
Como indumentária, ela prefere as blusas de malha, no inverno, além de vestidos rodados, e, no verão, prefere as saias simples com blusas e camisas campestres.



Guaraná
BRAHMA

é o mais saudável porque contém o verdadeiro guaraná natural





Quando desejar um refrigerante para matar a sêde, não peça qualquer um... prefira um refrigerante mais saudável. Exija o Guaraná Brahma! Porque o Guaraná Brahma prova, realmente, que contém guaraná natural pelo seu sabor característico e pelas propriedades tônicas que possui. Prefira o Guaraná Brahma. É deliciosíssimo!



Guaraná
BRAHMA

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

1026

TROÇAS E TRAÇOS

AUTO RETRATO



— Oh! que saudades de 30 anos atrás.

* * *

CINEMA

Um cavalheiro pergunta a um par de namorados que sai do cinema:

— Que tal é o filme?

— Que filme?...

* * *

CUMPRIDOR DA PALAVRA



— Hoje não podemos fugir. Tenho um joguinho de pôquer.

PERGUNTAS QUE FAZEM PENSAR

Na hora do banho de mar, à beira da praia, há algum precipício?

Todos os casamentos são resultado de um bom passo?

Quem faz estação de águas gosta de chuva?

Tôda câmara enche?

* * *

CONVERSA DE BOTEQUIM



— Acho que êsse Dr. Janot está trabalhando de comum acôrdo com as leiterias.

* * *

LOUCURA

Espôsa — Que farias tu, se eu morresse?

Marido — Não sei, querida; mas, provàvelmente, enlouqueceria.

Espôsa — Eras capaz de casar novamente?

Marido — Oh! não! Espero não enlouquecer a tal ponto.

GRACINHA DE MARIDO

Disse a espôsa:

— Onde puseste o livro "Como chegar aos cem anos"?

Respondeu o espôso:

— Que querias que eu fizesse, agora que tua mãe vive conosco? Eu o escondi!

* * *

FICOU TONTO



— Quase perco a cabeça por causa daquela senhora que vai alí!

— Paixão?!

— Não! Escorreguei numa casca de banana.

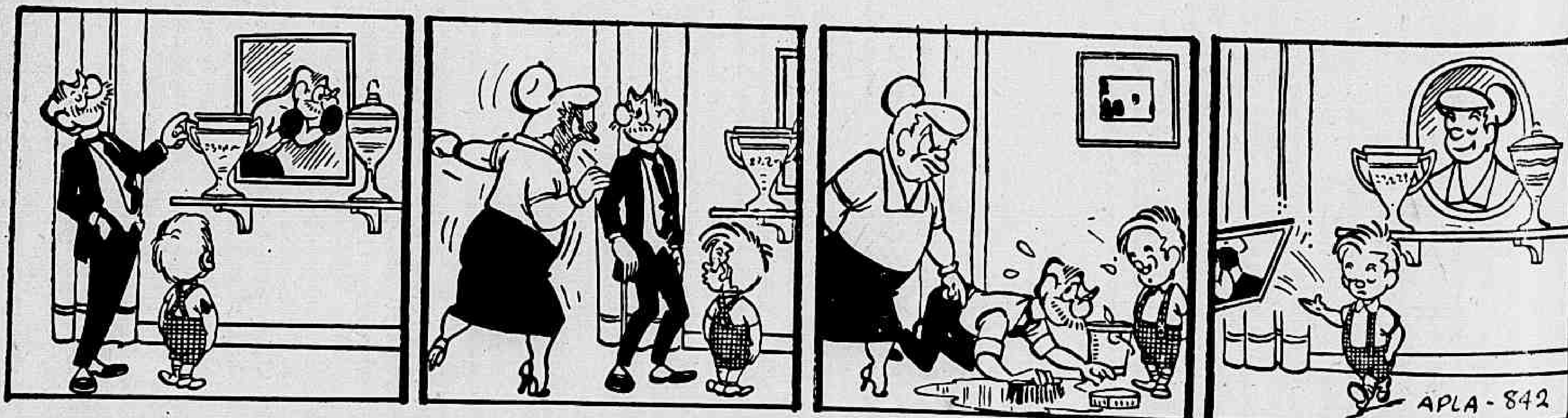
* * *

NO OUTRO MUNDO

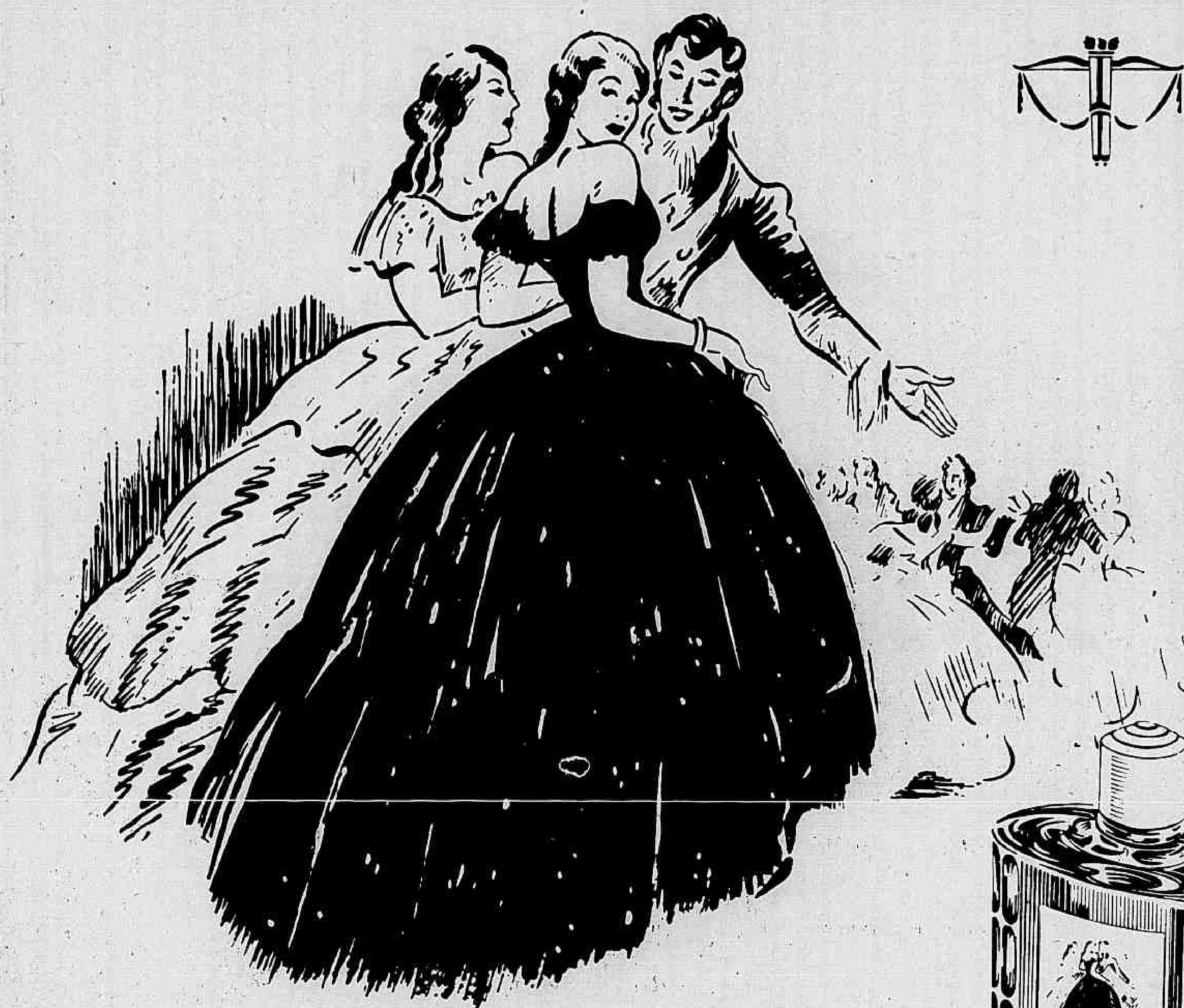


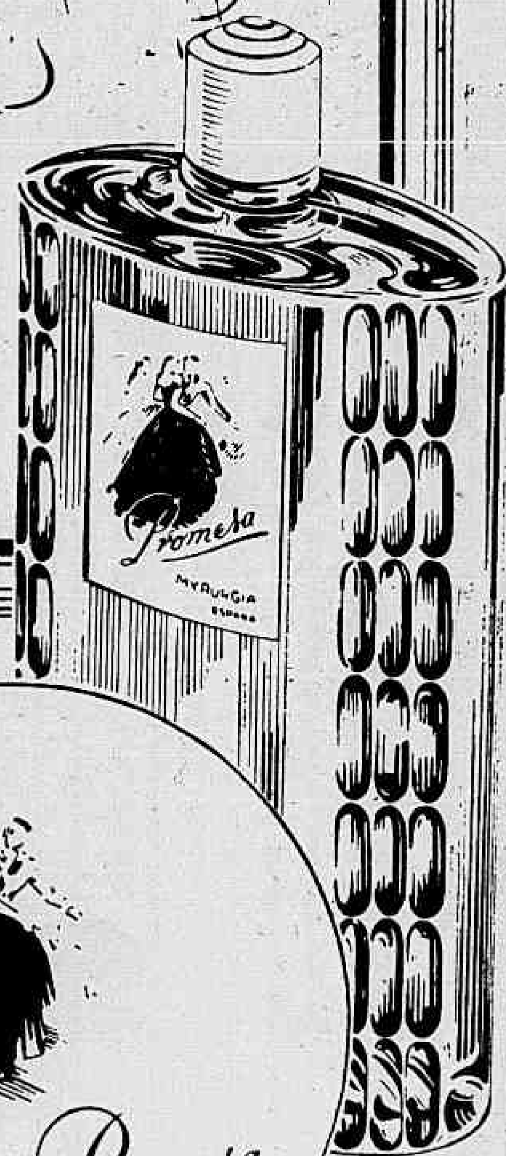
O Faquir — Meu tapête enguiçou, e eu tinha que prosseguir viagem.

ÊLE É DE ENCHER...

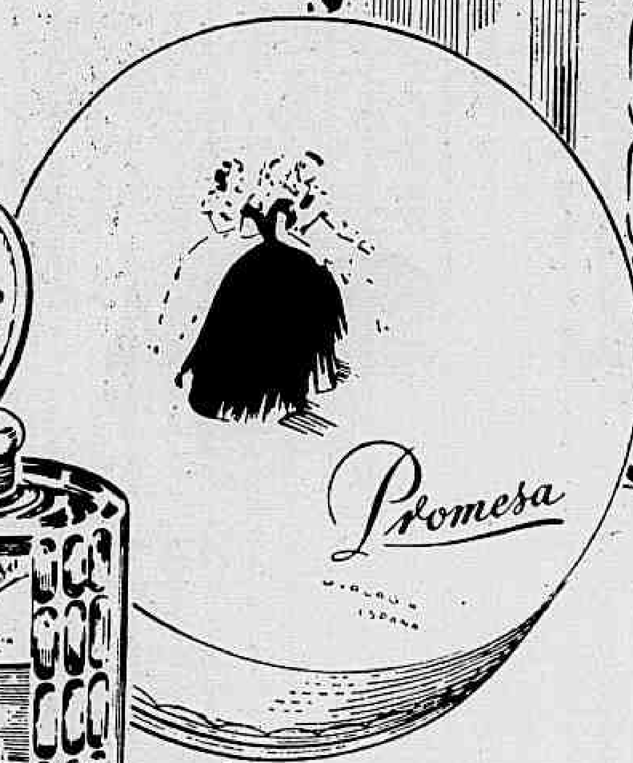


A distinção no perfume





Promesa





MYRURGIA

EXTRATO • LOÇÃO • PÓ DE ARROZ

Mensagens de NATAL dos ASTROS do RÁDIO



Paz para o mundo e muitas felicidades.

CYLL FARNEY

★



..Um pouquinho de otimismo nos tempos que correm não faz mal a ninguém: Boas festas e um feliz novo ano.

JOSÉ LEWGOY

Mais alguns dias e estaremos comemorando o Natal que é, sem dúvida, a mais bela festa do ano. Por tradição temos o costume, nessa época, de presentear os amigos, às vêzes com objetos, outras vêzes, com simples, porém, sinceros cartões de boas festas que traduzem nosso pensamento. Os "astros" de rádio, da T. V., do teatro e do cinema, aproveitando a oportunidade que lhes vimos oferecendo, e que teve início em o nosso Grande Número Especial de Natal, publicado no dia 3 do corrente, enviam aos seus fãs as suas mensagens de Natal. E' lógico, que nos seria impossível apresentar a palavra de todos os artistas de uma só vez, entretanto, aqui estão algumas e, no próximo número, ainda continuaremos a apresentar outras mensagens.



A fôrça poderosa do Natal está em que, na comemoração de sua data, sôbre tôda a incompreensão, paira a miragem do amor, dissipando malquerenças, conciliando espíritos.

NARTO LANZA

★



Um desejo de paz e prosperidade aos homens de boa vontade.

JIMMY LESTER

★



Natal, data tradicional que nos aproxima mais e mais do criador fazendo-nos mais humanos, mais felizes, mais justos... Data máxima da cristandade.

SILVEIRA LIMA



Natal!... Data sacrossanta em que se esquecem as agruras da vida, para nos dedicarmos de corpo e alma aos festejos máximos de Deus, Lar e família.

ARMANDO NASCIMENTO



Tudo que desejo e que, de joelhos, peço a Papai Noel, é que hoje menos que ontem e mais que amanhã, reine sôbre todos os lares a compreensão.

MARILENA ALVES



Paz, saúde e amor. E' o que quero para mim e desejo para todos.

ORLANDO SILVA



Paz e prosperidade para todos os povos, alegria e brinquedos a tôdas as crianças.

FADA SANTORO



Esqueçam as mágoas e ressentimentos; torne os inimigos em companheiros amigos, porque o Natal é a festa da confraternização e concórdia. Votos de grandes venturas do

OSWALDO ELIAS



um AUTOR



Daniel — o Rocha — não o profeta do século VII a. C., que conquistou, graças à sua aprimorada inteligência, as simpatias de Nabucodonosor. E como a inveja e o despeito já vêm daquelas épocas, o pobre Daniel caiu no desagrado dos magos, sendo por isso atirado às fossas dos leões. Acontece, porém, que Daniel — o profeta — tinha o "corpo fechado" e, na manhã seguinte, para surprêsa geral, foram encontrá-lo são e salvo "conversando" com os leões.

O nosso Daniel, embora não gostando de "conversar com os leões" e nem sendo "amigo da onça", tem, entretanto, alguma semelhança com o seu homônimo quando lembra a aprimorada inteligência e no que diz respeito ao nome Rocha, tanto assim que os leões nada quiseram com o profeta...

Essa conversa tôda vem a propósito de um artigo que o Daniel Rocha escreveu na revista "Ribalta" (lá vai uma propagandazinha), um periódico mensal, muito bem feito, com a colaboração das melhores penas do teatro, uma revista, embora nova mas muito considerada e com enorme aceitação por parte de todos que gostam de teatro e das coisas que falam de teatro, — fechado o parentese — sôbre o grande Bandeira Duarte, êsse amigo de todo mundo, êsse grande jornalista, êsse Bandeira que em matéria de coração magnânimo não tem mesmo bandeira. O artigo é de tal modo escrito, tão bem conduzido, tão verdadeiro, tão interessante, tão sincero, que não nos privamos ao direito de "roubá-lo" e transcrevê-lo aqui, para prazer de nossos leitores

BANDEIRA DUARTE

"Poucas pessoas sabem quem é Otto Carlos Bandeira Duarte Filho. Mas todos conhecem Bandeira Duarte, ou melhor, o Bandeira simplesmente. Quando êle ainda era um "brôto" tentaram plantá-lo em outros setores, mas êle não vingou nem cresceu senão quando se viu em seu meio: o teatro. Cursou a Escola Militar, sob a melhor atenção daqueles que o esperavam ver um dia "General". Passou em cada ano, e os anos também passaram, mas êle não levou a cabo essa esperança. O teatro pelo qual êle suspirava não era o das operações bélicas. Depois que deixou o Exército, o Bandeira passou a militar em tôda a parte. Militou no comércio, militou no cinema e foi jornalista militante. Na imprensa continuou amando o teatro.

Foi redator teatral de "O Globo". Criticou autores, atores, cenógrafos. Criticou tudo, sem tibiezas nem vacilações. Um dia verificou que crítica era a sua situação. Deu baixa do serviço. E reapareceu no "Diário da Noite". Responsável ainda pela coluna teatral, o Bandeira alargou ali seu campo de manobras. Foram-lhe dando as mais variadas missões. Desde as de reconhecimento até às de consolidação da retaguarda. Quando, porém, o quiseram levar a uma situação abaixo da crítica, bateu em retirada, salvando a sua bandeira. No cinema seu êxito foi fulminante. Inicia sua carreira de intérprete no filme — "Cidade Mulher". Tôdas as mulheres da cidade aplaudiram um novo galã, ao lado de Bibi Ferreira, Orlando Silva, Lourdinha Bitencourt, Irmãs Pagãs, etc. O diretor foi Humberto Mauro.

Êle entrou no teatro pela porta da Casa de Caboclo. Chegou na hora, e com o Hora, — o Mário — como parceiro. Em vez de meter a Casa de Caboclo na terra dos Joazeiros, êle pôs a "Terra dos Joazeiros" na Casa de Caboclo. Querendo voar mais alto, escreveu com Sady Cabral "O Pássaro Branco", com música de Custódio Mesquita. A sua convivência com Duque reavivou-lhe o gôsto pelas letras francesas. A sua primeira tradução, — para a Dulcina — foi "O Secretário de Madame", que até hoje se representa com sucesso. Depois não quis outra vida. Bombardeou o mercado com peças de alto calibre, apontadas para os cartazes de nossos grandes teatros. E sempre acerta, em cheio, no alvo. De Molière a Verneuil importou (com licença prévia) o que de melhor havia no teatro francês, para os nossos palcos.

Em 1949 o autor de "O Galã do Gato Preto" e de "Falta de Assunto" foi chamado a integrar a diretoria da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais, no pôsto de bibliotecário. Como se verificasse, ali, o carinho com que êle cuidava dos livros, no ano seguinte entregaram-lhe os livros da Contabilidade, elegendo-o tesoureiro. Foi então que o ex-aluno da Escola Militar teve oportunidade de mostrar o seu aproveitamento. Passou a traçar planos de defesa econômica, realizando movimentos e operações a crédito da SBAT que puseram à vista a sua dedicação e eficiência nesse pôsto avançado. Desde 1950 que êle, como a Deusa da Fortuna, tem sob o braço a cornucópia dos direitos autorais. Realiza, com grande habilidade, manobras envolventes em cima dos empresários, que se rendem incondicionalmente às suas táticas. Recolhe-se, cauteloso, à trincheira de seu "guichet" na SBAT, quando os autores o pretendem atacar pelos flancos.

Nestes dois últimos anos, tem proporcionado elevadas reparações aos afortunados Freire Junior e Pedro Block.

Sob um certo aspecto o Bandeira é como o Capitão Mata Mouros da Comédia dell' Arte. Exteriormente: de cara fechada, valentão, ameaçando céus e terras. Mas tudo não passa de uma arma de defesa, para esconder, dos aproveitadores, um coração enorme e uma bondade sem limites. Amigo fiel e leal de todos os autores, amigo generoso dos funcionários da casa, amigo de todos, êle até hoje só tem sido inimigo de si mesmo. Porque não exige nada daqueles a quem estima, e se julga obrigado a se sacrificar por êles. E o faz sempre sem hesitações e sem aceitar agradecimentos de nenhuma espécie. Acha que isso é apenas o seu dever. Mas êsse Dever fica creditado no seu Haver.

Empolgado pela sua paixão pelo teatro, há muito tempo que êle inocula, no sangue de inúmeros jovens, os micróbios dessa paixão, com suas aulas no Serviço Nacional de Teatro, de que é um dos mais brilhantes professores. Leciona a cadeira de História Geral do Teatro, e está escrevendo uma substanciosa obra sôbre êsse assunto, de que já nos deu quatro impressionantes volumes. Foi êsse o homem que a SBAT, com tôda a justiça, levou ao seu Conselho Deliberativo, para ocupar a cadeira n. 7, na última sessão realizada a 4 de agôsto de 1953".

de paris

a expressão máxima para o verão

"Silhouette Agile"



Organdi

PARAMOUNT

Paris se expressa na linguagem sutil das flôres... na leveza dos tecidos... numa silhueta ágil, que passa pelos olhos como dádiva divina. Assim é a moda parisiense para a primavera e o verão. Vaporosa, irradiante de vida e de côres, na composição de uma elegância única, que só um tecido de fina textura, leve, armado, como o Organdi Permanente Paramount pode compôr. Organdi Permanente Paramount em côres e desenhos modernos, mais um motivo de encanto para o verão brasileiro.

Organdi

PARAMOUNT

ORGANDI PERMANENTE PARAMOUNT

Um produto da INDÚSTRIA DE TECIDOS PARAMOUNT S. A.

À venda nas boas Casas do Ramo — Exija na ourela a marca PARAMOUNT



DE ABRIL DE 1951.

Confecciono todos os meus vestidos, tanto caseiros como os para passeio e também a roupa de meus filhos, com a máxima perfeição e capricho.

Cyrene R. dos Santos
RIBEIRÃO PRETO
Est. de São Paulo



1 DE SETEMBRO DE 1950.

Graças ao método do ensino adotado por êsse Instituto, tenho podido executar com notada facilidade e certa perfeição, diversas peças para uso próprio bem como para uso dos meus, podendo desta maneira contribuir grandemente para a economia de meu lar.

Almeri B. Santos
ROSARIO DO SUL
Est. do Rio G. do Sul



25 DE DEZEMBRO DE 1950.

Já estou ganhando dinheiro com a minha nova profissão e tôdas elogiam a perfeição do meu trabalho.

Maria C. de Almeida
STA. RITA DO JACUTINGA
Est. de Minas Gerais



8 DE MAIO DE 1951.

Encontro-me satisfeita, costuro para todos de casa e executo qualquer modêlo, por mais difícil que seja.

Jandyra Romulo do Vale
JUIZ DE FORA - Est. de Minas



16 DE FEVEREIRO DE 1951.

Faço grande economia, porque exerço a profissão em meu lar, nas horas vagas, cosendo para meu marido e meus cinco filhos que são meus fregueses.

Odete Leite Scarlatelli
BELO HORIZONTE
Est. de Minas Gerais

3 DE MARÇO DE 1951.

Sou feliz porque encontrei em seu Instituto o meu ideal na vida. Tenho costurado muito para meus filhos e meu espôso. Faço vestidos para fora e tôdas gostam das minhas costuras e assim já estou ganhando dinheiro.

Alayde A. Chiavazolli
PETRÓPOLIS - Est. do Rio

MOÇAS FELIZES! Aqui estão os retratos de algumas alunas que terminaram brilhantemente o curso de Corte e Costura

Estude

CORTE E COSTURA
Bordado, Tricô e Crochê
por Correspondência

Aprenda em sua própria casa, nas horas livres, sem deixar suas ocupações habituais. Em pouco tempo será uma excelente modista, perfeitamente preparada para fazer qualquer trabalho mesmo de alta costura.

MENSALIDADES SUAVISSIMAS

Confeccionando você mesma os seus vestidos, realizará uma grande economia e será objeto de admiração de tôdas as suas amigas.

ENVIE-NOS HOJE MESMO O COUPON ABAIXO



29 DE JANEIRO DE 1950.

Já recuperei a metade do dinheiro que gastei no estudo. Assim tivesse antes conhecido êsse abnegado estabelecimento, que soube assegurar-me um futuro risonho e horas alegres e felizes, na profissão de modista.

Clara P. dos Santos
RIO GRANDE
Est. do Rio G. do Sul

GRATIS

Cada aluna receberá:

Figurinos da última moda — Carteira de Identidade — 100 cartões de visita — Serviço especial de consultas sôbre o curso.

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

CAIXA POSTAL, 5058 — SÃO PAULO

557

Sr. Diretor: Peço enviar-me GRÁTIS o folheto sobre os cursos de Corte e Costura e de Tricô e Bordado por correspondência.

NOME ____________________

RUA ____________________ Nº ____

CIDADE ____________________

ESTADO ____________________

O CONTO DA SEMANA

Um equívoco

Rozaline R. De Vincenzi

VAGUEAVA ao seu redor o imenso silêncio das madrugadas. Através do pequeno quadrado da vidraça, a noite vinha até si, de uma forma estranha, absorvente. Miguel não se pudera frustrar àquele abandono. Talvez nem mesmo tentasse fazê-lo. Entregara-se-lhe totalmente, com o mais completo ceticismo.

Alías, sempre fôra êste o seu notado defeito: a falta de personalidade. Em criança, nunca eram, por si, iniciadas as brincadeiras; muito ao contrário: às vêzes, competia-lhe, até, ceder o seu lugar a um outro garôto, se assim fôsse o seu desejo. Êle costumava apanhar a bola no quintal vizinho, e fazer montes de areia, para que outros os derrubassem. No colégio, riam-se os companheiros das peças que lhe pregavam, quando, em meio das aulas, era surpreendido com alguma inconveniência entre os livros.

Sempre fôra assim. Havia ocasiões em que se revoltava contra êsse jugo sôbre si mesmo, mas, por fim, acabava por se deixar aniquilar completamente.

Dava-me pena vê-lo assim, tão cabisbaixo, a mendigar de si um pouco de otimismo e, derrocado, em troca, não receber nada. Absolutamente, nada.

Naquela noite, chegara em casa mais cedo e — sem ouvir-lhe aquêle costumeiro: olá, Vivente! — surpreendí-me e preocupei-me. E'ramos companheiros de quarto, há longos anos, e, se bem que êste não possuisse um bom-humor invejável, aquela fôra a primeira vez que se mostrara tão deprimente.

Indaguei-lhe discretamente o que lhe havia acontecido e, também eu, deixei-me tomar por aquela desagradável surprêsa: perdera o emprêgo.

Êle nem ousara saber o motivo. Contentara-se em receber a ordem e acatá-la. Fôra de mais aquêle golpe. Há meses, perdera a mãe, no climax de uma doença incurável. E agora aquêle novo imprevisto. Saberia êle sobrepujar-se? — Uma pergunta, naquele momento, talvez fácil de mais de ser respondida.

A madrugada viera encontrá-lo absorto, a perder-se em pensamentos indefiníveis. Nem mesmo os meus mais persuasivos argumentos poderiam demovê-lo daquele abatimento.

Miguel era extremamente sensível em tais ocasiões. Parecia mesmo que o próprio ambiente se lhe tornasse demasiado brumoso, insuportável. Era sobremodo retrospectivo, capaz de guardar para si as mais egoísticas impressões. Não se lamentava, nem mesmo dava ensejo a que se julgasse necessitado de qualquer auxílio. Era, pois, à custa de muito observá-lo que eu temia, agora, por aquela sua indiferença tão sensível.

Soergui-me no leito, a olhá-lo atentamente. Notei que êle buscava qualquer coisa na escrivaninha. Súbito, tomou-me um único pensamento, irrefreável, aterrador. Num gesto rápido, acendi a luz e corri para êle. Miguel, surprêso, não teve um gesto que me impedisse a ação de advertência.

Naquele silêncio, apenas se fizera sentir o ruído da arma, caindo a meus pés. Miguel olhou-me tìmidamente, envergonhado. Pareceu-me uma criança acuada, depois de surpreendida numa travessura. Em verdade, êle não era mais que uma pobre criança, sofrendo horrìvelmente a orfandade da vida...

(Conclui na pág. 71)

Viajando pelo Brasil

Rica, bem rica é a região nordeste. Rica pelos seus produtos e rica pelos encantos que oferece ao viajor, já com os seus olhos cansados de tantos gigantes de concreto armado, espalhados pelo mundo. O Brasil é um vasto manancial de coisas lindas, deslumbrantes e ricas. Pena é que seus filhos não o saibam apreciar.

Já pensaram nas imensas florestas com o passarêdo entoando cantos de louvor à natureza? Já pensaram ouvir a cachoeira cantando, dia e noite, a sinfonia de água batida na pedra e, cá em baixo, essa mesma água formando o rio que rasga a terra, serpenteando-a como se fôssem as veias de um corpo humano? As veias são vermelhas, mas os rios formados das cascatas e cachoeiras, vistas do alto, parecem fios de prata bordando o verde da floresta. E êsse quadro é emoldurado pelas praias mais lindas que se já viu. Nós temos muita coisa para mostrar dêsse magestoso torrão de terra que deve ter sido o paraiso criado por Deus.

Tenhamos amor por êle, saibamos admirá-lo e amá-lo. Êle não tem culpa de nossos êrros. Se não está bem vestido, a culpa não lhe cabe, mas sòmente a nós todos, brasileiros, que temos sido maus filhos.

Vamos apresentar, hoje, nas palavras tiradas da pena vibrante de

José Veríssimo da Costa Pereira

AS BALSAS

EM todo o interior do Brasil, particularmente nos grandes rios navegáveis que banham regiões ainda muito despovoadas — não excluídos mesmo os maiores cursos d'água, como o Amazonas, o São Francisco, o Paraná e o Paraguai — um dos meios de transporte mais cômodos, econômicos e seguros, é sem dúvida, o que se realiza pelas balsas.

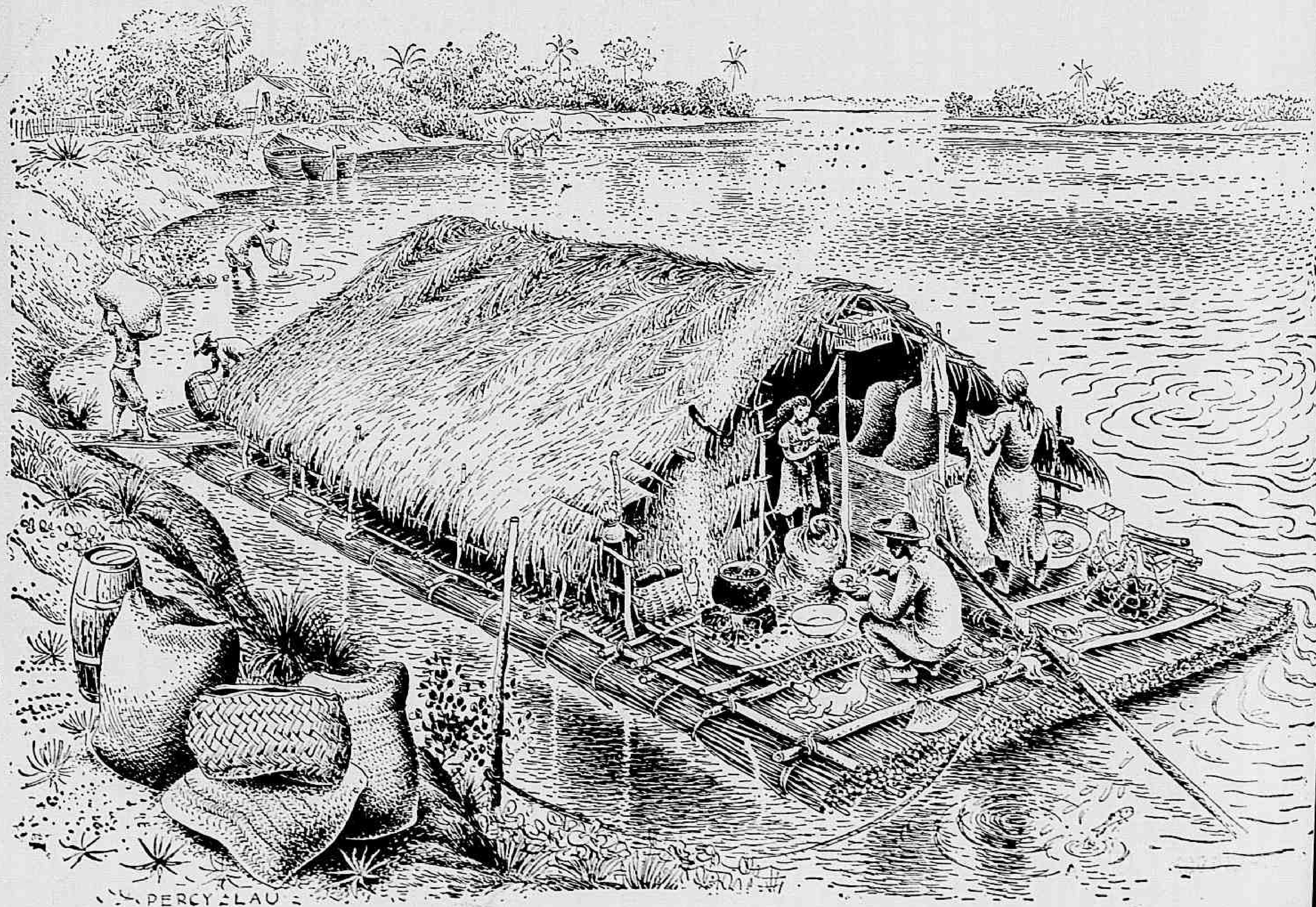
Sobretudo no rio Parnaíba, que desliza entre os territórios do Maranhão e Piauí, são as balsas uma curiosidade das margens dêsse rio e, acima de tudo, um prestante meio de transporte, usado e utilizado, desde os primórdios da ocupação humana da região, no primeiro quartel do século XVII.

No seu aspecto mais primitivo, as balsas nada mais são do que jangadas de maior porte, empregadas, máxime, na condução de passageiros para a descida dos rios e, outrotanto, para o transporte de mercadorias.

Diferem, entretanto, das jangadas, não sòmente pelas dimensões, mas, outrossim, pela circunstância de possuirem um estrado, flutuando a cêrca de meio metro ou mesmo um metro, da superfície líquida, ao contrário do que acontece com as jangadas mais comuns.

Assim como sofreram estas, certas variações quanto à forma e quanto aos meios de propulsão, assim também, passaram e vêm passando as balsas por modificações, mais ou menos sensíveis, em muitos de seus primitivos aspectos.

As balsas sintetizam, geogràficamente, uma forma de colaboração entre o homem e a natureza. Refletem, no aspecto, na segurança para os fins a que se destinam e no modo por que são impulsionadas, também o grau de civilização. E, sem dúvida, as tradições culturais conservadas, através dos tempos, pelos que hoje ainda a utilizam como meio de transporte, em regiões do interior longínquo, banhado por cursos d'água mais ou menos extensos e caudalosos



Na região típica das balsas primitivas, ou seja, a servida pelo Parnaíba e seus afluentes, onde ao sul da mesma, superabundam as palmeiras buritis, a construção de uma delas se realiza mediante um contrato, por assim dizer, tácito, entre a natureza e o homem, aquela fornecendo o material de construção e, êste, o seu esfôrço e a sua técnica na feitura das balsa.

No caso em vista, o material é constituido por grandes feixes de fôlhas e pecíolos de buriti e, ainda, por quantidade de cipós resistentes, utilizados à guisa de corda.

Leves e de comprimento variável, de 2 a 4 metros, como se encontram na parte norte-ocidental da Bahia, ou de 11 metros, como existem na região piauiense, mais ao norte, as fôlhas do buriti quando têm os pecíolos revestidos de casca, são com efeito resistentes e podem ficar imunes do encharcamento pela água, durante vários dias.

Devidamente secos, possuem os pecíolos magnífica flutuação e, nestas condições, representam, pois, material de primeiríssima ordem para a construção de uma das primitivas e pitorescas embarcações do Brasil interior. No fundo, estas só podem ter, necessàriamente, vida efêmera, por isso que apenas resolvem de fato, problemas ocasionais de locomoção, surgidos de chôfre, muitas vêzes, e num meio atrasado, raríssimamente povoado, tendo, além disso, por característica principal, um notável pauperismo econômico. Dessa maneira, explica-se o largo aproveitamento das balsas nas regiões interiores ainda desprovidas de vias e meios de transporte, mais acordes com o desenvolvimento atual da civilização, que sob o ponto de vista da circulação mede o valor das distâncias pelo fator tempo empregado em percorrê-las.

Unidos os grandes feixes de fôlhas e pecíolos do buriti por meio de cipós, colocados em filas, forma-se, com o conjunto, um assoalho compacto e reforçado de varas possantes.

Tem-se dêsse modo, o fundo da balsa, sôbre o qual pode erguer-se uma cobertura feita de palha, ainda de buriti, e da altura aproximada de um homem em pé conforme o rio a navegar.

Quando o apuro da construção é maior, amarram-se os buritis, isto é, os pecíolos às vêzes, em quatro grandes rolos, "atracados depois, entre si, — como descreveu o engenheiro Gilvandro Simas Pereira, do C. N. G. — por travessas superiores e inferiores, no sentido transversal e unidas nas extremidades, as de

(Cont. na pág. 60)

NOVA FÓRMULA!

Maior Proteção

para a pele da criança!

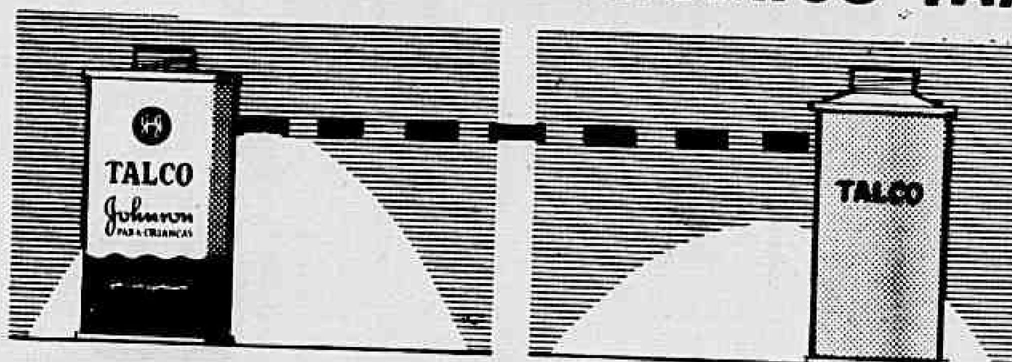




Nada é demais, quando se trata de proteger a pele delicada do seu bebê. Por isso, elaboramos uma nova fórmula do Talco Johnson para Crianças, com um novo ingrediente mais neutralizante, mais antisséptico. Resultado: maior proteção contra assaduras e brotoejas causadas pelas fraldas molhadas.

Não deixe um talco comum tocar a pele delicada do seu bebê. Exija um talco feito especialmente para a proteção dêle. Exija Talco Johnson para Crianças.

É MAIS ECONÔMICO TAMBÉM...



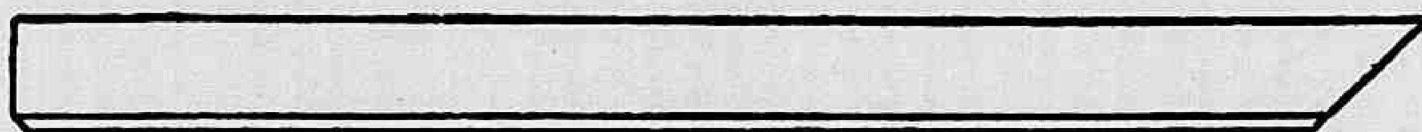
- porque cada lata contém mais talco que as outras marcas populares

★

Para a sua árvore de NATAL

DESCRIÇÃO DA ESTRÊLA COM A QUAL VOCÊ ENFEITARÁ A SUA ÁRVORE DE NATAL

FIG. 1



Para fazer uma estrêla de 10 cm. cortar 4 tiras de papel de 2 cm. de largura por 75 cm. de comprimento. Usar serpentina e papel prateado ou dourado. Se o papel a usar é dos que têm avêsso, cortar, em vez de 4, 8 tiras e colar uma à outra para que fiquem iguais de ambos os lados. Dobrar ao meio como mostra a figura. Cortar as extremidades em ponta (ângulo). Para fazer estrêlas de maior tamanho, cortar tiras mais largas e compridas, seguindo esta proporção.



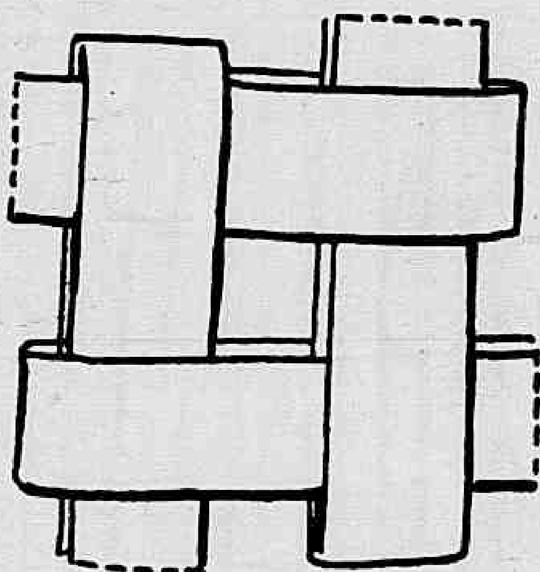


FIG. 2

Colocar as 4 tiras dobradas nesta posição do tecido. As linhas pontilhadas indicam a continuação das tiras através de tôdas as figuras que se seguem.

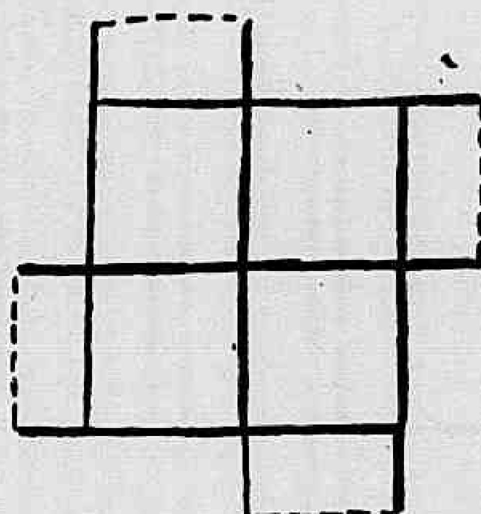


FIG. 3

Apertar o tecido até que as tiras se unam entre si. Voltá-las mantendo-as firmes com a mão esquerda; voltar a tira da frente até à parte superior esquerda.

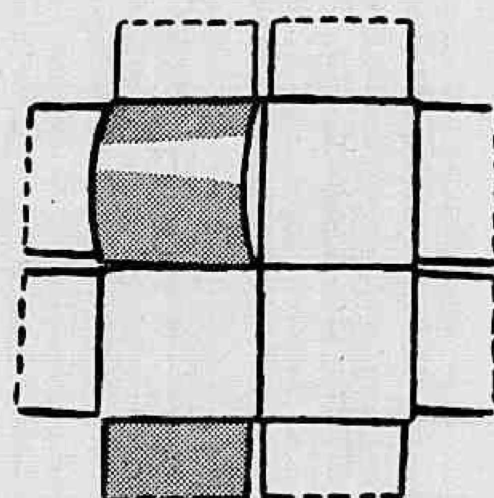


FIG. 4

Dobrar as três tiras restantes para **formar um segundo tecido.** Ao passar **a quarta tira, tecê-la através** da primeira, como mostra o desenho.







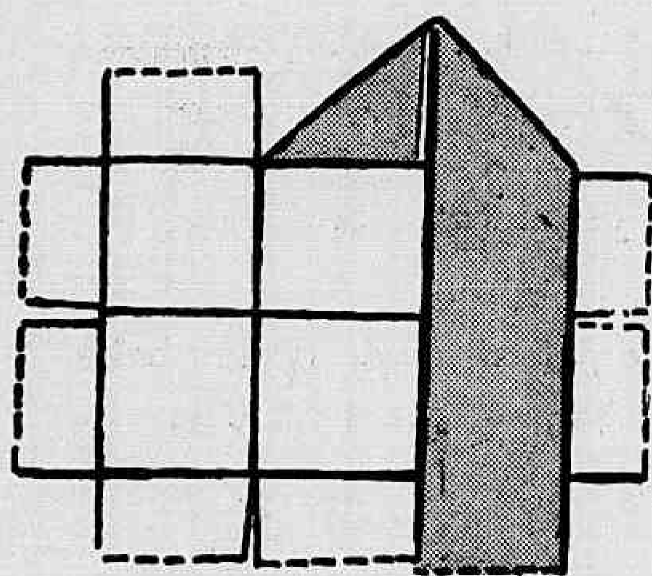


FIG. 5

Dobrar a tira do extremo superior direito, formando um triângulo (vede n.º 1 e 2 dentro da tira negra). Dobrar o n.º 2 sôbre n.º 1 para formar um ângulo plano, como mostra a figura 6.

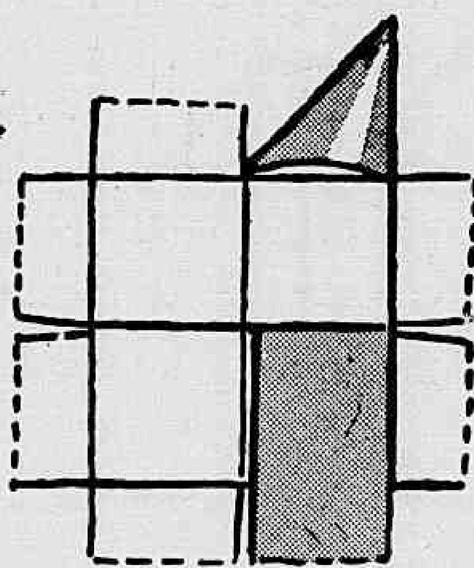


FIG. 6

Tecer a tira para baixo, passando por dentro do 1.º tecido. **Fazer os ângulos das três pontas restantes do lado da frente. Deixar à parte a tira sôlta para com a mesma arrematar êste lado.**

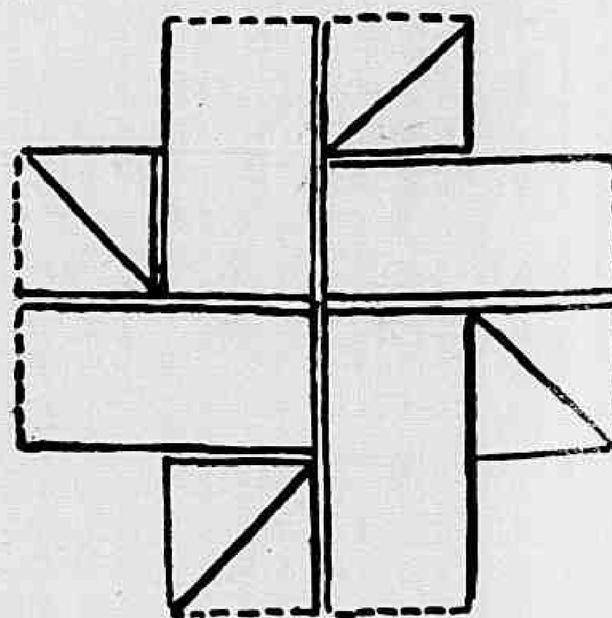


FIG. 7

Virar a estrêla e repetir do **outro lado a mesma** operação, até **completar 8 pontas.** Então a estrêla **deverá estar assim: 4 tiras** atrás de **4 pontas e 4 tiras cobrindo as** 4 pon**tas restantes (uma cobre a** ponta, outra não, como mostra o desenho).

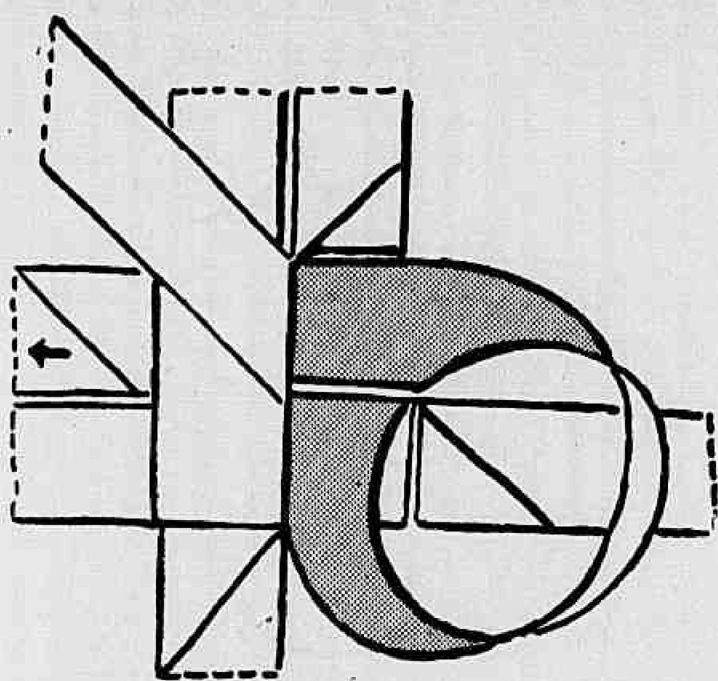
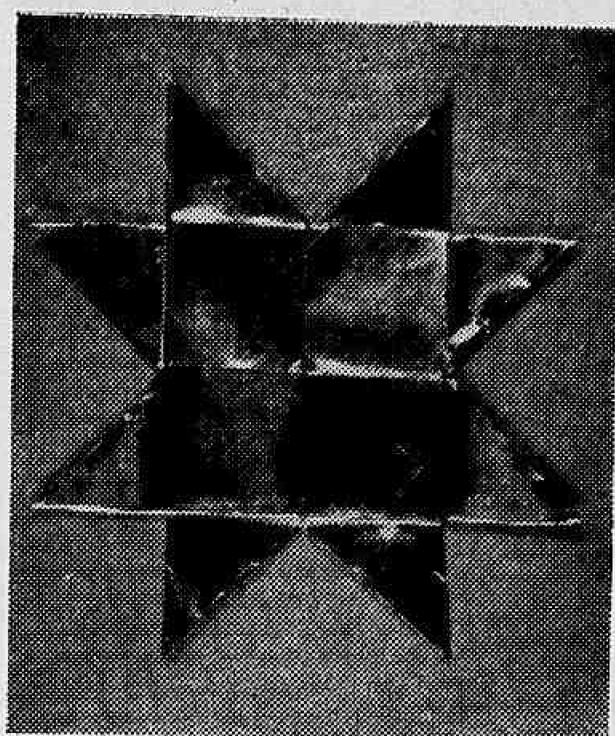


FIG.8



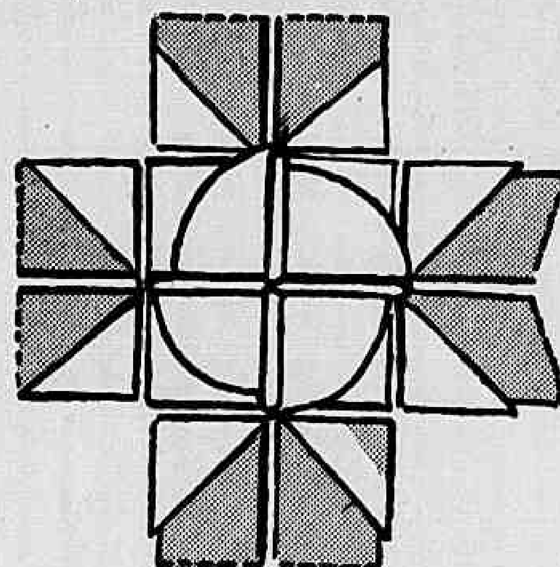


FIG.9

Agora, vamos fazer os bicos do centro. Tomar a ponta da tira da parte inferior direita com a mão direita, formando uma laçada, e passá-la pelo tecido superior direito até formar um ângulo plano.

Estirar a tira para formar um ângulo plano. Voltar e continuar metendo as tiras restantes até ter 4 ângulos centrais. Repetir tudo do outro lado da estrêla. Cortar o que sobrar das tiras. Para prendê-las na árvore, passar um pedacinho de arame fino.

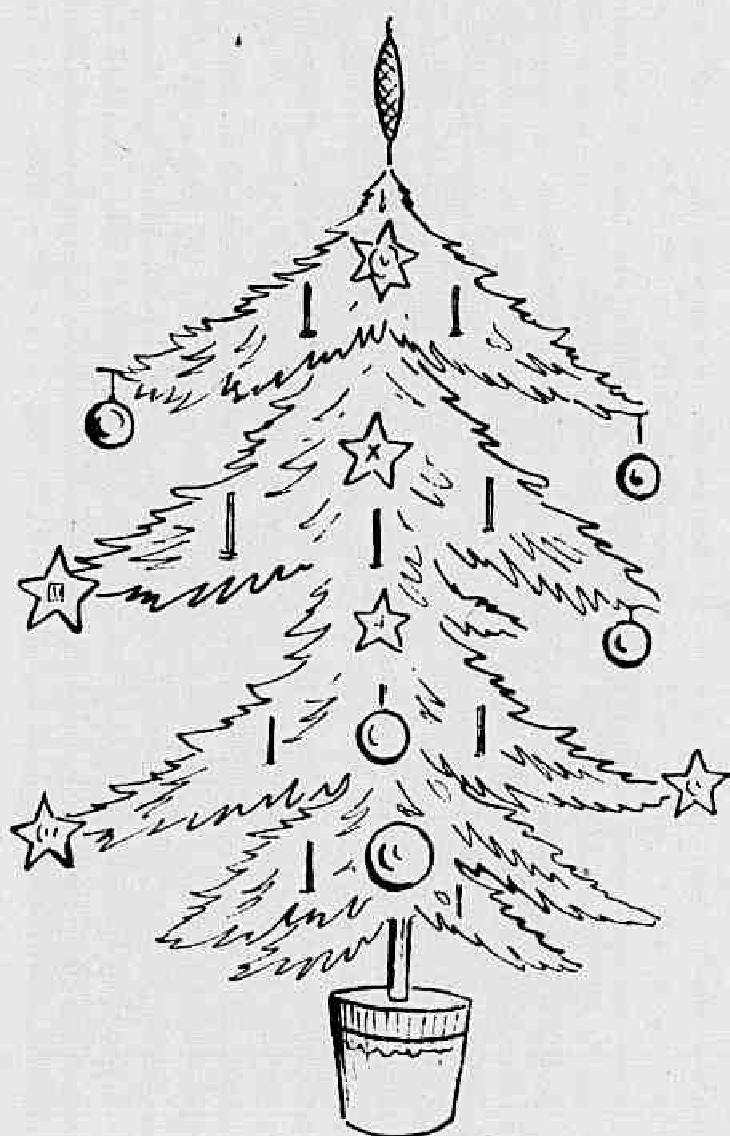
Se não acertar o biquinho central, pode rematar sem o mesmo, pois a estrêla continuará bonita.

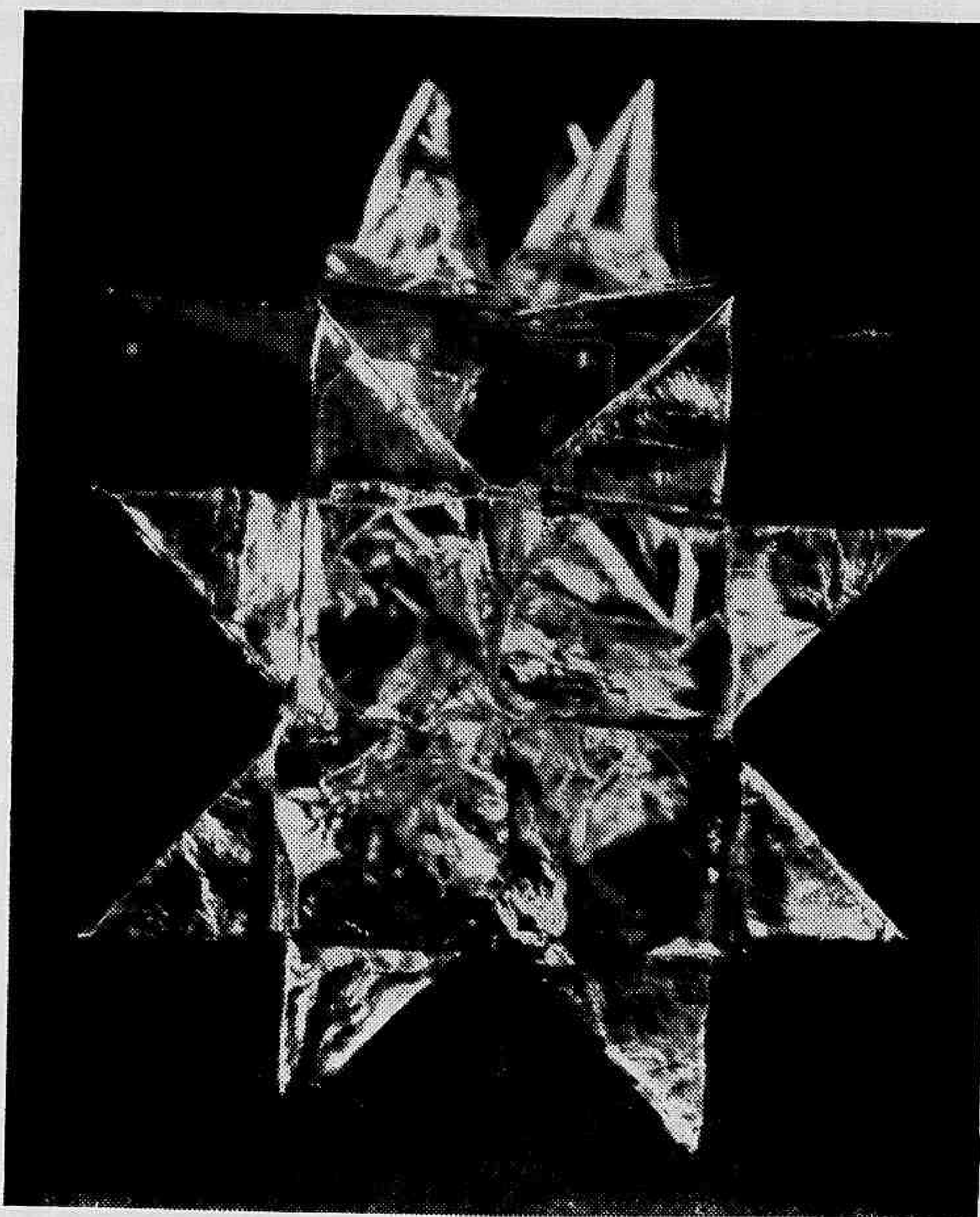
Querendo, fazer uma estrêla maior para o centro da árvore e as pequenas nas pontas com os demais enfeites. A árvore vai ficar linda e a mamãezinha contente.

Mas há algo importante: juntar todos os pedacinhos de papel que, por acaso, tenham caído no chão, guardar todos os objetos usados. Enfim, deixar tudo em ordem, sabem por que? Mostrarão que sabem trabalhar, divertindo-se, e ganharão um beijo da mamãe.

★









O POÇO D

CONTO DE ELISABETH GOUDGE

NISSO, a tristeza invadiu o pensamento do menino, porque êle não podia assistir àquela festa... Como podia entrar num palácio com suas roupas rasgadas, seus pézinhos sujos e descalços? Não o deixariam passar... Desolado, êle cerrou os dentes para chorar, mas, apesar de seus esforços, duas grossas lágrimas rolaram, traçando marcas nas suas faces.

Chegaram a Belém antes do que esperavam. Daví não viu, porque tinha abaixado a cabeça a fim de que Baltasar não o visse chorar. Distinguiu, de súbito, os muros brancos da pequena aldeia, os ciprestes alinhados contra o firmamento e, por cima dêles, a estrêla, tão brilhante que parecia uma grande lâmpada suspensa no céu. Os portões estavam abertos e êles entraram sem que ninguém os detivesse. Não se tinha mais medo dos bandidos, naquela noite, pois os muros pareciam tão sólidos como camponeses armados de punhais. Gente vinda para o recenseamento a Belém já estava de pé e andava pelas ruas principais. Daví percebeu raios de luz nas casas e vozes e risos...

— Aonde vamos? perguntou a seu rei.

— Seguiremos a estrêla — respondeu Baltasar. Daví olhou e viu que a estrêla tinha começado a precedê-los, passara à direita dêles. Obedientes, êles voltaram-se para aquela direção e andaram por uma estreita vereda, onde as casas eram construidas sôbre cavernas. Estas casas eram de gente humilde que alojava os animais na caverna, onde ela própria morava.

— O rei não pode estar lá — disse Daví desgostoso, à medida que a caravana avançava. — Só os pobres moram aqui.

— Olha! — falou Baltasar.

E Daví viu que a estrêla estava muito próxima de uma pequena choupana e um grande raio de luz lhe iluminava o teto.

— A estrêla deve estar enganada — disse Daví firmemente — se pensa que um rei pode nascer aqui. Mas ninguém

A ESTRÊLA

(Continuação do número anterior)

lhe dava atenção. Os reis pareciam tomados de um grande respeito e de uma gratidão profunda para exprimir. A caravana parou silenciosamente à entrada da choupana; silenciosamente, os servos fizeram os camelos se ajoelhar e ajudaram seus senhores a descer.

O menino, um pouco atrás, olhava. A emoção que agitava a todos em sua volta contagiou-o e a cena gravou-se para sempre em seus olhos. A luz das tochas, a claridade fria das estrêlas, brilhavam nas vestes suntuosas dos reis e seus rostos graves pareciam iluminados por uma luz interior. Três servos trouxeram três ricos cofres, incrustados de tantas pedras preciosas que as chamas pareciam diminuir, e entregaram-nos aos seus senhores respeitosamente.

— São os presentes para o rei — pensou Daví: os tesouros que Baltasar falou. — E êle lançou um olhar para a pequena choupana, pensando que era pena que tão belos presentes pudessem ir para um lugar tão miserável.

No alto da escada, tudo estava hermèticamente fechado: nem um raio de luz aparecia para iluminar os visitantes. Sòmente uma luz brilhava através da porta mal ajustada que fechava a caverna; foi para ela que Melchior se dirigiu e o menino inclinou a cabeça para escutar.

— Mas o rei não pode estar neste estábulo — murmura Daví. Ninguém lhe respondeu. A porta tinha sido aberta e os três reis, com a cabeça baixa, as mãos morenas apertando os cofrezinhos, entraram na caverna.

A porta fechou-se docemente sôbre êles, exilando Daví. Sua curiosidade era muita para que êle tivesse medo. Percebeu uma fresta por baixo da porta e se ajoelhou, apertando com avidez seu pequeno rosto sujo contra a porta. Evidentemente, como dissera êle, não havia nenhum rei ali. Em volta de seus amigos só havia dois animais e algumas criaturas pobres. Os animais eram um pequeno asno, que só tinha a pele sôbre os ossos, e um velho boi, cujos flancos eram marcados pela canga, estavam amarrados às argolas de ferro fixadas no muro, com as cabeças viradas para a mangedoura de pedra cheia de feno, para um homem de barba grisalha que segurava uma lanterna, para uma mulher de rosto pálido, de traços nobres, envôlta num manto azul, apoiada no solo contra o muro... Embora parecesse cansada,

(Conclui na pág. 71)

Toni

NOVAMENTE EM TÔDA PARTE!



Com a volta de TONI, V. estará lindamente penteada nas festas de fim de ano. Faça, em sua própria casa, essa famosa permanente a frio. TONI dá aos cabelos uma ondulação suave e natural, tornando-os macios e sedosos.
Um estôjo TONI constitui, também, um original e prático presente de Natal.
Ofereça-o às suas amigas!

ONDULAÇÃO PERMANENTE EM CASA



Estôjo completo para a primeira aplicação, contendo onduladores plásticos que servem para sempre:
cr$ 75,00

Estôjo Suplemento, para as permanentes seguintes:
cr$ 55,00

O problema do
PRESENTE
e sua solução

Jóias
Relógios
Pratas
Cristais
Artigos
para presentes
Tudo
por preços
de festas

Joalheria
A ESMERALDA
Rua 7 de Setembro, 155
(Esq. de Ramalho Ortigão)

JORNAL DA MULHER

REVISTA SEMANAL DE FIGURINOS E BORDADOS — DIREÇÃO DE YARA SYLVIA — RIO, 17 DE DEZEMBRO DE 953 — ANO XXIV — N.º 1218



SEMPRE O ALGODÃO — Vestido de algodão assimètricamente fechado por uma carreira de grandes botões disco sôbre um lado prosseguindo até à barra da saia franzida. Bôlso aplicado. Foto Neopress especial para JORNAL DAS MOÇAS.

Fim de semana

314) Vestido de linho de dois tons ornamentado de passamanaria. Barra da saia trabalhada de motivos bordados em relêvo. **315)** Vestido banho de sol de piquê duplamente abotoado sôbre um recorte simulando colête. Echarpe e pano drapeado no corpo de gaze escocesa. **316)** Calça de linho negro de feitio inédito. Blusa sem ombros de piquê

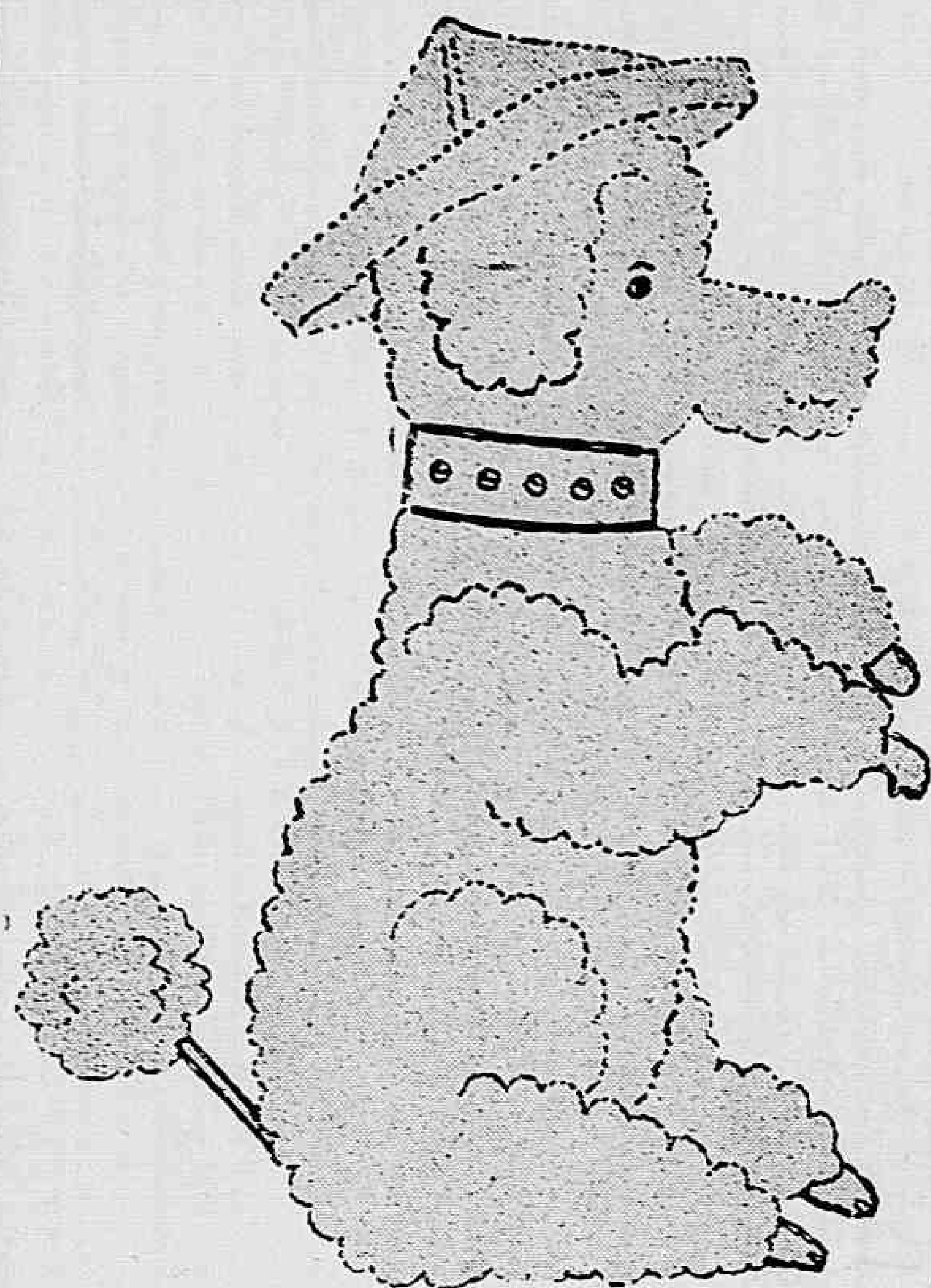


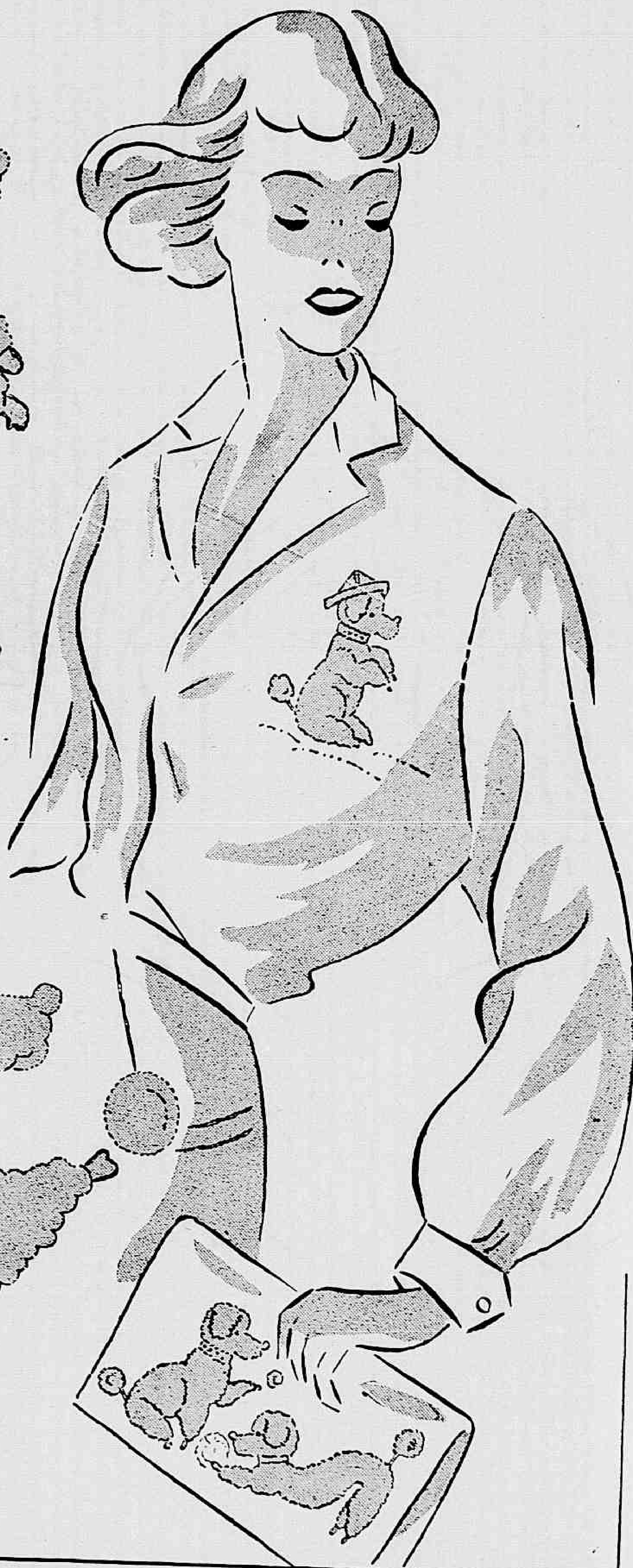
bordado. **317)** Blusa e short de linho liso e **quadriculado. 318)** Vestido sem mangas de organdi listrado com os traços empregados em **contra-sentido. Decote** quadrado. Modelos de Paris especialmente para JORNAL DAS MOÇAS.

DIAS DE VERÃO



720) Blusa de bordado inglês guarnecida de um viés liso entrelaçado no pescoço. **721)** Vestido de tafetá estreitamente quadriculado adornado de um volante de bordado inglês no decote e nas mangas. **722)** Vestido de organza azul marinho e branco ornamentado de uma gravata borboleta e triplos volantes franzidos. A organza é tôda bordada de "pois". **723)** Vestido de linho liso e pontilhado abotoado no corpo sem mangas. Pano da saia forrado de linho pontilhado. **724)** Vestido de baile de seda branca abotoado na frente. Largos bolsos contornados de sinhaninha. Modêlos de Paris especialmente para JORNAL DAS MOÇAS.





COMBINAÇÃO DE BLUSA E BÔLSA (Baseada num motivo que iniciamos no número de 3-12) — Aplicação de motivos recortados com detalhes em ponto de nó e ponto de haste. Gola e punhos virados na blusa.



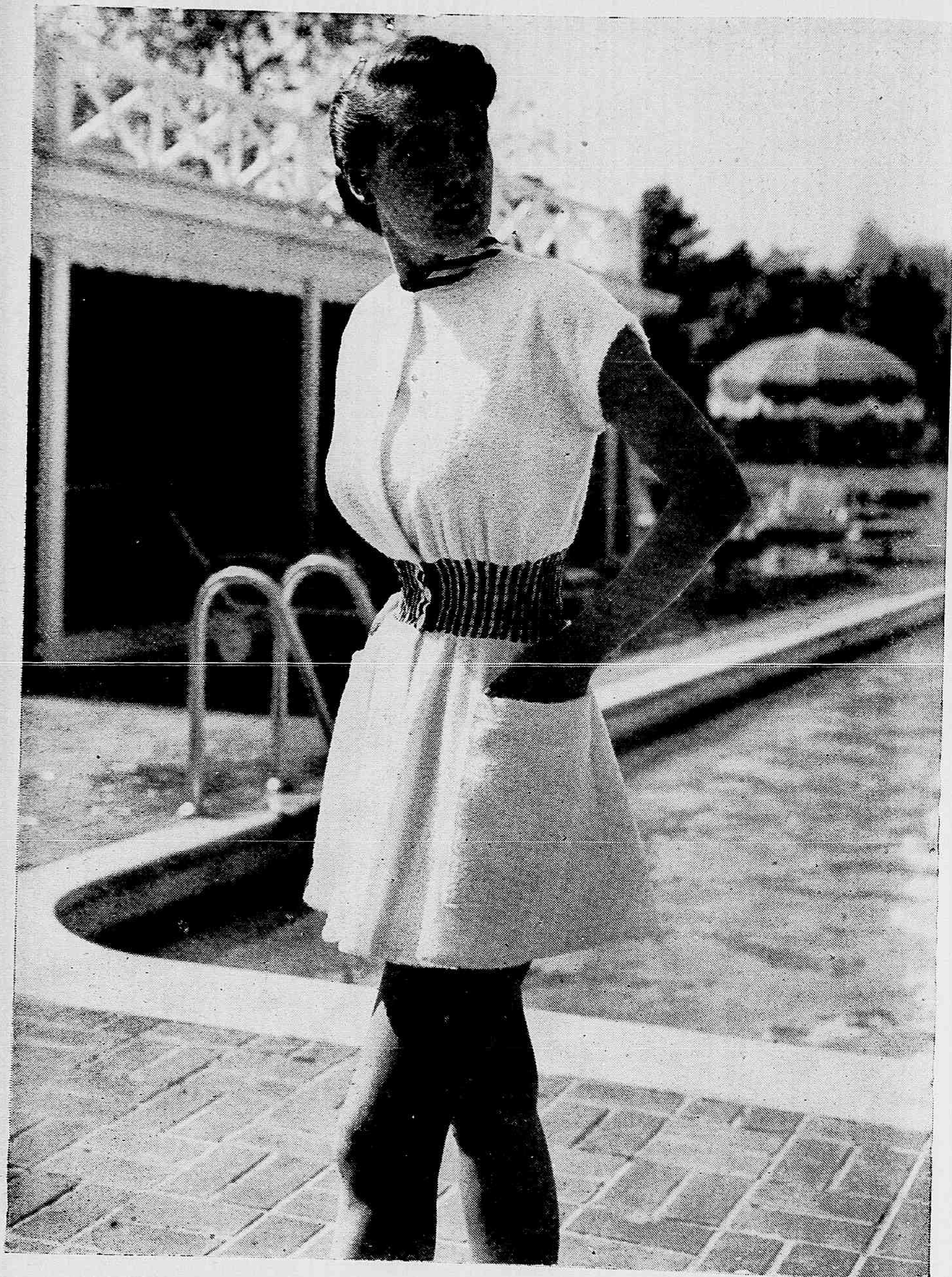
Contra a CASPA
QUEDA DO CABELO
CALVICIE PREMATURA

USE
JUVENTUDE
ALEXANDRE
E NÃO MUDE

CABELOS BRANCOS
evita-os e dá-lhes
VIDA, VIGOR E BELEZA



Vestido de gabardina originalmente drapeado no decote e guarnecido de uma longa pala na cintura. Estreito laço na cintura. Saia ampliando-se na barra. Foto Gygas especialmente de New York para JORNAL DAS MOÇAS.

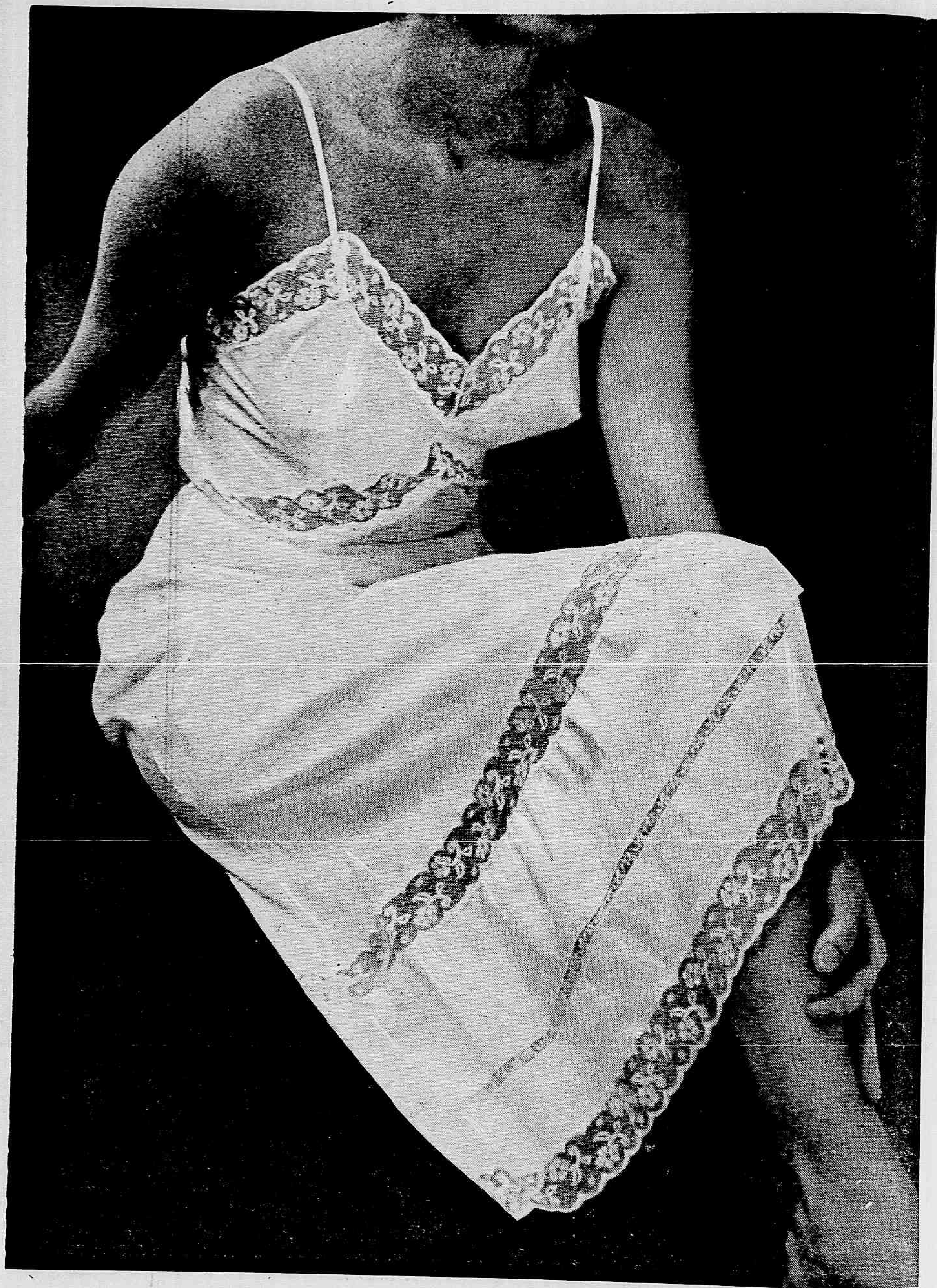


PLENO VERÃO — Saída de praia de crepon guarnecida de uma cinta de lastex listrado abotoada sôbre a frente. Foto Neopress especialmente de New York para JORNAL DAS MOÇAS.

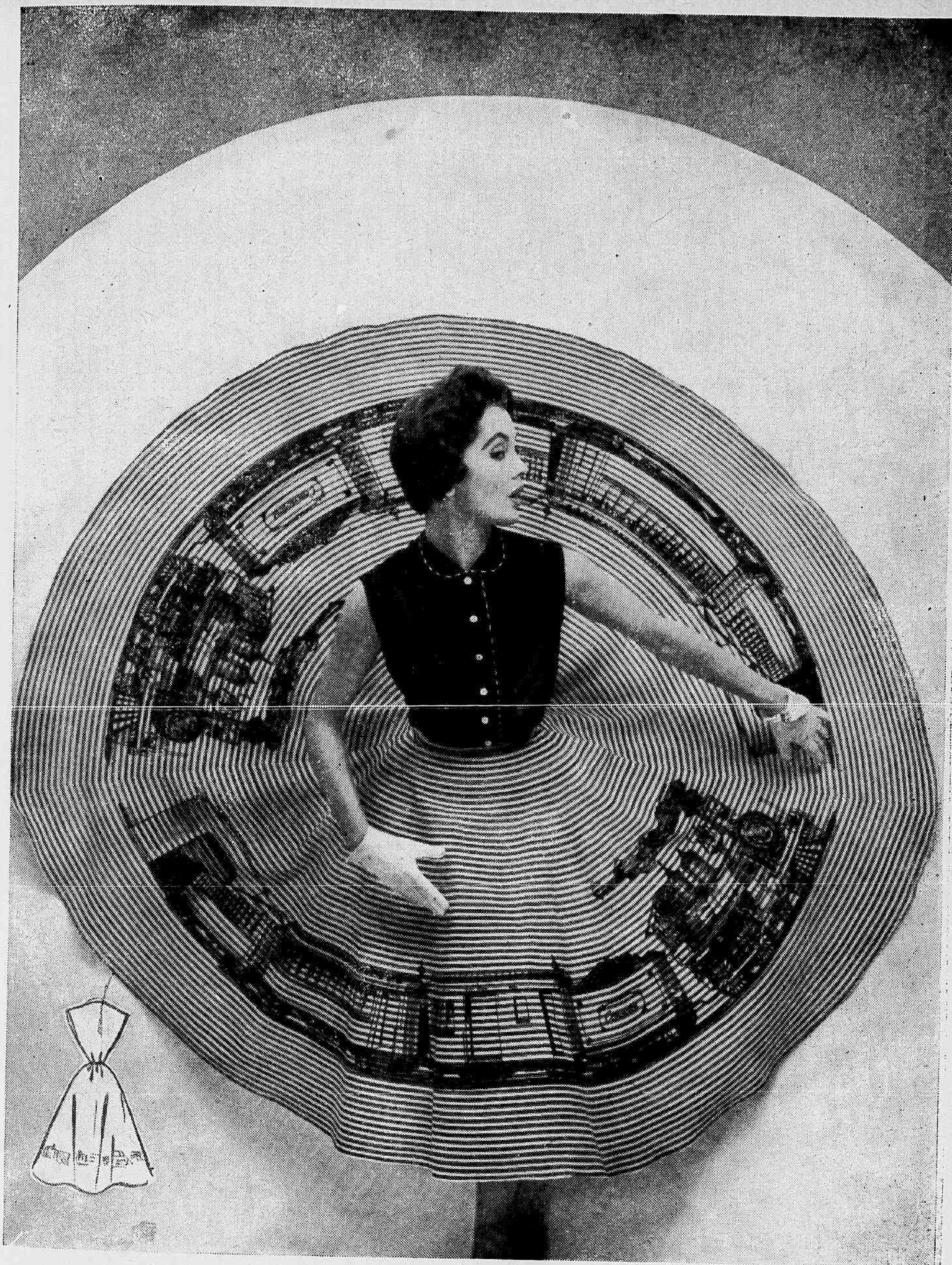


MOLLIE PARNIS — Vestido duas-peças de organza de seda finamente quadriculado negro e branco abotoado na jaqueta sob a gola chale. Bolsos inéditos. Prega invertida na frente da saia.

ADELE SIMPSON — Vestido duas-peças de pique estampado de losangos multicores abotoado sob a gola recortada da jaqueta. Punhos virados. [illegible]a ampliando-se na barra. Fotos Gygas especialmente de New York para JORNAL DAS MOÇAS.



FRANCE DE VRIÈS — Deliciosa combinação de manzuque indispensável sob as blusas transparentes. Incrustações de renda valenciana, uma sôbre a frente do busto dissimulando as pinces que o contornam. Foto Rapho especialmente de Paris para JORNAL DAS MOÇAS.



DUAS-PEÇAS — Vestido duas-peças de algodão liso e estampado abotoado e pespontado na blusa sem mangas. Gola Peter Pã. Saia rodada. Foto Neopress especialmente de New York para JORNAL DAS MOÇAS.

"JORNAL DAS MOÇAS" É A REVISTA DE MAIOR PENETRAÇÃO NO LAR.



MOTIVOS FLORAIS — Vestido de baile de piquê estampado de motivos florais retido por um suspensório do próprio tecido contornando o pescoço. Corpo cruzado na frente. Saia comprida e em forma. Largo cinto drapeado Foto Rapho especialmente de Paris para JORNAL DAS MOÇAS.



AMBOS QUADRICULADOS — Vestido de algodão quadriculado de vermelho sôbre fundo branco contornado de um viés branco na blusa chemisier. Franzidos no alto da saia em forma. (Virginie). ★ Vestido de algodão quadriculado verde e branco cujo decote em ponta descobre as espáduas. Avental em ponta contornado de pompons sôbre a frente da saia em forma. (Minny). Foto Rapho especialmente de Paris para **JORNAL DAS MOÇAS.**

O Aniversário de MARLENE



Um aniversário requer um bôlo. E os fãs de Marlene ofereceram-lhe um bonito, artístico e gostoso.



Paulo Gracindo que também a homenageou em seu programa dominical, esteve presente aos festejos



Componentes de vários "Fãs-Clubes Marlene", compareceram à festa ostentando cartazes com a frase "A Única"




Manoel Barcellos, presidente da ABR, no momento em que ofertava à querida estrêla um presente de aniversário


Marlene é popular e, como tal, não poderia deixar de cantar um número acompanhada por suas fãs

Marlene completou mais uma primavera. Quantas? Não interessa! As deusas não têm idade e são mais belas quanto mais vivem. Por isso, Marlene, cada dia mais querida, também multiplica a sua formosura.

Marlene é uma deusa. Não como as que viveram no mitológico Olimpo, mas verdadeira e popular. Deusa do canto, que tem milhões de adoradores, de fiéis amigos que a elegeram como a "Única", a "Super-Favorita"

Por ocasião de seu aniversário, seus fãs organizaram uma grande festa à qual compareceram inúmeros colegas do rádio e do teatro para felicitá-la e contribuir para o maior brilho das homenagens que lhe foram prestadas.

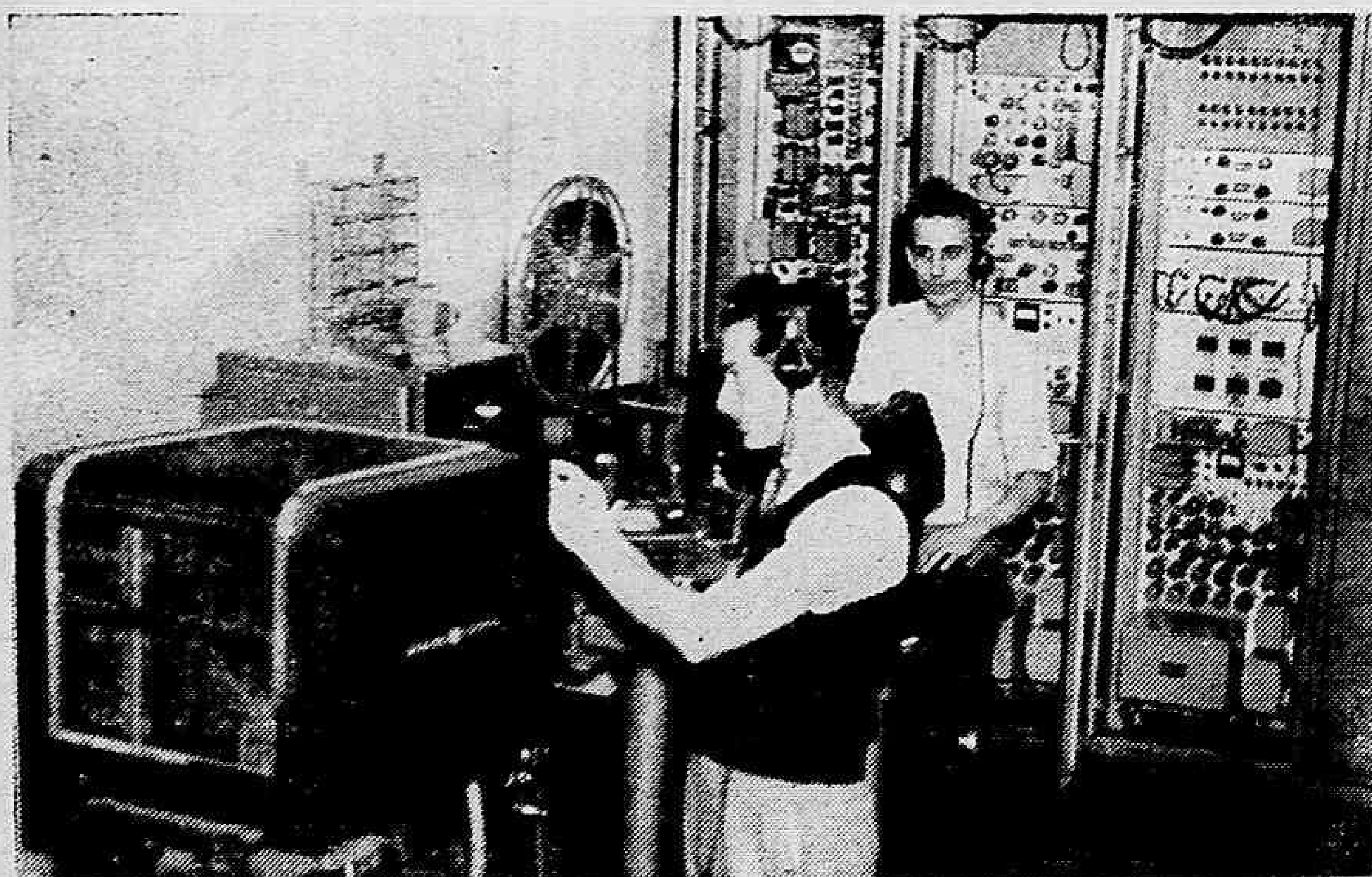

Emocionada, tendo ao lado o Victor Costa, Marlene agradece as homenagens



A "Super-Favorita" sendo abraçada pelo distinto Celso Guimarães


Outro bôlo, também artístico e muito original

A Pequena Cidade que é um Mundo Enorme



Vemos, no primeiro plano, o projetor de filmes e, mais atrás, o projetor de slides. Ao fundo, aparecem os gabinetes de gerador de pulso, câmera de filmes e amplificação de final de vídeo

Em o número anterior, perguntávamos se vocês que nos liam eram tele-espectadores.

Uma semana passou e é bem possível que muitos que não o eram já possuam o seu aparelho.

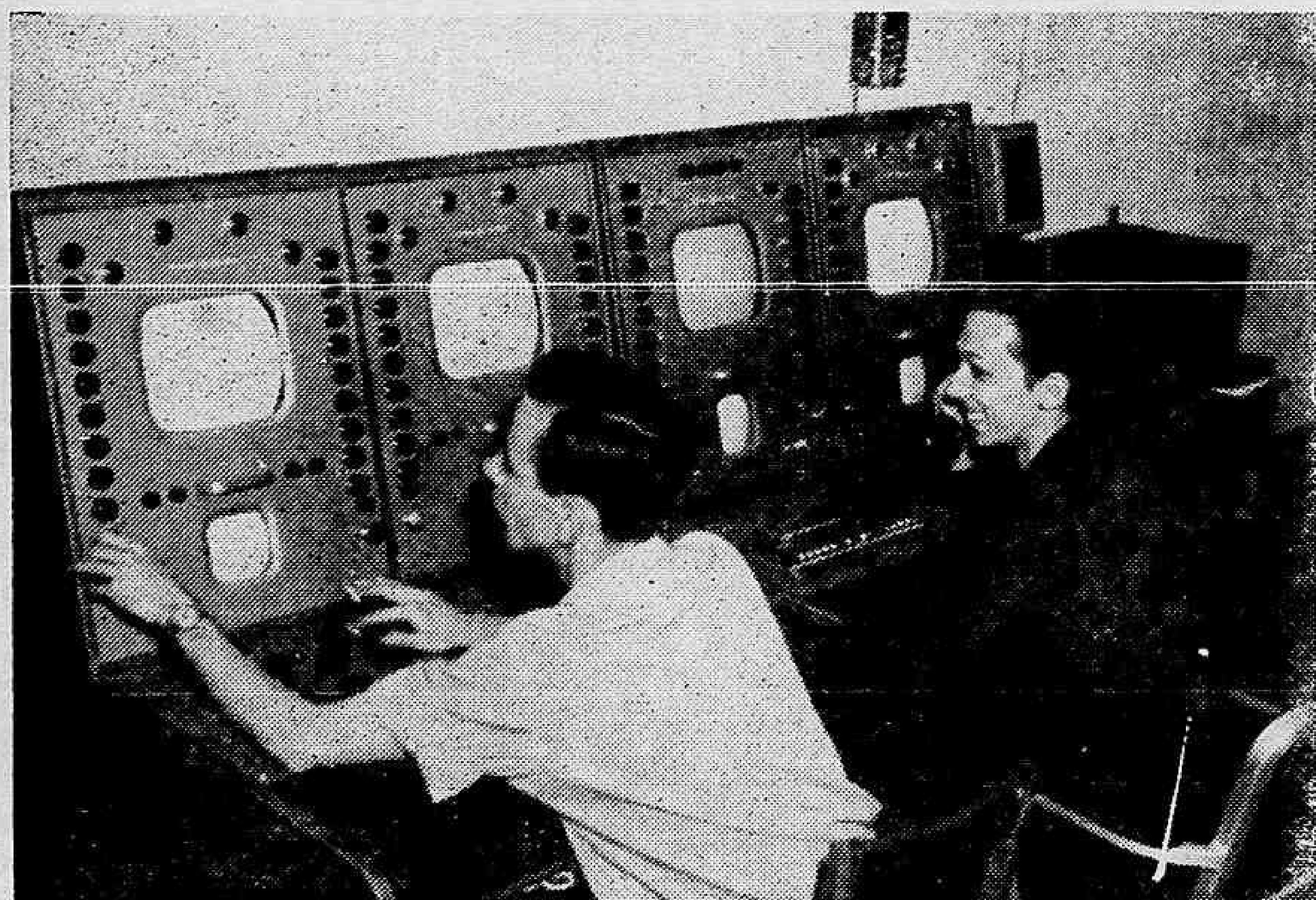
E' quase certo, portanto, que estejam pensando em nossas palavras sôbre a admiração inicial que sente a maioria dos tele-espectadores e a vida da pequena cidade que é, no entanto, um mundo enorme, com todo o mecanismo complexo que rege qualquer grande cidade.

Num estúdio de televisão, mais que nos de rádio, existe de um tudo, a fim de que mesmo um programa de cinco minutos, ou um simples anúncio, possa ser apresentado.

Marceneiros, decoradores, técnicos em indumentária, em fotografia, em eletricidade. Costureiros, desenhistas, pintores, escritores, ensaiadores, enfim, um sem número de pessoas para um sem número de profissões, com um único objetivo: apresentar um espetáculo que agrade.

Tudo o que se faz diante de uma câmara de filmagem é estudado, ensaiado e preparado à custa de muito esfôrço e técnica.

Nestas páginas apresentamos mais alguns flagrantes focalizados nessa cidade que se chama Televisão Tupi, pelos



Os monitores, onde são feitas as correções das imagens

Contrôle de Audio, onde são executados os prefixos de programas



PARTE DA CARPINTARIA. Aqui, nesta serra elétrica, são executados inúmeros trabalhos artísticos



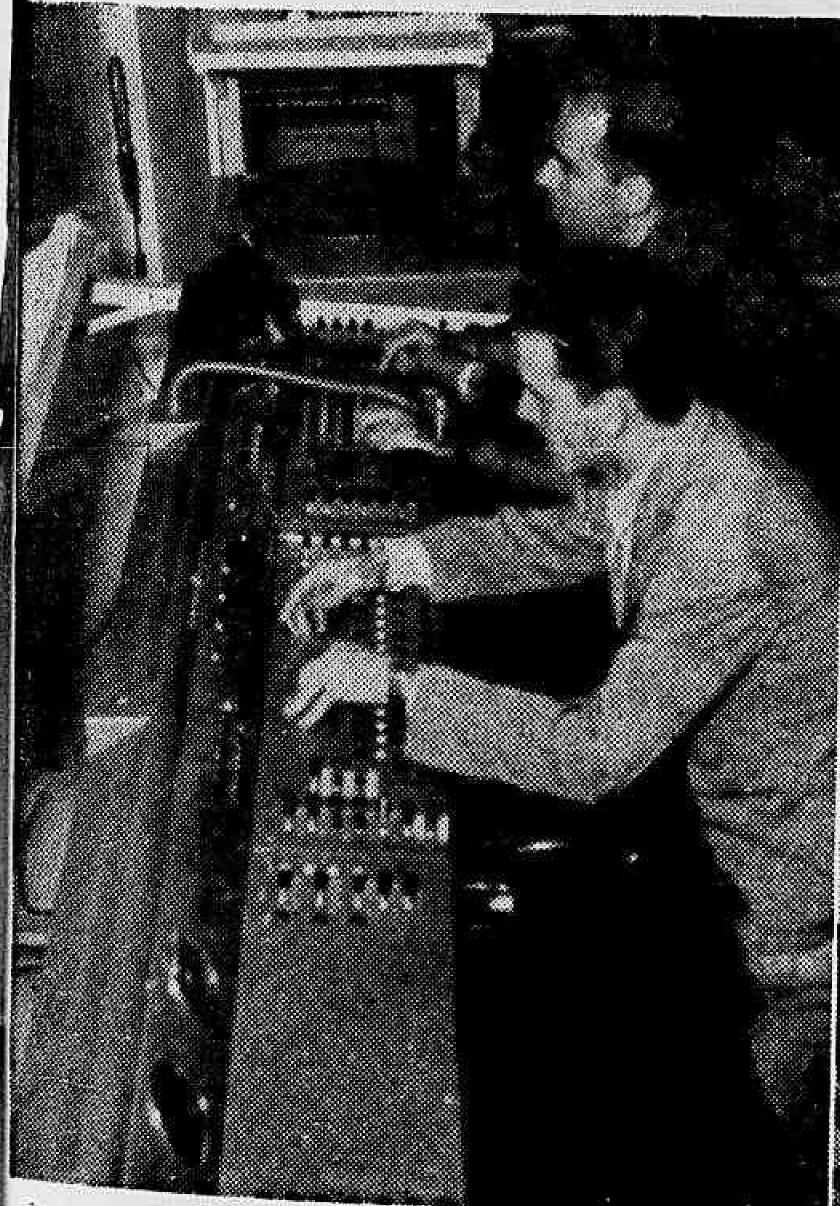


DEPARTAMENTO DE CINEMA, onde são montados os filmes de propaganda, tele-jornal, etc.

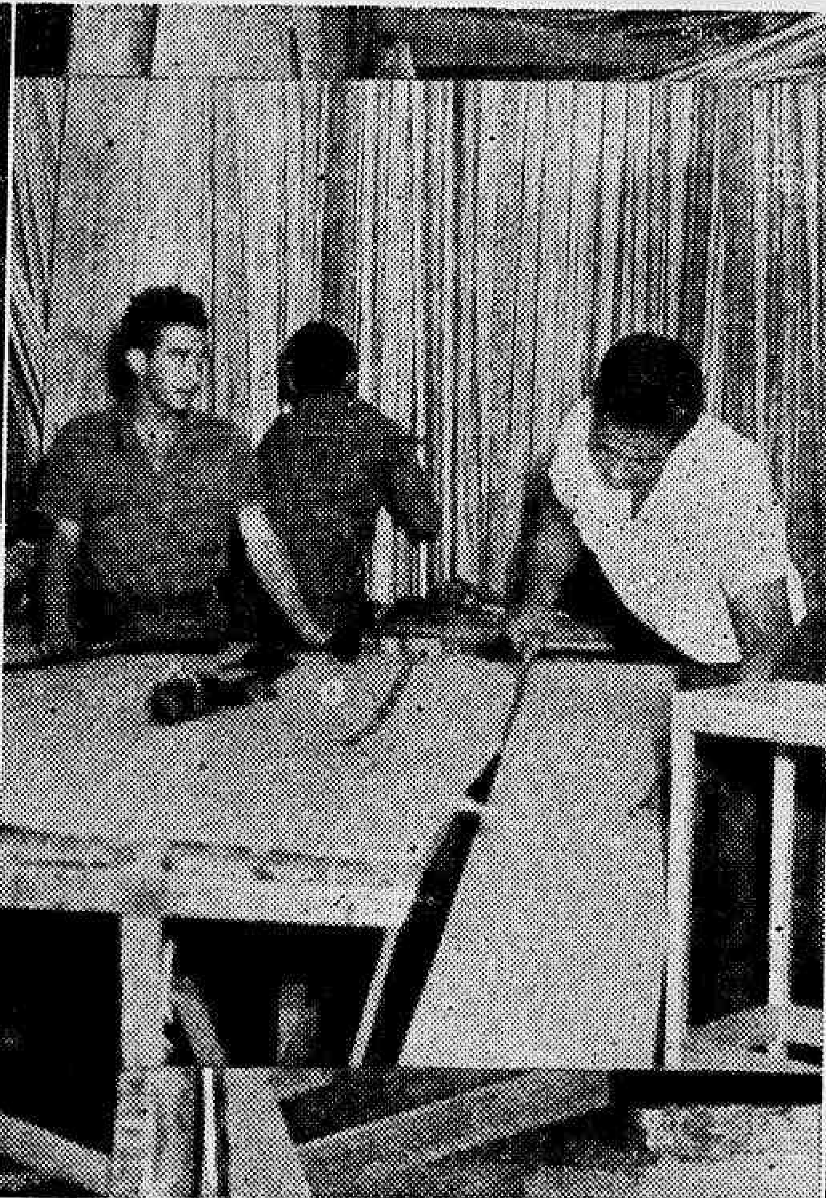
quais, assim como aconteceu no número anterior, os nossos leitores poderão tomar conhecimento do que é, interiormente, um estúdio.

Inúmeros artistas anônimos aparecem nos vários clichés, executando algum trabalho de importância para que o programa possa ser televisionado.

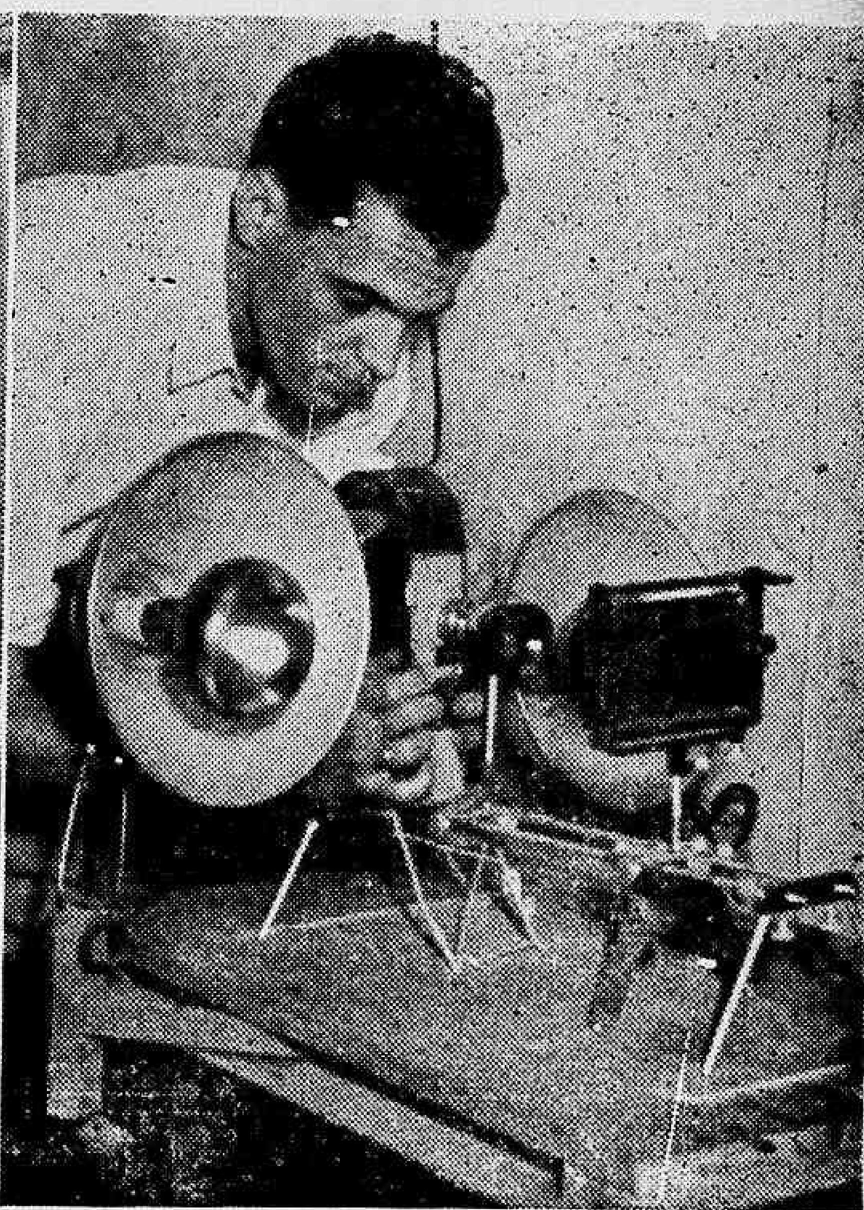
São os heróis da retaguarda, que, também, merecem o nosso aplauso, tanto quanto ao que dirigimos aos grandes e queridos ídolos que cantam e representam.



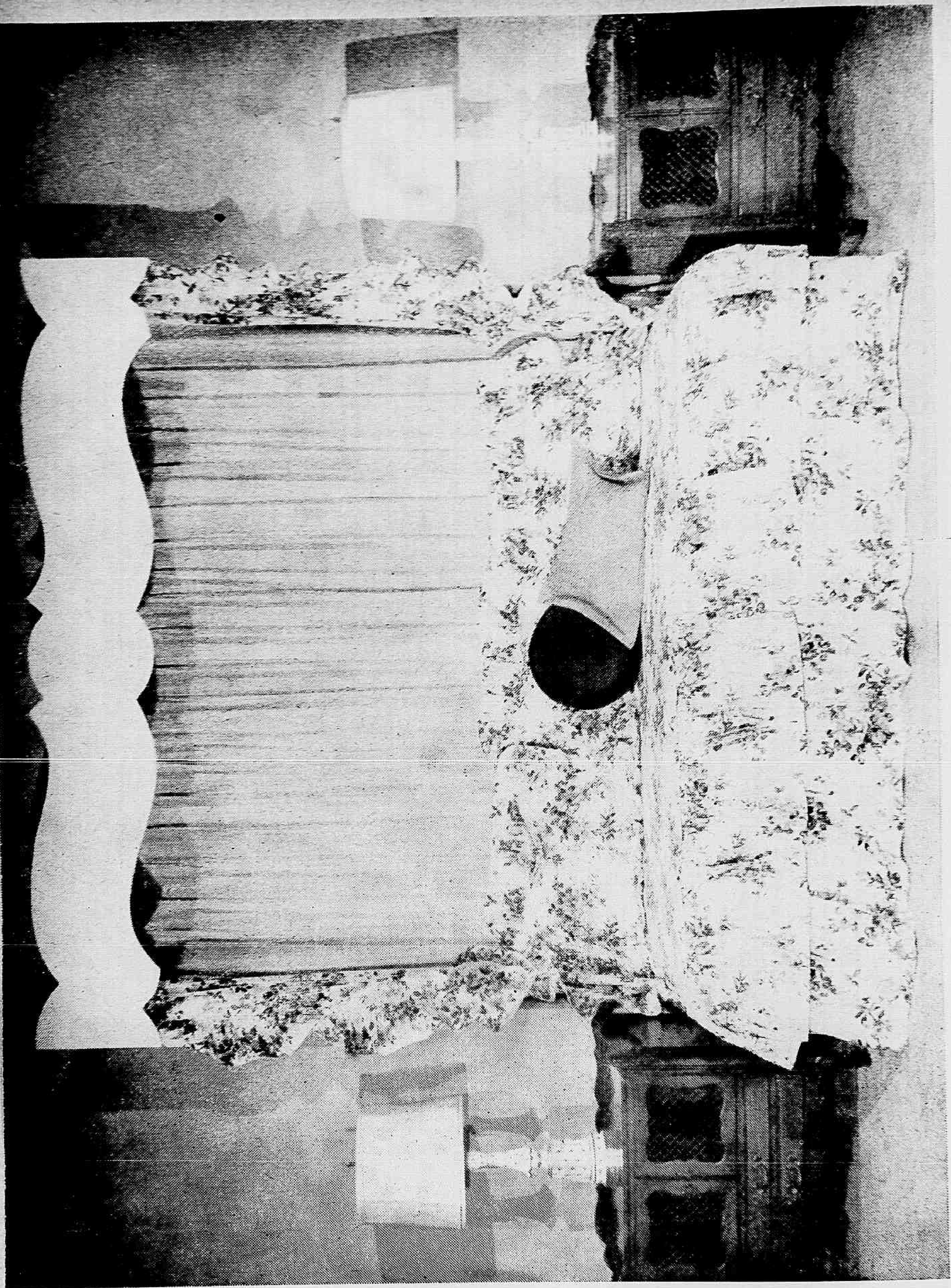
Aqui são observados os menores detalhes das projeções, etc.



Outra parte da Carpintaria, vendo-se alguns empregados em ação



E' assim que são filmadas as rotativas de noticiários diversos



ONTEM E HOJE — **A moda é uma eterna repetição, com as necessárias** modificações exigidas em cada época. Aqui está um exemplo nessa sugestão para quarto de dormir em que vemos um tanto alterados os estilos de séculos atrás.

Lonita estampada ou chintz cobre a cama e os travesseiros, completando ainda o dossel, cujo fundo é forrado de um tecido brilhante e liso. Dos lados, lembrando as modernas eletrolas, dois camiseiros em madeira escura. Num, se poderá adaptar um rádio, enquanto no outro se guardarão alguns livros. Atiradas displicentemente, duas almofadas em tons azul-marinho e cinza-pérola. Estas sugestões são de Gimbel's.

QUARTA FEIRA

MOTIVO PARA PANO DE PRATOS — Trabalho de aplicação com detalhes em ponto cheio e ponto de haste.



Quando fores colocar uma carta no Correio vê a tabuleta indicadora antes de deitá-la, de modo que aquela seja colocada no lugar devido, para facilitar, assim a sua distribuição.

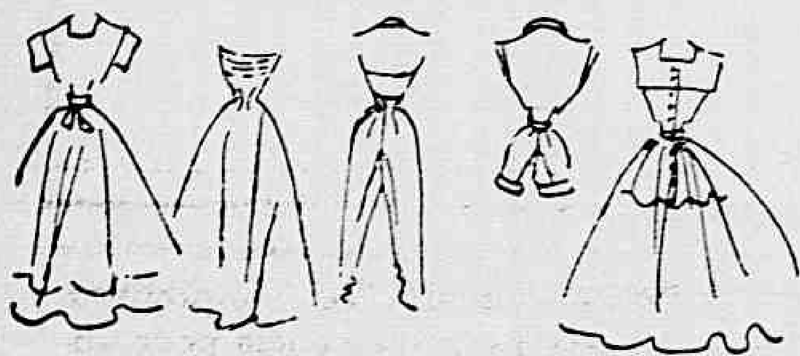
Pensão e Sanatório "IDEAL" para fracos e convalescentes
Corrêas — Est. do Rio
Telefone: Corrêas 66

A moça que não se compromete nem se casa na adolescência pode gozar de sua juventude e prolongá-la agradavelmente, dedicando seus dias a aprimorar-se em todo sentido.



Vestidos e tailleurs

314) Tailleur de otomã bége direito na jaqueta abotoada e de mangas raglã que se pode usar sôbre uma blusa de linho branco listrado de vermelho. **315)** Jaqueta de linho vermelho ampliada no busto por duas pinces formando uma dupla basque nas costas. Saia pied de poule azul marinho e branco. **316)** Saia de piquê branco listrada de vermelho em dois sentidos opostos. Suéter de jérsei de seda negra. Grande rosa vermelha fixada na cintura. **317)** Jaqueta de flanela vermelha com mangas 3/4 sôbre uma saia de tecido fantasia cinza claro. **318)** Pequena marinheira e saia de otomã negro. Decote quadrado. Longa tira de linho vermelho abotoada sôbre um lado. **319)** Vestido de linho estampado de buquês vermelhos com fôlhas verdes. Modêlos de Paris especialmente para JORNAL DAS MOÇAS.



197) Vestido de algodão estampado guarnecido de um cinto e um viés de ciré negro na barra da saia. **198)** Vestido de baile composto de uma blusa sem mangas de gaze negra adornada de um laço boyadère.

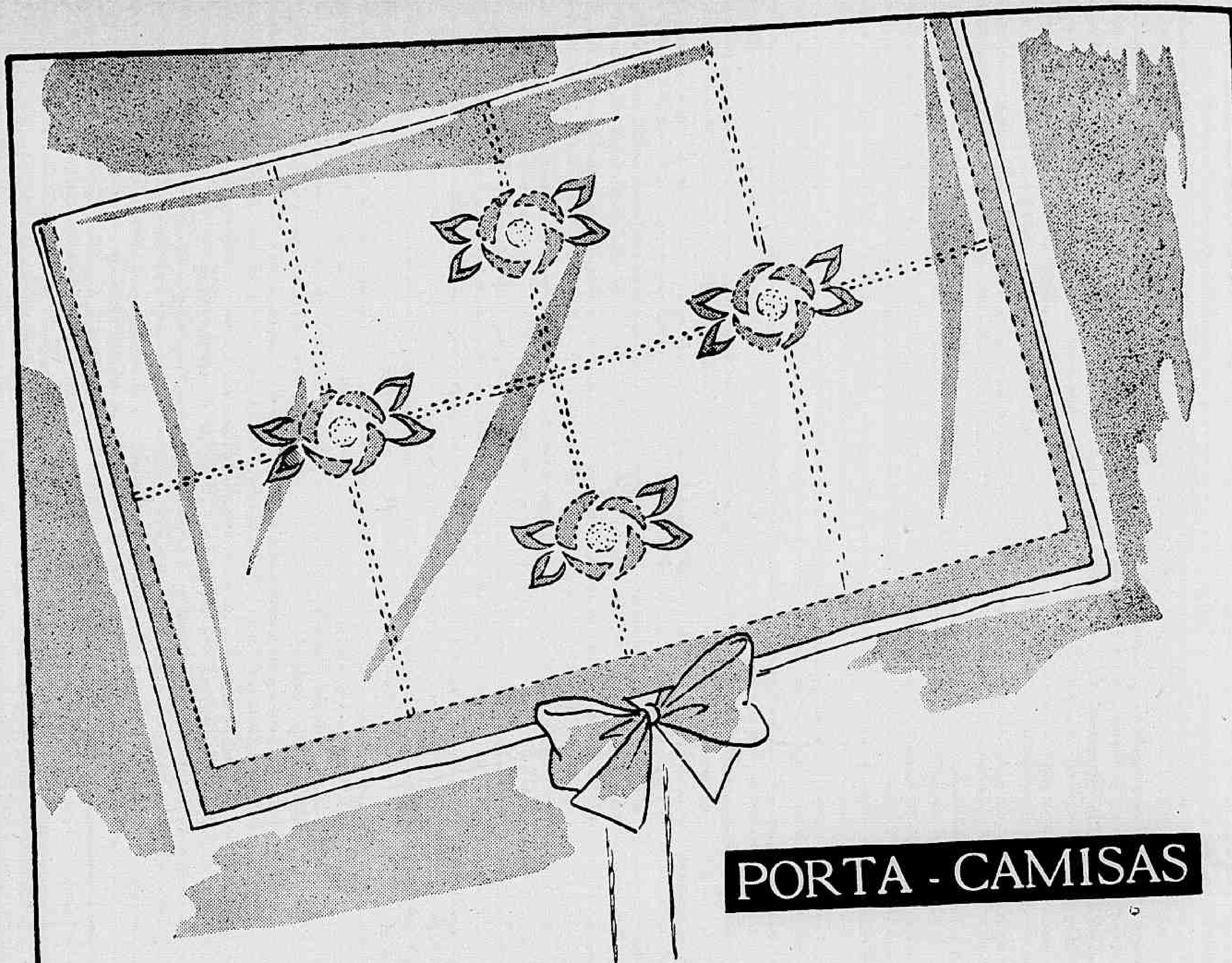
197

199

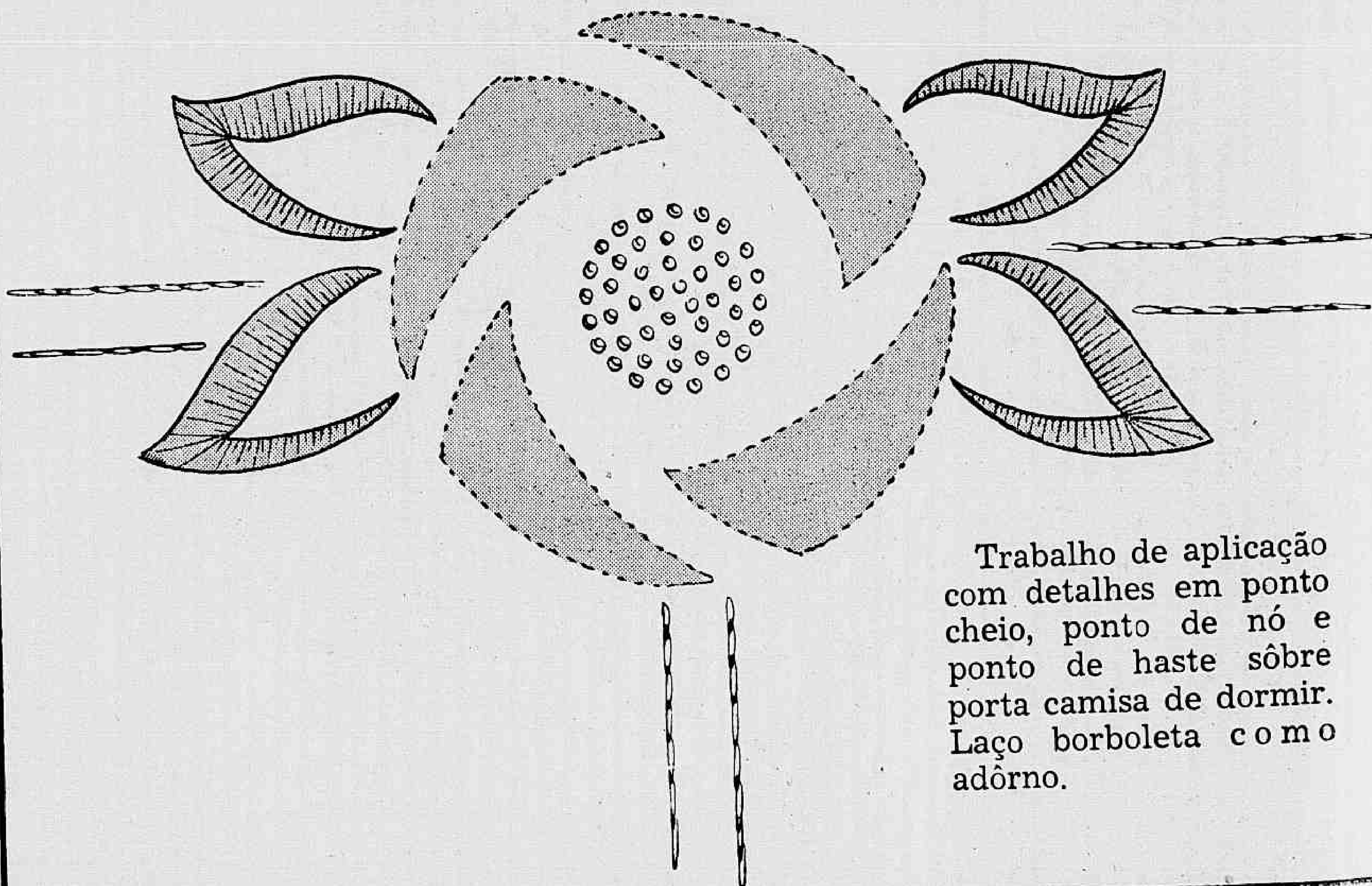
200

198

199) Vestido de algodão estampado guarnecido de tiras lisas no decote e na barra da saia. Cinto de gaze negra entrelaçado sôbre um lado. **200)** Vestido duas-peças de piquê liso e algodão escocês guarnecido de tiras do tecido da blusa cerrando a largura da saia sôbre três alturas. Modêlos de Paris especialmente para "Jornal das Moças".



PORTA - CAMISAS



Trabalho de aplicação com detalhes em ponto cheio, ponto de nó e ponto de haste sôbre porta camisa de dormir. Laço borboleta como adôrno.

ACORDEÕES E PIANOS
BARATOS — PEÇA LISTA GRÁTIS
ACORDEON AZUL
Av. Rio Branco 277 — Rio — Galeria São Borja

PÊLOS SUPERFLUOS!
Eliminação definitiva!
Eliminação RADICAL dos pélos do ROSTO e CORPO com o novo Balsamo egipcio "PELEX-PAT" Destruição garantida e permanente de TODOS OS PÊLOS COM SUAS RAIZES EVITANDO O RECRESCIMENTO.
INOFENSIVO e INODORO
Novidade absoluta para o Brasil
Remetemos opuscolo GRATIS pedidos a:
FARMACIA S. LIVIERO - C. Postal 9229 S. Paulo



Aplicação de motivos com detalhes em ponto cheio e ponto de haste.

SURDOS

AURICOLARES INVISIVEIS "WEIMER" do dr. Reichmann. Sem fios, sem pilhas. Restitui a normal audição. Eliminação dos zumbidos. Última maravilha alemã. Preço de propaganda Cr$ 535.00. Peçam prosp. grátis a Elza Junqueira Sabbado - Av. Copacabana, 75 — Apto. 204 - Tel.: 57-2452 - Rio.

Há muita gente que não se importa de ler ou escrever em más condições de visibilidade, até com muito pouca luz, como se tivesse olhos de gato que vê no escuro. Os olhos se gastam como qualquer outro orgão. A luz deve ter boa intensidade e vir de boa direção, de preferência da esquerda, para que haja boa visão e se poupem os olhos.

MOVEIS A. F. COSTA
(Sempre o melhor)
ANDRADAS, 27



Aplicação de motivo e trabalho bordado em ponto cheio, ponto de crivo e ponto de haste.

Há uma hora do dia em que fazemos um inventário do que o dia nos trouxe. Mas, às vêzes, as coisas se desordenam por si mesmas, e é difícil enumerá-las. E o mais grave é que algumas que pareciam valer aparecem sem valor e outras, que haviamos desprezado, **são as únicas que queremos reter.**



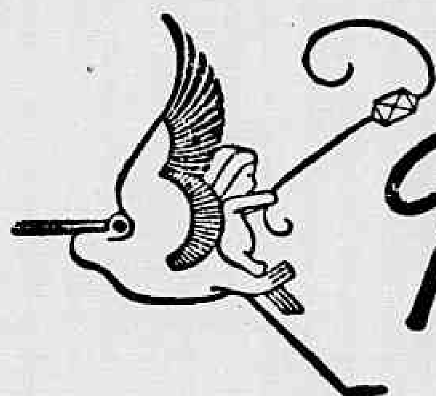
JARDIM DE INFÂNCIA

1) Vestidinho de cassa guarnecido de branco. Pequenas mangas balão. Bolsos aplicados na saia. ● 2) Vestidinho de linon abotoado no alto. Trabalho bordado em ponto de cruz. Saia plissada. ● 3) Vestidinho de algodão guarnecido de um galão bordado no decote quadrado e na saia. Cinto formando laço nas costas. ● 4) Vestidinho de cambraia trabalhado de pregas no alto. Gola Peter Pã. Mangas balão. Efeitos franzidos.

A mulher tem sôbre o homem a vantagem de sua constante fuga de soledade.

* * *

Quando a situação de prodígio alcança o ser comum, desconhecido, então é o milagre. É fácil que ao ser extraordinário sucedam coisas extraordinárias, mais infinitamente mais famoso é quando o homem simples se vê envolvido como por um sôpro sobrenatural.

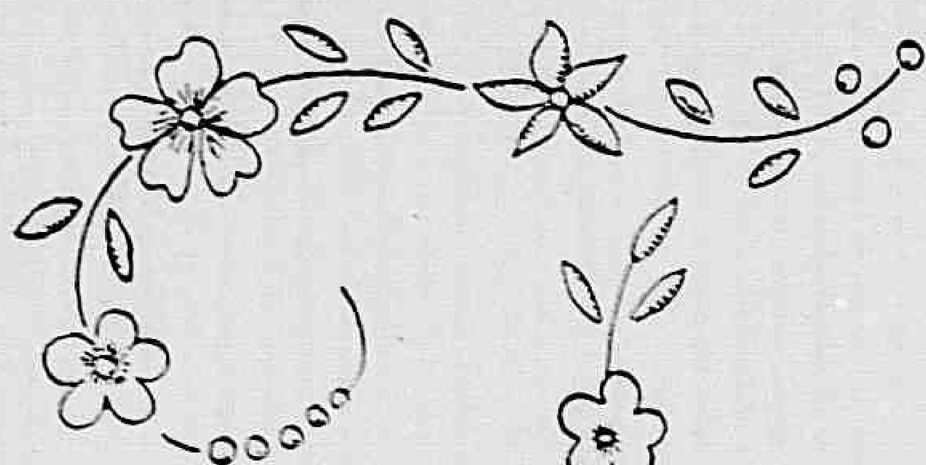


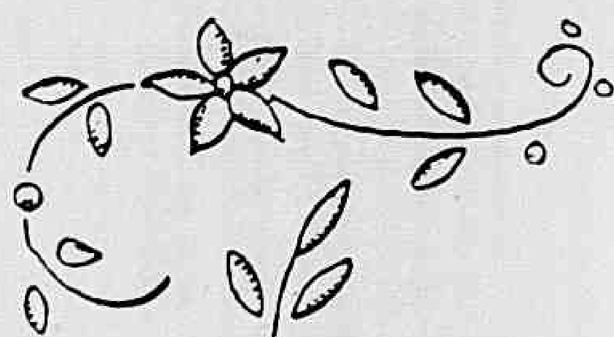
Baby

Os mais lindos modelos

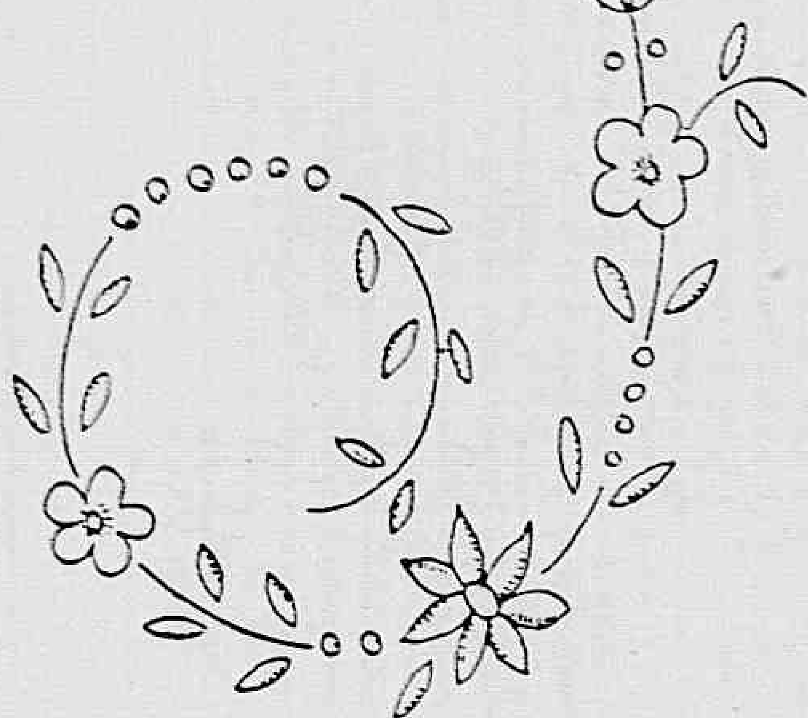
RIO DE JANEIRO

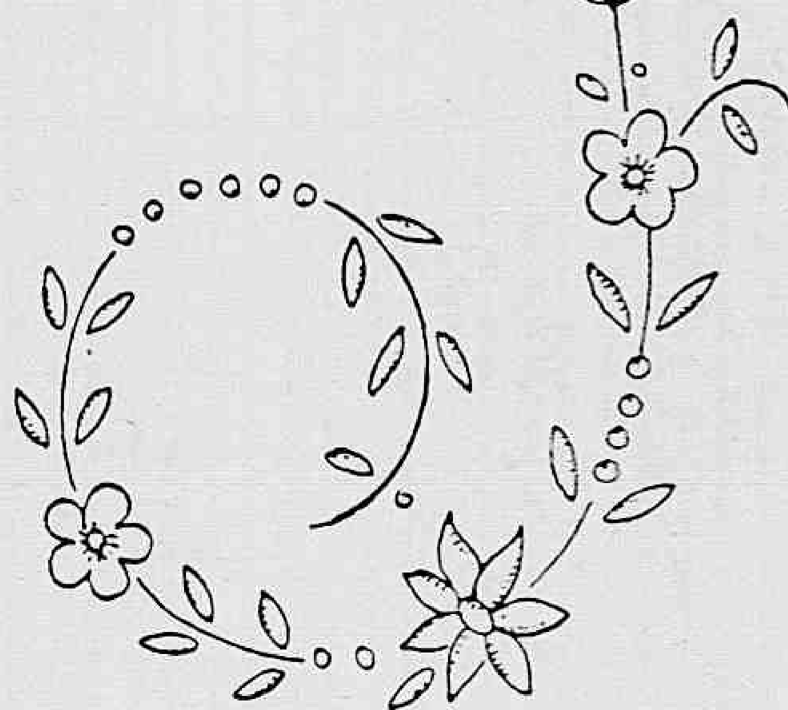
OUVIDOR 141 - TEL. 42-7300

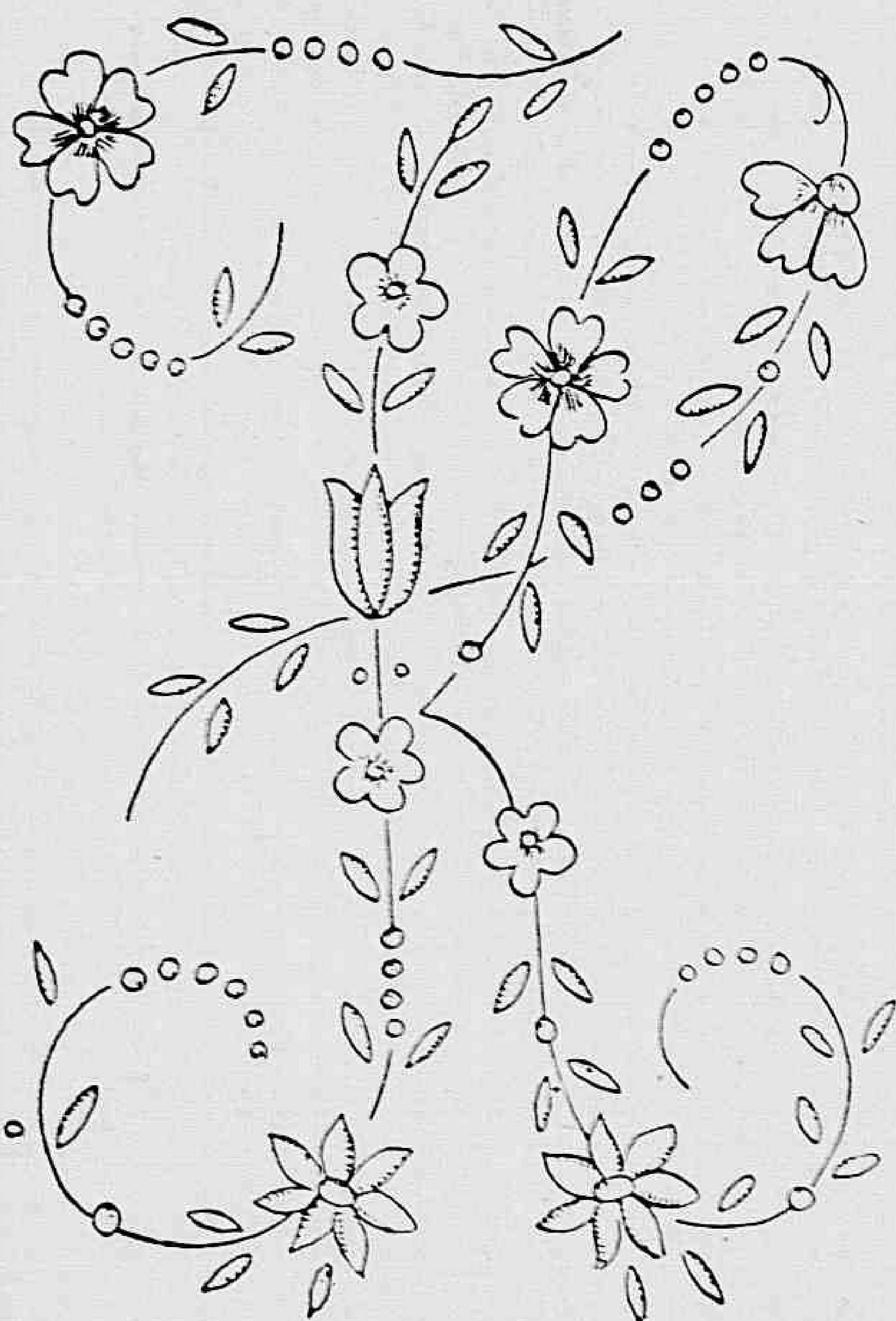


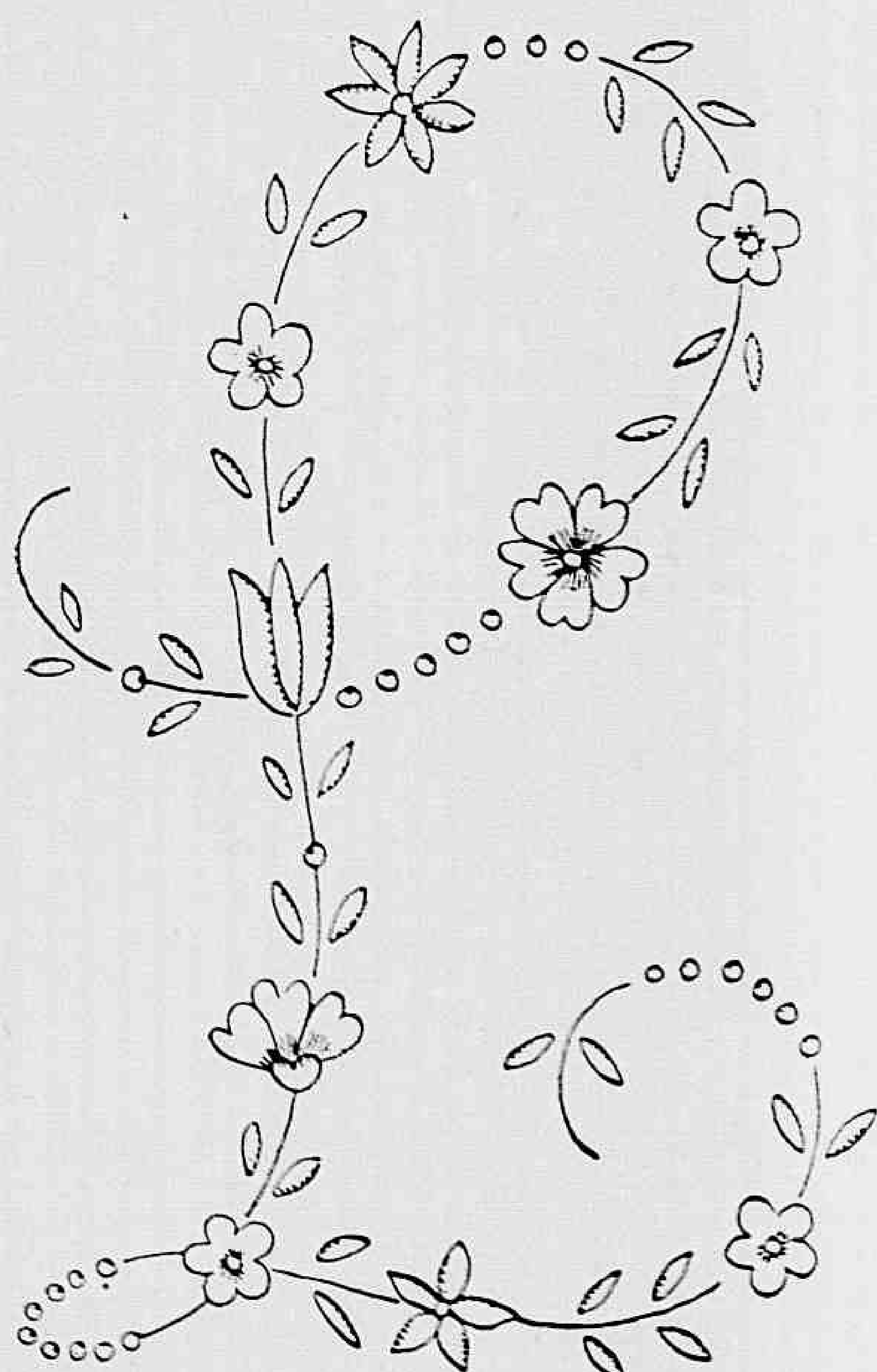


UM FLORIDO ALFABETO — Trabalho inteiramente bordado em ponto cheio com detalhes em ponto de nó.









Existem livros expostos em vários museus do Ocidente, impressos com tipos de madeira, centenas de anos antes do nascimento de Gutemberg.

O Brasil é o mais extenso país do continente sul-americano e o quarto do mundo depois da Rússia, China e Canadá.

Um pássaro em uma ramagem parece um fruto que vai começar a voar, e suas patinhas, já no vôo, dão a idéia de pequenos talos cortados.

Daisy em modelos para crianças

1) Vestido em popeline amarelo - canario, adornado com cianinhas e cadarços **Daisy** conjugados, de côr 1 (branca). A largura, de tamanho 9, diminui gradativamente, até atingir o meio da saia.

2) Jumper azul-claro, adornado na pala e na cava com cianinha **Daisy** largura 9 côr 48 (canário). Saia com cianinhas da mesma côr.

3) Vestidinho em algodão xadrez, com pala e punho orlados com cadarço **Daisy** côr 1 (branco).

concurso Daisy

Inscreva-se no grande Concurso Daisy de Prendas Domésticas. Cr$ 25.000,00 de prêmios. Informações pelo telefone 22-1877.

Perfume e Embeleze seus Cabelos com Óleo PALMOLIVE



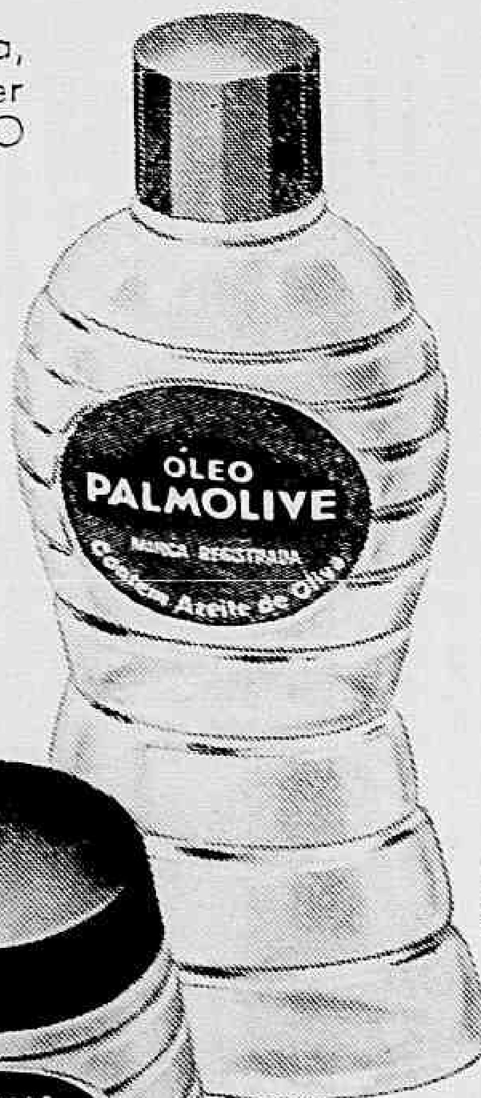
ÓLEO PALMOLIVE é feito com azeite de oliva, que dá brilho e beleza aos cabelos. Para obter um duplo resultado embelezador, use ÓLEO PALMOLIVE de dupla aplicação:



1. PARA FRICÇÃO: – Antes de lavar a cabeça, friccione o couro cabeludo com ÓLEO PALMOLIVE. Essa fricção ativa a circulação, ajuda a remover a caspa e facilita uma limpeza perfeita, deixando os cabelos fáceis de pentear.



2. PARA PERFUMAR E FIXAR O PENTEADO: – Ao pentear-se, aplique ÓLEO PALMOLIVE nos cabelos. Êles ganharão novo brilho, ficando bem penteados e deliciosamente perfumados.



PENTEADO PERFEITO E ALINHADO

BRILHANTINA PALMOLIVE Revive o Brilho Natural dos Cabelos!

BRILHANTINA PALMOLIVE, a única feita com azeite de oliva, perfuma os cabelos, mantendo o penteado perfeito e alinhado!



Cr$ 10,00

TAMANHO MÉDIO Cr$ 10,00
GRANDE Cr$ 15,00

VIAJANDO

(*Continuação*)

cima com as de baixo, por meio de cipós, que é a corda usada em tôdas as amarrações da balsa".

Todo êsse serviço preliminar da feitura do lastro, é feito em terra, ao fim do qual é, então, o lastro atirado n'água para os indispensáveis trabalhos complementares do acabamento. Êstes variam segundo as possibilidades de tempo, conforme os recursos culturais e financeiros dos construtores e de acôrdo com a maior ou menor experiência dos mesmos na arte dessa construção naval indígena.

Aliás, convém frisar: as balsas de hoje geralmente quase que são uma cópia fiel das "itapabas" ou balsas dos Paumaris do rio Purus, na Amazônia.

A largura, o comprimento e a capacidade das balsas de buriti variam extraordinàriamente, existindo tanto as de 11 metros de comprimento, com 5 metros de largura e capacidade para 2 toneladas, como as de maior extensão, porém de largura menor e, ao mesmo tempo, maior capacidade quanto ao pêso que podem receber e transportar.

Se estas últimas chegam a possuir a capacidade de até 7 toneladas, isso se explica pelo fato de se formar, na construção, uma compacta massa dos feixes de pecíolos do buriti capaz de resistir às cargas de maior pêso.

A que foi construida pelo pessoal técnico do C. N. G., para o regresso de sua excursão científica à região do Jalapão, tinha, por exemplo, 12 metros de comprimento por 2,5 de largura, sendo a altura de um metro, aproximadamente.

Sua construção exigiu 7.200 pecíolos de buriti, ou sejam 60 feixes de 120 pecíolos cada um. Cada feixe, denominado localmente — balsa — nos altos cursos dos rios Sapão e Prêto, na Bahia, foi pago à razão de 5 cruzeiros cada qual, donde se verifica o baixo preço porque pode ficar a construção de um dêsses tipos de embarcação do "Brasil-do-Buriti".

No médio Tocanstins existem balsas, porém, pequenas. Como sucede com as demais, descem o rio de "bubuia", isto é, ao sabor da correnteza, mas sob o contrôle dos balseiros. E assim como no Piauí ou na Bahia ocidental, a balsa do Tocantins é também construida com talos da palmeira buriti, dispostos em camadas superpostas, a fim de constituirem o respectivo estrado flutuante.

Entre os Paumaris — índios ictiófagos das lagoas do alto Purus — a construção das "itapabas" era, efetivamente, quase

igual à das balsas do Parnaíba. Consistia na reunião de grandes troncos, numa direção, e na junção de outros superiores, perpendicularmente aos primeiros, sendo o conjunto resultante, atracado com cipós. Sôbre o estrado, assim construido, edificavam a sua maloca, ou casa, um tanto semelhante às de Guaiaquil, no Equador, tendo, porém, a cobertura de palha da forma comum às das nossas do interior campestre.

Não dispondo de velas, eram impulsionadas por varas. O material empregado na construção não era, naturalmente, o buriti, mas sim, a aninga ou embaúba, o mutati, o molongó, a seringueira, a ucuuba, a sumaúma e outras madeiras.

No Parnaíba e seus afluentes, as balsas — quando feitas para viagens mais ou menos longas — encerram, também como as dos Paumaris, uma choça na tolda. Choça bastante confortável dentro da relatividade ambiente. Aí se abrigam das chuvas e do sol, o proprietário e demais viajantes, bem assim, a carga quando existe.

Geralmente, o carregamento ocupa quase todo o interior da casa de palha, havendo exemplos de se encontrarem balsas com a referida choça cobrindo a embarcação na totalidade.

Consiste o carregamento em fardos de algodão, montes de cana de açúcar, rolos de tabaco, sacos de arroz, feijão, etc., pilhas de couro seco, peles, charque, maniçoba, aguardente, farinha de mandioca, rapadura, penas de ema, fibras várias e até cal.

Quando uma balsa reveste o aspecto anteriormente descrito, sendo uma verdadeira casa flutuante e, ao mesmo tempo, meio de transporte e oficina de trabalho, então, é possível nela ver-se tôda a família do proprietário vivendo na embarcação, de mistura com periquitos, galinhas, porcos, e araras ou arapongas engaioladas.

Numa bem feita descrição de viagem, realizada numa dessas embarcações típicas do Parnaíba, Mário Baldi focalizou a vida a bordo, numa reportagem que pode ser aqui sintetizada do seguinte modo: de dia, mulheres cozinhando, lavando, amamentando os filhos, remendando as roupas; crianças brincando com os bichos; a balsa descendo pacificamente o rio, navegando de "bubuia"... À noite, as rêdes esticadas para se dormir; as mulheres deitando-se mais cedo; os homens conversando ou fazendo "música", perto ou junto da cozinha, construída sôbre três pe

(*Conclui na pág. 70*)

Faça
presentes
uteis

Lençóis
SANTISTA

Aulas de corte e costura

Direção de Mme. A. M. ESPAVIÈR

LIÇÃO N.º 11

PREGAS ATRAVESSADAS

O modêlo que apresentamos mostra a prega atravessada, bem próxima da barra, dando a idéia de um babado liso. Esta saia é franzida e leva pequena pala, mas vamos ao motivo da lição.

Como vocês já aprenderam nas lições anteriores o modo técnico do corte, quando se tratar de pregas, (riscar na base, recortar com a tesoura, dar sôbre a fazenda espaço para as pregas, etc.), hoje vou então, mostrar o modo prático.

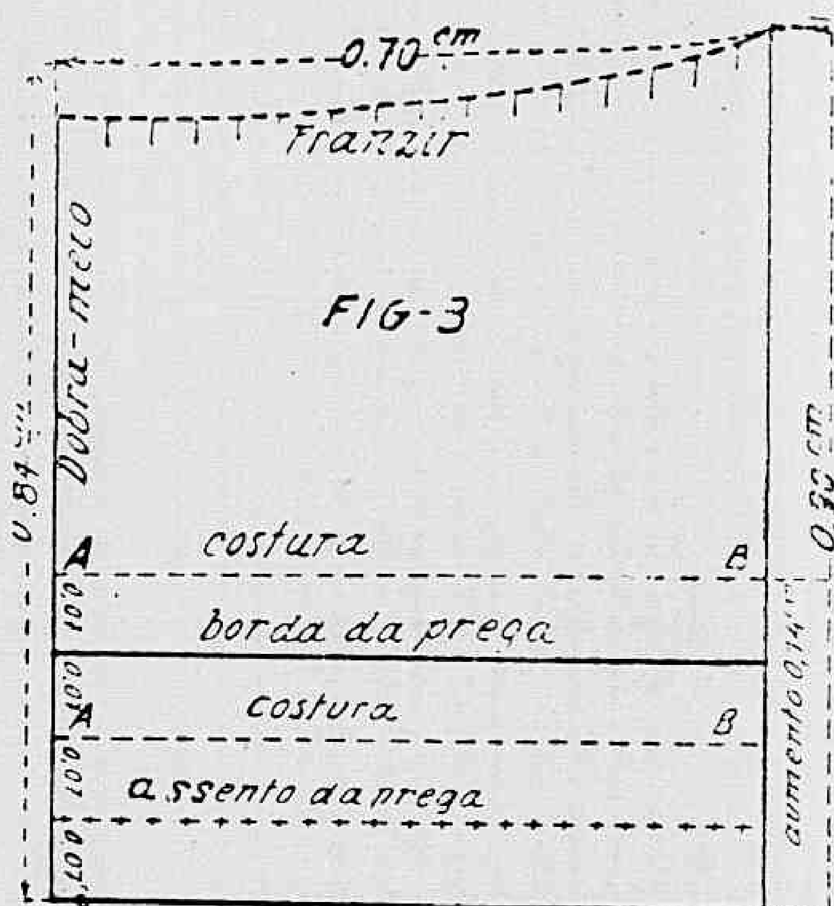


Fig. 3 — Tomar 1m, 40 de largura. x 0,90 de comprimento para um lado da saia. Dobrar ao meio. Marcar o espaço da barra até onde encosta a borda da prega (7 cm.). Dar mais 7 cm. para a parte inferior da prega e **mais 14 para a prega pròpriamente dita. Êstes 14 cm.** são dados de aumento no comprimento normal da saia. Dar mais uns 8 cm. para a barra, que, no presente modêlo, tem que coincidir com a borda da prega. Estas pregas são costuradas, excluindo aquelas que são embutidas nas blusas dentro de pequeno espaço.

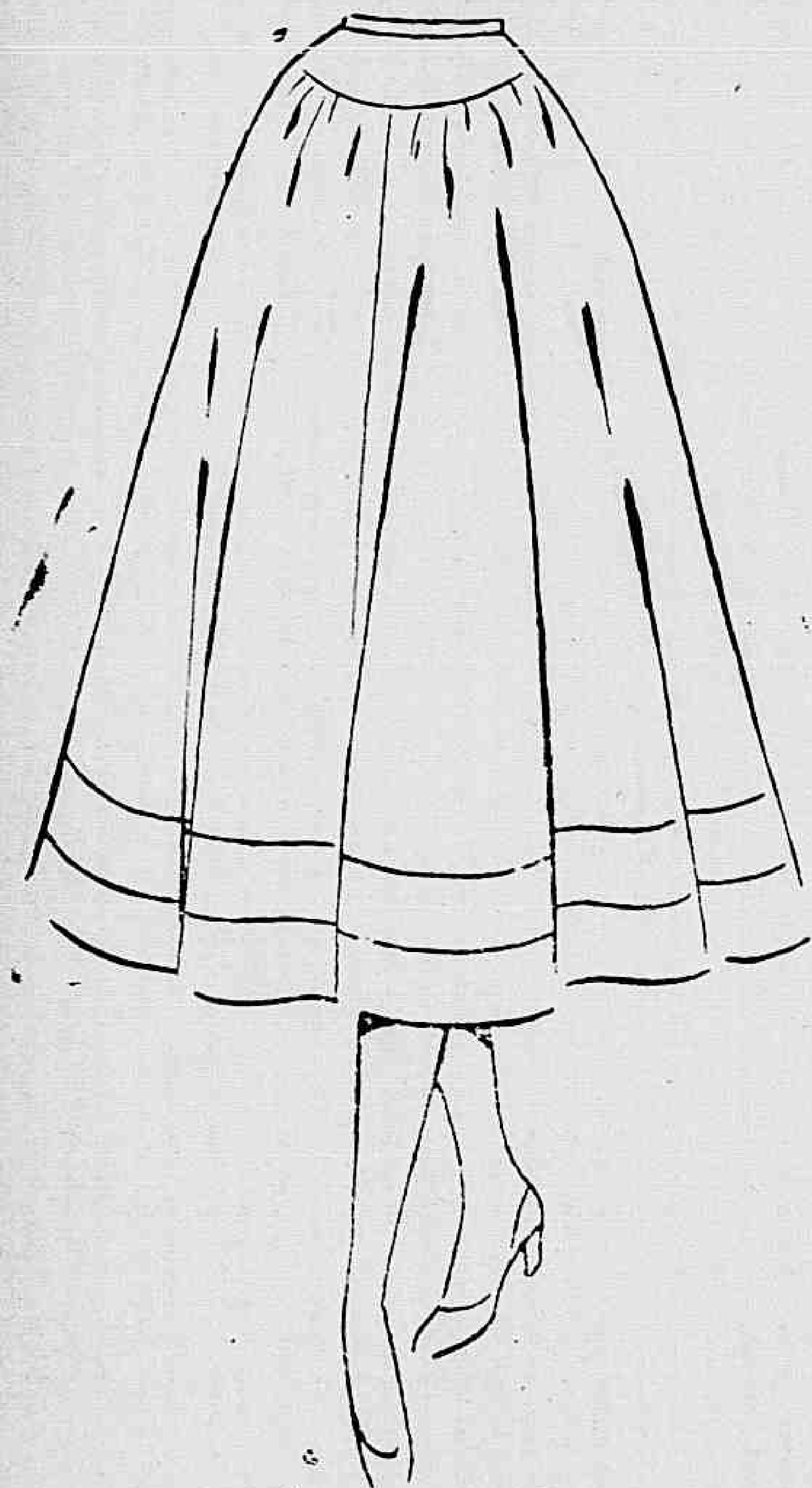


FIG. 1

NOTA — A Fig. 2, mostra como proceder, se desejarem seguir o método técnico do corte, numerando as partes que vão ser cortadas no molde, (1, 2, e 3) e, com letras do alfabeto, (a, b, c, d, e), o aumento para franzido e roda da saia.

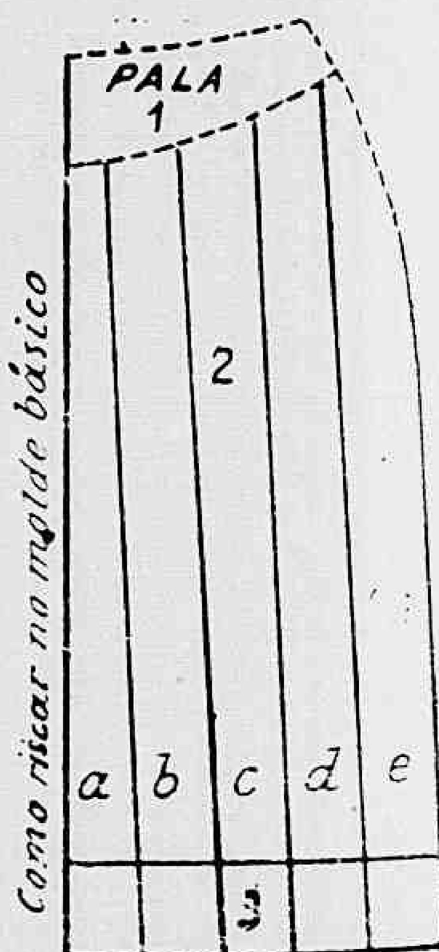


FIG. 2

AVISO: — Às nossas leitoras que, por ventura, não tenham conseguido a 1.ª lição publicada no Número Especial de Noivas, avisamos que no número anterior, além da 10.ª lição, repetimos a 1.ª.

ANTISARDINA

reflete a tua beleza...

POESIA E AMOR...

Nesta contemplação vaidosa, a beleza esplênde na virilidade do pinheiro, erguendo a taça esmeraldina do triunfo, ante a visão azul do sonho... a prometer dádivas e esperanças...

Sonha... Contempla, no espelho de tua vaidade de mulher o encanto de tua formosura...

Lembra-te que **Antisardina** reflete a tua beleza provocante ...
Antisardina é o creme que escolheste para melhor seduzires ...

ANTISARDINA
é o creme do teu gosto...

Antisardina é o creme sedução que satisfaz tua vaidade de mulher provocantemente sedutora...



"PREÇO DA ESPERAN

PRÓ OU CONTRA O DIVÓRCIO ?

Divórcio! Solução que divide um lar e abre novos problemas! Ademais, o divórcio será a solução definitiva para a infidelidade? "Preço da Esperança", um super-filme da Pelmex, que deverá ser apresentado em breve, traz uma mensagem humana e marcante sôbre a questão do século, vivida maravilhosamente por dois artistas geniais Libertad Lamarque e Arturo de Cordova, sob a direção de Tito Davison e secundados por Victor Junco, Anita Blanch, Lilia Del Valle, Miguel Corcega e Quintin Bulnes, intérpretes que tôda a cidade irá consagrar com aplausos veementes.

A MENSAGEM CONTIDA EM "PREÇO DA ESPERANÇA"

Por aventuras de fugaz duração, aquêle homem arriscou o seu nome, a integridade de seu lar e a honra de sua espôsa... Sua sedução pelo pecado era mais forte que seus princípios morais! Ao renunciar à educação de seus filhos, não imaginou que, num futuro bem próximo, êstes seriam os seus acusadores... Qual a atitude de sua espôsa? Qual a atitude de ambos, perante os filhos... que, ao crescerem tudo compreendem!...

"Preço da Esperança" é um filme de ousada tese, tocará o íntimo de todos os corações.



A — Libertad Lamarque supera tôda expectativa, amando Arturo de Cordova. B — A grande atriz numa cena com o garôto revelação Quintin Bulnes

A VOLTA DA DAMA DO TANGO

Gardel é uma saudosa memória, quase transformada em lenda. Charlo é um nome que traz recordações de êxitos passados. Alberto Castilho, embora aplaudido, é atacado e combatido. Onde estará o cetro real do tango? Passam-se os anos, gerações se sucedem, mas um nome permanece na idolatria popular: Libertad Lamarque! Sua maneira, sua personalidade e seu dom interpretativo, dia a dia, ganham o favoritismo do público (tão inconstante sempre!...) pela única razão: Libertad Lamarque é a vitória do talento natural. Agora, mais artista dramática e mais cantora que nunca, ressurge vivendo a maior "performance" de tôda a sua gloriosa carreira, brilhantemente secundada por Arturo de Cordova, atuando ao seu lado por uma imposição da intérprete de "Madreselva" e "Caminito", duas melodias imortais presentes nesta comovedora película.

DO PASSADO GLORIOSO RESSURGE UMA ESTRÊLA

Joan Crawford, Greta Garbo, Marlene Dietrich, Loretta Young, Mary Pieford, Helen Hayes, Ann Harding, Janet Gaynor, Pola

ÇA"



Arturo de Cordova e Libertad Lamarque, o par amoroso de "Preço da Esperança"

Negri e Kat Hepburn são grandes figuras do passado. onde muito nome já não brilha... Libertad Lamarque, uma figura de ontem, triunfa hoje, tendo a mais destacada atuação de tôda sua carreira.



Lembrando ainda Gardel, tem-se a dizer que seu nome era o símbolo de uma época. Uma época na qual brilhava o tango, da mesma maneira que hoje impera o samba o mambo, o bolero ou o "blue". No setor masculino, havia só um nome Carlos Gardel, até hoje não superado! Sua voz é imortal. Pode-se afirmar que Gardel estava acompanhado de um séquito de rainhas, sem menosprêzo para nenhuma delas, composto por Azucena Maisani, Tania, Maercedes Simoni, Ada Falcon, Tita Merello e Libertad Lamarque.

Um brilhante naipe. Os anos foram passando e sobreveio o fatal acontecimento da morte de Gardel. Foi um golpe duplamente marcante. Levou um grande artista e obscureceu muitíssimo o império do tango. Tania, Mercedes Simoni, Ada Falcon e Tita Merello passaram para o silêncio. Esta última converteu-se numa personalíssima atriz dramática e faz alguns filmes no localíssimo cinema argentino, vez por outra realiza uma "tournée", mas já não canta mais, a não ser por exigência de algum argumento. E a grande Libertad?



Na realidade, foi o único nome que sobreviveu.

Por que? Porque soube compreender o público, sempre ávido de novidades, e incluiu em seu vastíssimo repertório (mais de 800 melodias!) rítmos modernos e de variadas nacionalidades, cantando em vários e exóticos idiomas. Manteve-se na sua classe e apurou o seu estilo, como se constará nessa tão falada película da Pelmex "Preço da Esperança".

Nestes dois flagrantes vemos, Libertad com Arturo e com Miguel Corcega

MARK TAYLOR EM "CRIME N

9.º CAPÍTULO — Exclusividade



1



2



3



4

SEU AUTOMÓVEL ESTÁ VALENDO MAIS

Acompanhe as alterações do plano Aranha sôbre o negócio de automóveis, lendo a revista que publica o preço dos carros anunciados, no Rio e São Paulo, confirmados por telefones e visitas pessoais aos vendedores.

E mais: Estudos, comentários, e notícias sôbre PROMOÇÃO DE VENDAS, IMPRENSA, RÁDIO, T. V., PROPAGANDA e MERCADOS.

Leia  — a revista dos que precisam estar bem informados.

Nas bancas — Cr$ 5.00

Sou feliz vendo meu esposo alegre





E nada espelha mais a alegria que a saúde! Ele nunca falta ao trabalho, nunca se nega aos entretenimentos e não deixa nunca de aderir aos folguedos dos garotos. E sempre diz: – "Devo a base sólida da minha saúde à Emulsão de Scott, do mais puro óleo de fígado de bacalhau com cálcio e fósforo"



EMULSÃO DE SCOTT

TÔNICO DAS GERAÇÕES

NA FLORESTA PERDIDA”

para **JORNAL DAS MOÇAS**



5



6



7



8

realmente
o melhor presente de festas!
Panex
A mais perfeita panela de pressão
Panex MATIC
realmente
a mais perfeita panela de pressão!
-útil o ano todo para todos!
pergunte a quem tem uma!
Fidel 2.771

Ela só costura
com Seda pura
M R
RETRÓS
Gutermann
Resistente - elastico - côres firmes

Vamos preparar os QUITUTES

TORTINHAS

Para os almôços especiais, quando a leitora estiver recebendo as amigas antes de uma tarde do bridge ou canastra, ou quando seu marido queira trazer algum amigo, e o menu precisa ser bem cuidado, sempre é interessante apresentar algo de invulgar.

O problema de organizar menus é universal. Creio, porém, que em nenhum outro país as donas de casa contem com tanta ajuda nos Estados Unidos.

O planejamento de almoços especiais foi motivo de uma demonstração que assisti recentemente no I. E. D. da G. E., que dedica o seu tempo a explicar e a mostrar às donas de casa como podem preparar refeições saborosas e nutritivas, com o mínimo de complicações.

Apresentamos, a seguir, três receitas de tortas para almoço:

TORTINHA DE TOMATE

Primeira camada: Coloca-se numa caçarola uma fôlha de louro, uma pitada de sal, 1/3 xícara de cebola bem picada e 3 e 3/4 xícaras de suco de tomate. Põe-se em fogo vivo, até ferver. Reduz-se o fogo e deixa-se cozinhar, durante dez minutos. Colocam-se três colheres de gelatina em 2/3 de xícara de água, durante cinco minutos, dissolve-se na mistura do suco de tomate, juntando-se duas colheres de vinagre, e coa-se. Deixa-se esfriar ligeiramente. Coloca-se duas xícaras da mistura numa fôrma comprida de assar, ligeiramente untada. Deixa-se no refrigerador até endurecer, ou durante 60 a 70 minutos. Conserva-se o resto da massa refrigerada, mas sem deixar que se congele.

Segunda camada: Misturam-se três oncas de queijo, 1 1/2 xícara de requeijão, 1 1/2 colherinha de sal, 2 colherinhas de salsa bem picada, 1 colher de cebola bem picada. Coloca-se essa camada sôbre a camada firme que se acha na caçarola.

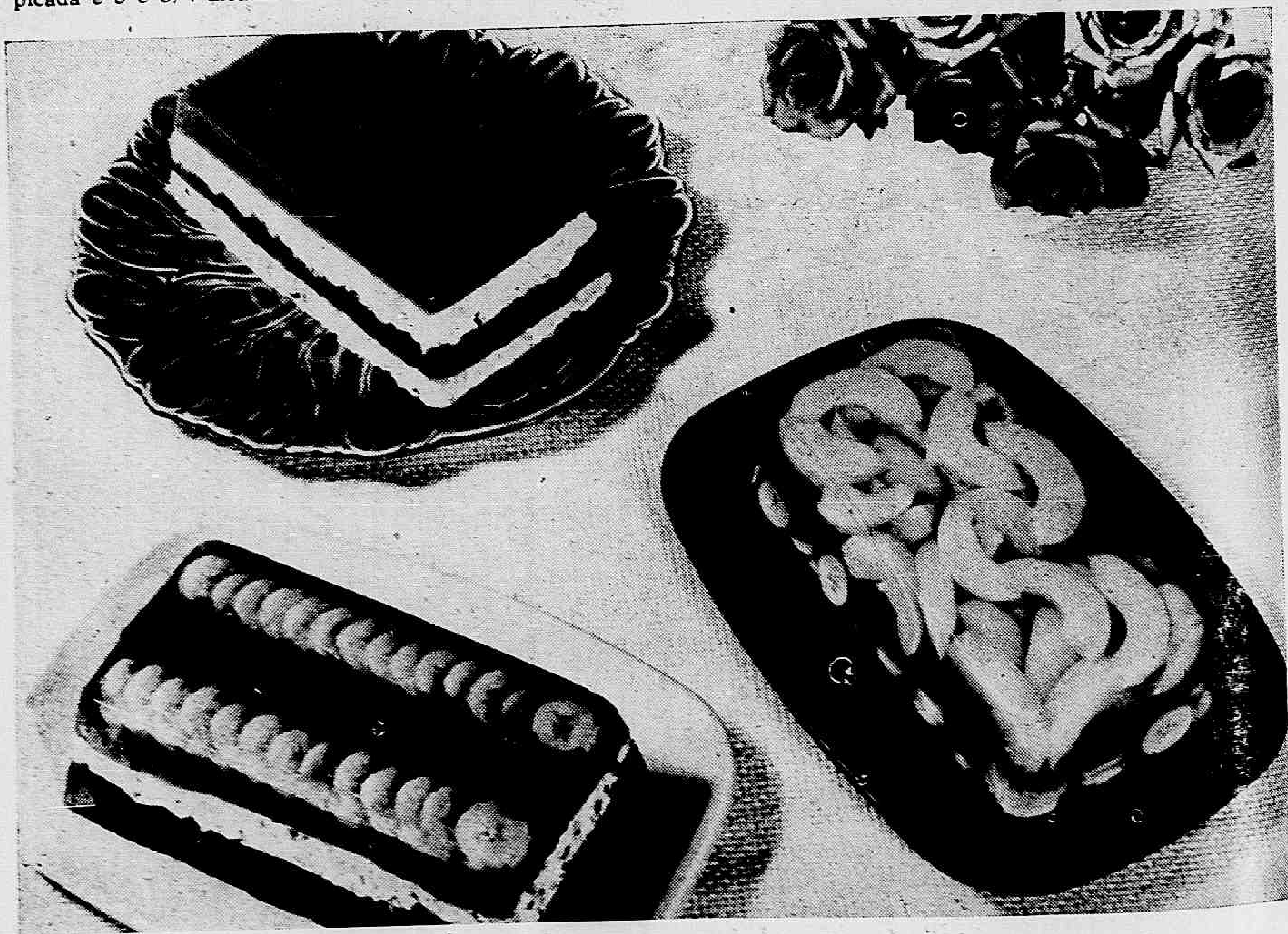
Terceira camada: Coloca-se a camada restante da torta sôbre a massa do queijo e deixa-se esfriar no refrigerador durante uma hora, ou até que endureça.

Quarta camada: Misturam-se uma xícara de presunto bem picado, 1/2 xícara de maionese, 1/4 de xícara de pimentão verde bem picado, 1 colherinha de mostarda. Coloca-se uma colher de gelatina dentro de 1/4 de xícara de água, durante cinco minutos. Esquenta-se em fogo brando, até que se dissolva a gelatina, e junta-se lentamente a massa de carne. Mexe-se bem. Estenda-se sôbre a torta já endurecida que está na caçarola. Deixa-se esfriar no refrigerador, durante três a três horas e meia, ou até que endureça.

TORTINHA DE PÊSSEGO E BANANA

Numa tigela de dois litros colocam-se dois pacotes de gelatina de laranja. Juntam-se duas xícaras de água quente e mexe-se, até que a gelatina se dissolva. Juntam-se depois duas xícaras de água e 1/4 de colherinha de essência de amêndoa. Esfria-se e coloca-se dentro de uma caçarola ligeiramente untada. Junta-se duas xícaras de pêssegos em compota e três bananas do tamanho médio, cortadas em fatias. Sacode-se a mistura para que as frutas fiquem bem distribuidas dentro da gelatina. Esfria-se no refrigerador, até que endureça. Os pêssegos vão para o fundo e as bananas para cima, formando uma gelatina cujas camadas se formarão sòzinhas.

Para se tirar da fôrma a gelatina, separa-se as bordas com uma espátula, coloca-se um prato sôbre a caçarola e vira-se. Retira-se a panela com cuidado e coloca-se a torta no refrigerador até ser servida.



O POÇO DA ESTRÊLA
(Continuação)

sorria para os homens ajoelhados. Depois, êle descobriu que os homens para quem ela sorria eram Elí, Jacó e Tobias. Perto dêles, sôbre a terra batida, bem em frente ao berço, êle viu os presentes dos pastores: o cajado de Elí, que tinha pertencido a seu pai, o manto de Jacó, dobrado, a quem êle queria tanto, e o naco de pão de Tobias, que êle comia sòzinho, no meio da noite, perto de suas ovelhas, sem dar uma migalha a ninguém. Ao lado desta gente humilde, estavam ajoelhados os reis em tôda a sua glória.

Mas, que olhavam êles no berço tão atentamente?

Viu Daví que, naquele berço, havia um recém-nascido enrolado em panos.

Então, aquêle era o rei, aquela pequena criança deitada num berço de pedra, num estábulo... Pareceu a Daví que de todos os fatos extraordinários daquela noite aquêle era o mais extraordinário. Depois, êle soltou um grito alegre. Tinha chorado, pensando que um pequeno garôto sujo e descalço não poderia ir à festa do nascimento de um rei, mas podia ir a uma festa num estábulo. De um golpe, êle se levantou, esfregou a terra dos joelhos, alisou as vestes e, ràpidamente, entrou na caverna.

Sòzinho, na sombria entrada, viu que não tinha nada para dar; só possuia no mundo a sua pequena flauta de bambu. Preparou-se para sair, silenciosamente como entrara, quando a mãe, envôlta em seu manto azul, ergueu o rosto e lhe sorriu, com seu sorriso radioso. No mesmo instante, o homem de barba grisalha abaixou um pouco a lanterna e tôda a caverna pareceu envôlta em luz e que emanava da própria criança.

Agora, Daví já não podia continuar na sombra. Nenhum sacrifício era bastante grande, nem mesmo o sacrifício de sua pequena flauta, se êle pudesse continuar vendo aquela luz divina. Aproximou-se do berço e ficou entre Baltasar e Tobias. Então, tirando a flauta do pescoço, depositou-a diante do berço, entre o cofre incrustado de pedras preciosas de Baltasar e o humilde pedaço de pão de Tobias...

Era muito pequeno para compreender que os presentes ali depositados eram símbolos de tudo de que o homem precisa para viver: um manto para se cobrir, um pedaço de pão para se alimentar, um cajado para trabalhar e um instrumento musical para se divertir. Os outros presentes — o ouro, as pedras preciosas, as especiarias — simbolizavam a autoridade, a santidade e a sabedoria que ultrapassam o entendimento humano.

* * *

E agora tudo estava findo; tinha que deixar Belém, voltar ao caminho poeirento atrás de Elí, Jacó e Tobias, amuado e os pés doloridos, e cansado.

(Conclui na pág. 71)

Super FLIT

contem

DDT que MATA pulgas, baratas e mosquitos!

CLORDANA que MATA baratas!

PIRETRO que MATA moscas e mosquitos!

ROTENONA que MATA moscas e mosquitos!

TIOCIANATOS que MATAM pulgas, baratas e percevejos!

Por isto é que



Super FLIT

MATA MAIS

Use sempre Super Flit, o único inseticida que reúne 5 inseticidas num só!
E, ainda mais, Super Flit mantem sua poderosa fórmula original!
· Com SUPER FLIT, nenhum inseto se acostuma!

VIAJANDO PELO BRASIL

(Conclusão)

dras toscas, à bôca do estrado. Ao romper do dia, o recomêço da atividade, com café bem quente e um singular banho, no rio... Nas margens, as praias imersas no escuro dos babaçuais. Nas clareiras — de quando em vez — alguma fazenda ou certo rancho solitário. Quando não, uma ou outra vila ou pequeno povoado, surgindo espaçadamente, ao descer a balsa, levada pela correnteza. E no céu, finalmente, um contraste bem expressivo: um avião cortando os ares...

Todavia, nos rios de margens ainda mais despovoadas, as do Prêto e Sapão, por exemplo, a caça e a pesca constituem o indispensável passatempo durante o dia. As aves cruzam a corrente líquida... Assiste-se, então, a um desfilar de tucanos, mergulhões, garças brancas ou cinzentas, de permeio com papagaios e periquitos. E constantemente, por seu turno, jacarés emergem como que caçando balas...

Já no médio Tocantis, há, porém, balsas cobertas com teto de couro e carregando sòmente couros. São, assim, o veículo de que se vale uma região ainda de criação de gado para exportar os seus produtos de primeira grandeza.

No rio Doce, contudo, acentuam-se divergências. Já numa região, distante de sua zona principal, e muito diferente quanto à sua estruturação física e econômica, as balsas servem mais a passageiros e são constituídas, quase sempre, por um tablado de madeira da região, assente sôbre três canoas, geralmente cercado por uma espécie de gradil também de madeira. É, sem dúvida, uma evolução da balsa típica, da mesma maneira que o são, as grandes balsas para o transporte de bois na zona do pantanal matogrossense. Aliás, as balsas de madeira, impulsionadas a varas, ou não, e seguindo cabos de arame, fixados em cada margem de um rio, são muito empregadas nas travessias dos cursos d'água em todo o interior do país. São balsas-de-travessia e, por isso, aqui, são, apenas, mencionadas. Fartamente usadas no Sul e no Oeste, como no rio Camaquã, no Rio Grande do Sul, no rio Itajaí, em Santa Catarina e no rio Paraíba do Sul, no Estado do Rio de Janeiro, tais embarcações não se enquadram na classe das que sempre navegam de "bubuia" e são de construção bastante e muito primitiva.

Nas balsas primitivamente ditas, a direção é dada durante a viagem por meio de compridas varas, manejadas por dois ou mais homens, colocados, um à proa e outro à pôpa, sendo êste o pilôto da embarcação.

Outras vêzes, utilizam-se os remos a pás para guiar a balsa nas curvas e para afastar os troncos de madeira que, com as pedras, dificultam e tornam a viagem perigosa.

Entre Floriano e Teresina — por exemplo — assim se viajava havia pouco tempo, numa balsa que apenas chegava a custar 90 cruzeiros, enquanto os dois práticos eram contratados a 100 cruzeiros por dia, cada um. A viagem durava quatro dias e os viajantes comiam, bebiam e dormiam a bordo.

Todos êsses aspectos das viagens em balsas pelo interior do sertão, hoje vão desaparecendo, pouco a pouco, graças ao desenvolvimento mais ou menos rápido de certas regiões e de certas zonas, como a que pròximamente envolve a florescente capital do Piauí. A civilização vai impondo os seus recursos em benefício de um maior confôrto e bem estar dos cidadãos. Mas, em compensação, perdem as referidas regiões e zonas um pouco do seu pitoresco. Por outro lado, até que apareçam outros, deixam de constituir horizontes de trabalho para um grupo mais ou menos numeroso, porém, disperso, de pessoas radicadas a um gênero de vida peculiar, em função dos rios.

Embarcações provisórias — por definição — as balsas, sobretudo as primitivas, do interior do Brasil, após haverem cumprido sua missão de veículo transportador, costumam ser vendidas, ao término de cada viagem, aos moradores locais, que lhe aproveitam, então, o material para a construção de suas casas e tapumes.

Prestam, assim, mais um trabalho complementar fornecendo, agora, material de construção às regiões onde êles escasseiam ou não existem, como sucede em Colônia ou suas cercanias, no Estado do Piauí, ou em tôda zona norte ocidental da Bahia.

Os que acompanharam a embarcação, como trabalhadores e proprietários, regressam aos seus respectivos lugares de residência fixa, por terra, geralmente a cavalo.

As balsas, no Maranhão, são tão comuns, que um de seus rios — o rio das Balsas — recebeu o nome devido à flotilha dessas embarcações, que comumente trafegam em suas águas, sobretudo, na época das chuvas, quando a navegação se torna mais fácil, visto se acharem bem cobertas as cachoeiras.

Segundo rezam as crônicas, foi Vasco Diogo, aquêle que primeiro navegou o referido rio, nêle embarcando uma carga de couros, para isso usando uma série de balsas adrede preparadas.

E foi também numa balsa — segundo Abreu Lima — que o célebre padre Roma, da Revolução Pernambucana de 1817, se transferiu de Alagoas para a Bahia, onde foi prêso, ao saltar na Barra.

Assim, sob qualquer aspecto em que possa ser tomada, a balsa está estreitamente vinculada à história da luta do homem contra um meio despovoado, inculto, porém, dadivoso.

E antes de ser um reflexo de um nível de baixa cultura e de pauperismo econômico, é um expressivo exemplo do homem como agente geográfico que luta por si mesmo, com sua experiência, com sua vontade e engenho, contra o obstáculo da distância. Contribui, dessa maneira, para modificar, ainda mais lentamente, a paisagem natural onde vive muito mais como ator do que como simples espectador.

SEMPRE É TEMPO

Sempre é tempo para começar. Não devemos nunca dar como finda a nossa missão. Para ilustrar tal afirmativa, aqui estão alguns exemplos que, contrastando com os precoces, produziram obras primas depois dos setenta anos.

Entre os pintores:

Ticiano aos noventa e oito pintou o quadro histórico "A Batalha de Lepanto" e Tintoreto aos setenta e quatro o "Paraíso".

Entre os cientistas:

Kant escreveu a sua "Antropologia, Metafísica e Ética" aos setenta e quatro anos e Lamarck aos setenta e oito anos "A História Natural dos Invertebrados".

Entre os músicos:

Verdi aos setenta e quatro produziu "Otelo", aos oitenta "Falstaff" e aos oitenta e cinco as "Ave Maria", "Stabat Mater" e o "Te Deum".

Entre os poetas e escritores:

Tennyson aos oitenta e três escreveu "Crossing the Bar", Goethe aos oitenta escreveu "Fausto" e Oliver Wendell Holmes aos setenta e nove escreveu "Over the Teacups".

Uma boa espôsa...



... não gasta em demasia na sua toalete. Mesmo com pouca despesa, ela será notada e admirada. Todo excesso é vaidade, e a vaidade fará com que os outros pensem que ela procura ofuscar o marido por motivos vários, fazendo cada qual a sua conjetura. Além disso, tais despesas, mesmo não afetando o orçamento do espôso, quebram a harmonia, o processo econômico que êle criou para que a família tenha um futuro melhor.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

"Sinopse da História dos EE. UU. (Publ. do Serviço de Informações da Embaixada dos Estados Unidos) — "Pequeno Caderno de Palavras" (Alcides Pinto — versos) — Boletim do Bureau de Imprensa Sueco", nos. 31 e 32 — "Noticiário Globe Press Inter". — "La Gazette Matignon, (Paris) n.º 12 — "Boletim Paraguaio", n. 71 — "ABI", n.º 17 — "Kibon Noticiário", n.º 11 — "Revista da Associação Comercial", n.º 758 — "Brado de Guerra", (Orgão do Exército de Salvação) n.º 45 — "Revista Emass", n.º 13.

O POÇO DA ESTRÊLA

(Conclusão)

— Onde está meu camelo — perguntou êle irritado. — Quando cheguei a Belém, eu era chefe de uma caravana e tinha três grandes reis comigo, servos e archotes.

— Bem, agora já não tens mais nada disso! — disse Elí. — Os reis ainda estão em Belém... quando Jacó, Toias e eu te vimos no estábulo, tivemos que partir para te levar à tua mãe, pequeno vagabundo.

— Eu não tenho vontade de ver mamãe — falou Daví; — eu quero meu camelo.

Eilí olhou por cima dos ombros o desagradável menino que estava ao seu lado.

— Consola-te, meu filho — aconselhou êle — e vamos embora; é preciso que eu volte para ver meu rebanho. — Bah! — disse Daví, zombeteiramente, e ficou para trás.

Retardou-se deliberadamente, quando, à altura do poço, viu que estava sòzinho de novo. Ali estava o poço. Ao vê-lo, recordou-se de seu pedido desesperado. Não tinha ganho nada com a aventura daquela noite. Lá longe, na choupana sôbre a colina, estavam seu pai doente, sua mãe chorando, seus irmãos e irmãs famintos, e êle voltava tão rico como antes... Até mesmo mais pobre, porque tinha perdido a sua flauta.

Jogou-se sôbre a relva, perto do poço, e chorou como se seu coração estivesse partido. A tranqüilidade absoluta da hora que procede a alvorada envolvia-o e o frio fazia-o estremecer. Nisto, do fundo de sua grande tristeza, veio-lhe uma espécie de confôrto. Seus soluços cessaram e êle teve consciencia de que a terra sôbre a qual se deitara, dura e fria, lhe dava um fôrça sobrenatural.

Ergueu-se e andou com passo incerto em direção ao poço, pàlidamente iluminado pela primeira luz da alvorada. Êle não pedia mais ser rico. Aproximou-se sòmente para se lavar, porque não queria encontrar sua mãe com o rosto marcado pelo pranto. Se êle não pôde voltar com sacos cheios de ouro, milhares de camelos e dezenas de rebanhos, voltaria pelo menos com um rosto alegre.

Como todos os meninos, Daví fazia barulho para se lavar, e foi, sem dúvida, êste barulho que o impediu de escutar os passos de um camelo trotando sôbre o caminho. Também a água do poço, agitada pelas suas abluções, não lhe mostrou a imagem do homem que estava atrás dêle; foi preciso que ela se alcalmasse para que o menino visse o rosto sombrio emoldurado de ornatos de ouro. Quando o viu, piscou os olhos com incredulidade, depois lançou um grito de alegria.

— Então, pensaste que eu te havia esquecido, garôto? — disse o rei Baltasar. — Nunca poderia esquecer tão excelente chefe de caravana. Quando saiste do estábulo, eu te segui o mais rápido que pude. Eis um presente para ti.

E êle deu-lhe um saco. O menino abriu-o e viu o brilho das moedas de ouro... muitas moedas de ouro, tantas que poderia comprar medicamentos para seu pai, alimento para todos e azeite para a lâmpada durante muito tempo. O menino não encontrou palavras para agradecer o presente.

Baltasar sorriu e acariciou-lhe o ombro.

— Quando eu te vi dar a tua pequena flauta ao Menino-Rei, prometi a mim mesmo que não voltarias com as mãos vazias à tua casa... Pensei até que foi o pequeno Rei quem me deu esta idéia... E, agora, tenho que regressar ao meu país e tu à tua casa. Que Deus te proteja, meu filho...

Embora caminhasse à sombra das oliveiras, Daví estava muito feliz para ter medo dos bandidos e pareceu-lhe que as árvores, agitadas pelo vento da madrugada, cantavam novmente:

— Alegrai-vos, alegrai-vos, meu povo!

UM EQUÍVOCO

(Conclusão)

Dexei-me ficar em muda contemplação, diante daquela casa. Era pequenina, de janelas verdes e um portãozinho de som gemido, sempre a acolher-me, naquelas tardes agrestes. Miguel sorria ao ver-me. Vinha ao meu encontro, trazendo pela mão o pequeno Carlos, que já começava a tratar-me de "tio", sem grande embaraço.

Era surpreendente a transformação que se fizera notar em meu amigo. Fôra apenas um equívoco que o depusera de seu cargo. Um novo chefe, uma troca de nomes, e nada mais. Tudo se esclarecera na manhã seguinte. E Miguel, o derrotado, o quase suicida, renascera completamente.

Aquêle incidente haveria de ser marcante em sua vida. Tornara-se resoluto, empreendedor. Conhecera Sara e, sem qualquer timidz, apaixonara-se. Vieram o casamento, o primeiro filho, e aquela vida tranqüila, a me inspirar tanta satisfação.

Nem da forma mais superficial, fazia lembrar a criatura deprimente, subjugada àquele equívoco...

De Inverno a Verão

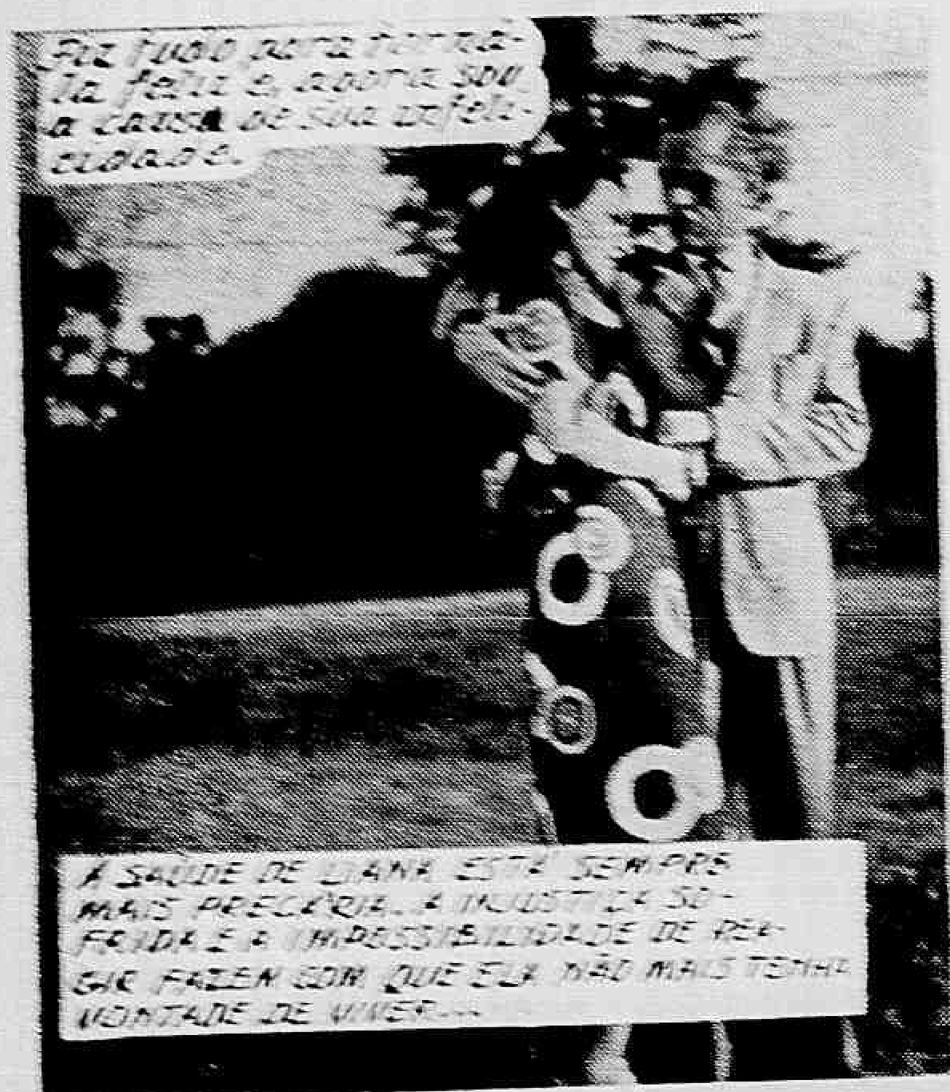
Com qualquer vestido. Em qualquer ocasião. Há sempre uma bijouteria JADE. *Jade para sua toilete.*

Criações JADE exclusivas para as Festas e Carnaval

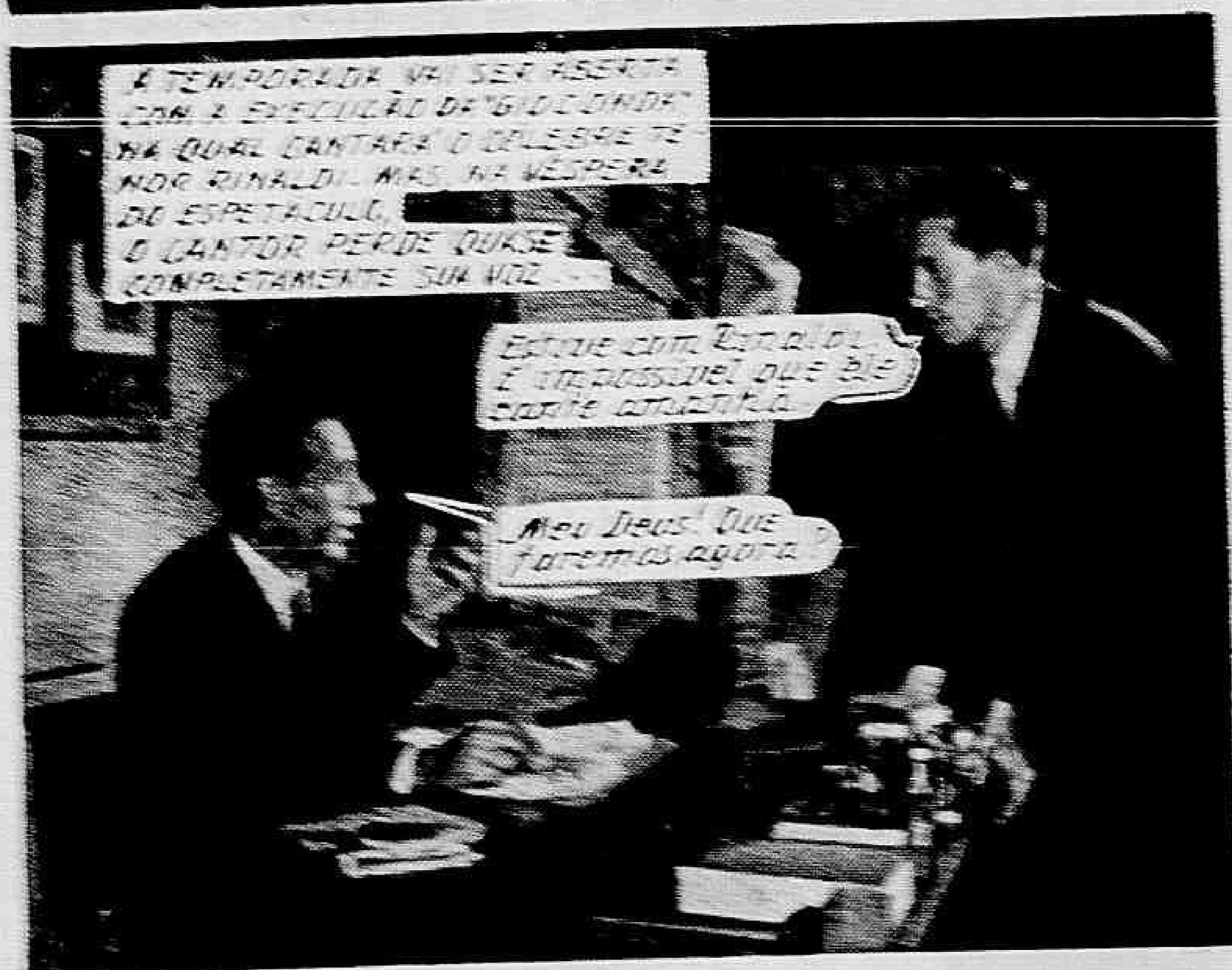
Fabricada em "alumite", não preteja e nem mancha a pele. Exija a garantia JADE em todas as peças.

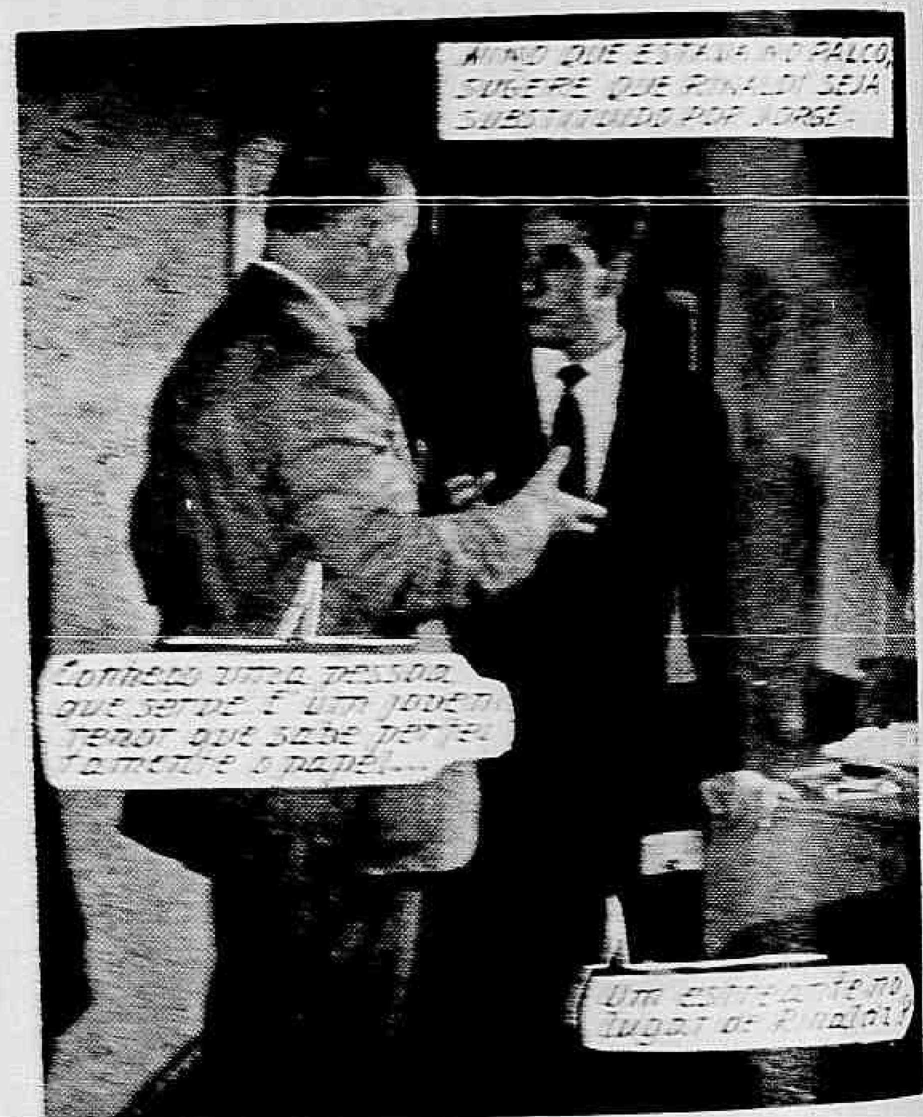
Milagre de Amor

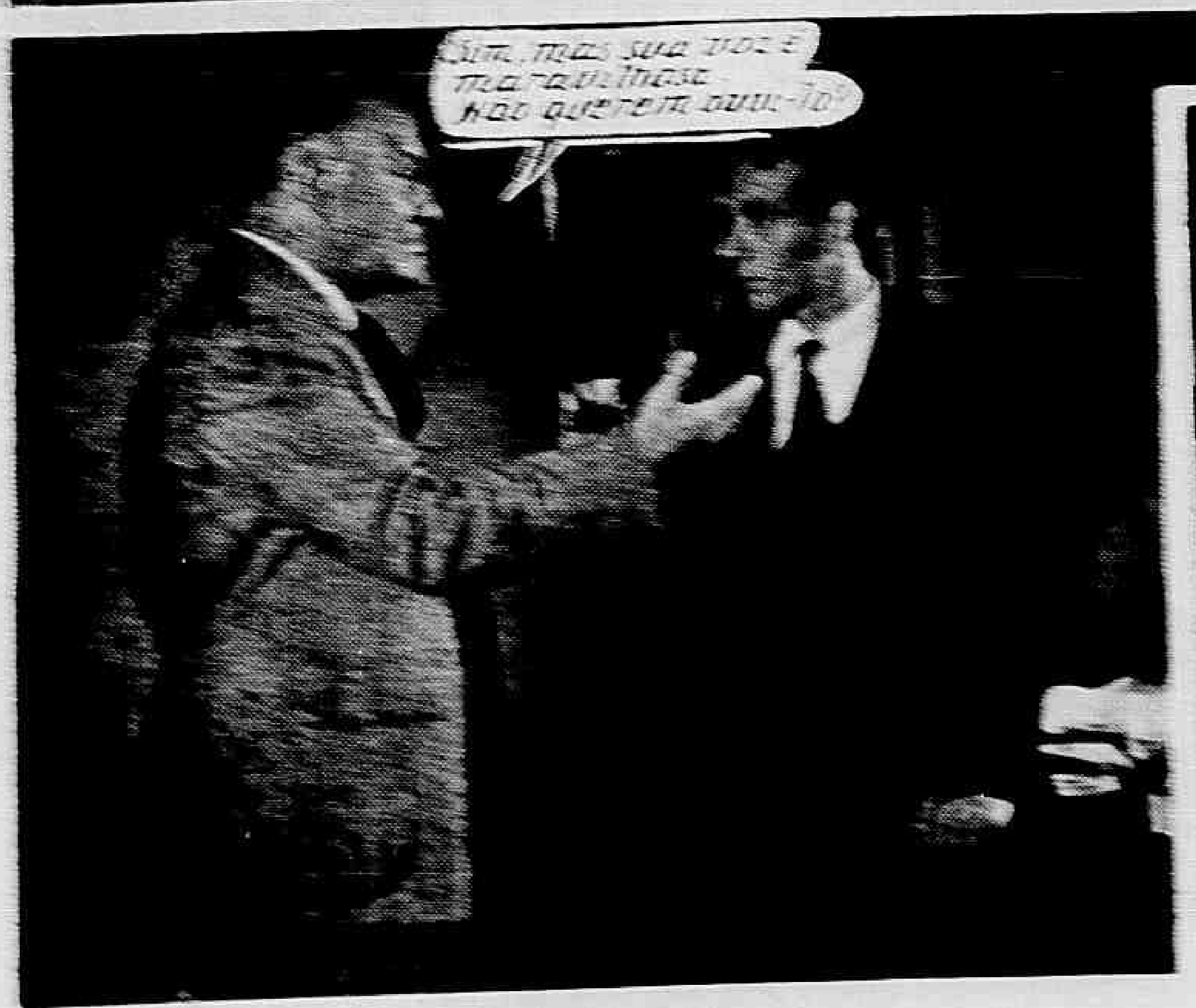
25.° CAPÍTULO — Resumo — Depois do acontecido, Liana deixa a pensão e volta tristemente ao castelo, onde seu pai tenta consolá-la em vão. Jorge está desesperado, totalmente descrente da vida, e por isto resolve abandonar tudo, inclusive vantajoso contrato. Seus amigos sendo sabedores da sua atitude procuram-no e encorajam-no no sentido de que êle não perca tal oportunidade.

























(Continua no próximo número)

Jornal das Moças

A REVISTA DE MAIOR PENETRAÇÃO NO LAR



FUNDAÇÃO DE
AGOSTINHO MENEZES



PROPRIEDADE DA

EDITÔRA JORNAL DAS MOÇAS LTDA.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Av. Rio Branco, 31 - 1.° andar — Rio de Janeiro



DIRETOR-RESPONSAVEL
ALVARO MENEZES



REDATOR-CHEFE
ALBERTO M. CORRÊA



SECRETÁRIO
OLIVEIRA HERENCIO



TELEFONES:

Diretor: 23-1472
Redação: 43-2431
Publicidade: . 43-0736
Oficina: 28-8943



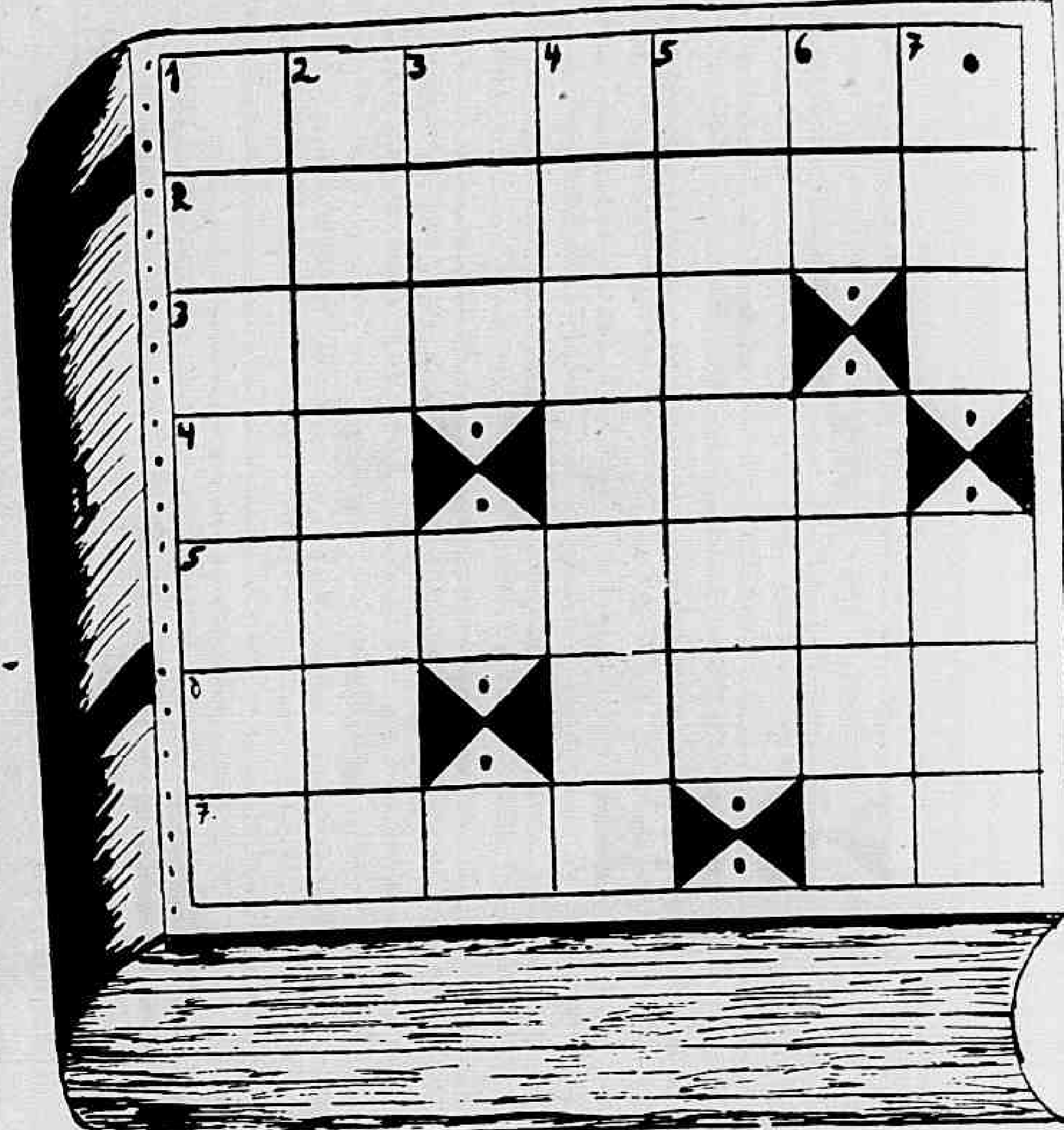
OLABORADORES: — Dr. ...ther Leite Ribeiro, Oscar ...iar, coronel Waldyr de Al...erque, A. Lemos, capitão ... José Ezagui, Felisberto N...ro, Otávio de Almeida, ...urdes Portela, Luiz Goulart, Glycia A. Galvão, Délio Marcondes, A. M. Spavièr, Edésio Esteves, Floriano Faissal, Eustórgio Wanderley, Hélio P. de Almeida, Suzy Kirby, Roberto Moura Torres, Carmelita Perêdo, Léa Silva, Julio Moret e Mario Mascarenhas.

ASSINATURA:

Anual reg. Cr$ 300,00
Semestral reg. Cr$ 150,00

Palavras Cruzadas e Outras Coisas

DÉLIO MARCONDES



HEBE MEMARI - PRES. PRUDENTE.

PROBLEMA N.° 139

Horizontais: 1 - Abrandar; 2 - Enlace; 3 - Em má hora; 4 - Contração da preposição com o artigo; Jornada; 5 - União de dois; 6 - Sól, Agarrar; 7 - Ensejos; Em partes iguais.

Verticais: 1 - Apura; 2 - Índios pertencentes ao grupo Nu-Aruaque; 3 - Ala; 4 - Negócio ilícito (pl.); 5 - Coléricas; 6 - Interjeição designativa de dor e ás vêzes de alegria; Delonga; 7 - Corta com os dentes, Época.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

Horizontais: 1 - Pajem; 2 - Proar; 3 - Parma; 4 - Penão; 5 - Peaça; 6 - Polpa; 7 - Pudor; 8 - Piano; 9 - Pista; 10 - Pomar; 11 - Peora; 12 - Peças; 13 - Praxe; 14 - Peste.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

Sintéticas: Cantoria, Calendário, Fechadura, Amador.

Profissão: Comerciante.

"Show" de Letras: (Dez sinônimos de desnecessário): Superfluo, escusado, inútil, sobejo, demasiado, excessivo, dispensável, demais, redundante e exorbitante.

Brevemente publicaremos o resultado do "CONCURSO DIA FELIZ".



BELZEMA
para
Erupções da Eczema

• Pomada não gordurosa, antisséptica, que combate as coceiras e erupções da pele. Não requer ataduras.



No próximo número: 4.ª PARTE DA TOALHA DE NATAL

Alamo é o nome do modelista que assina o original do vestido que figura na capa da nossa edição de hoje, um vestido de tecido listrado abotoado nas tiras da gola e da frente e provido de bolsos aplicados na saia rodada, cujos traços são empregados em contra-sentido (foto Neopress especialmente de New York para JORNAL DAS MOÇAS.

Corresponde ao vestido o molde que se vê reproduzido em quatro talhes diferentes neste Suplemento, e que foi cortado pela habilíssima tesoura de Mme. A. M. Spavièr. Qualquer das nossas leitoras nada mais precisa fazer senão seguir o molde obedientemente para confeccionar por si mesma, caso o deseje, sem nenhum auxílio alheio, um vestido cem por cento igual ao que é visto na capa de JORNAL DAS MOÇAS de hoje.

MANEQUIM - 42

1- ½ frente blusa
2- " costas "
3- tira dos botões (lado esquerdo)
4- gola (vies)

MANEQUIM - 46

5- ½ frente blusa
6- " costas "
7- tira dos botões (lado esq.)
8- gola (viés)

Moldes que servem a ambos os manequins

9- tira das casas (lado direito)
10- punho duplo
11- ¼ da saia
12- bôlso
13- tira do bôlso

IMPORTANTE — (4 moldes em 2) — Aqui apresentamos os talhes 42 e 46. Acrescentando-se 1 cm. em cada um dêles, conseguiremos, respectivamente, os talhes 44 e 48.

MOLDE PARA CAMISA DE HOMEM: **Foi publicado em tamanho natural no dia 12 de novembro**

MOLDES DE PIJAMAS PARA CRIANÇAS: (MENINO E MENINA), FORAM PUBLICADOS — EM TAMANHO NATURAL — NO DIA 3 DE DEZEMBRO.

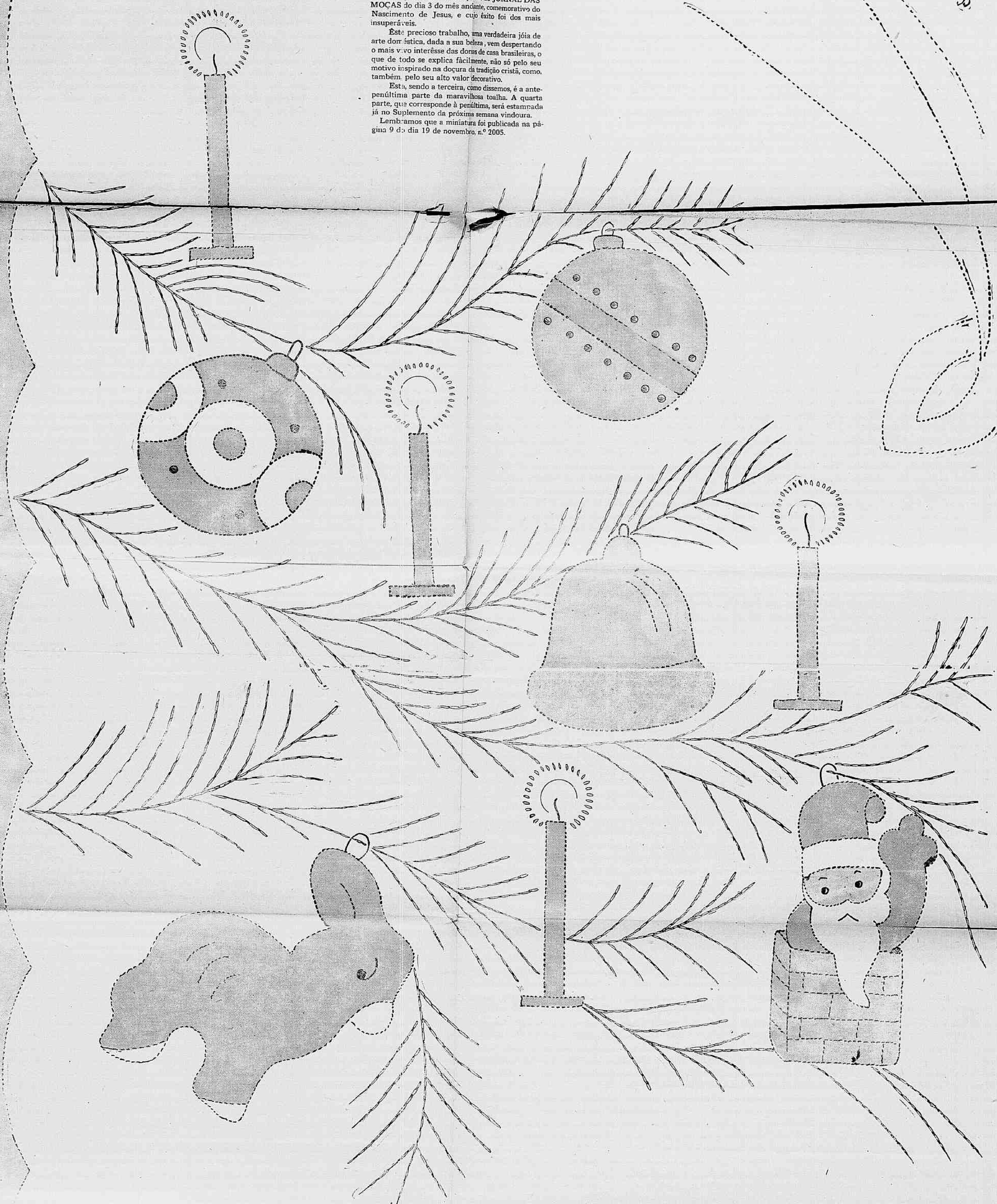
MARAVILHOSA TOALHA DE NATAL

Vê-se neste Suplemento a terceira parte da extraordinária toalha de Natal cuja publicação teve início no grande número especial de JORNAL DAS MOÇAS do dia 3 do mês andante, comemorativo do Nascimento de Jesus, e cujo êxito foi dos mais insuperáveis.

Êste precioso trabalho, uma verdadeira jóia de arte doméstica, dada a sua beleza, vem despertando o mais vivo interêsse das donas de casa brasileiras, o que de todo se explica fàcilmente, não só pelo seu motivo inspirado na doçura da tradição cristã, como, também, pelo seu alto valor decorativo.

Esta, sendo a terceira, como dissemos, é a antepenúltima parte da maravilhosa toalha. A quarta parte, que corresponde à penúltima, será estampada já no Suplemento da próxima semana vindoura.

Lembramos que a miniatura foi publicada na página 9 do dia 19 de novembro, n.º 2005.

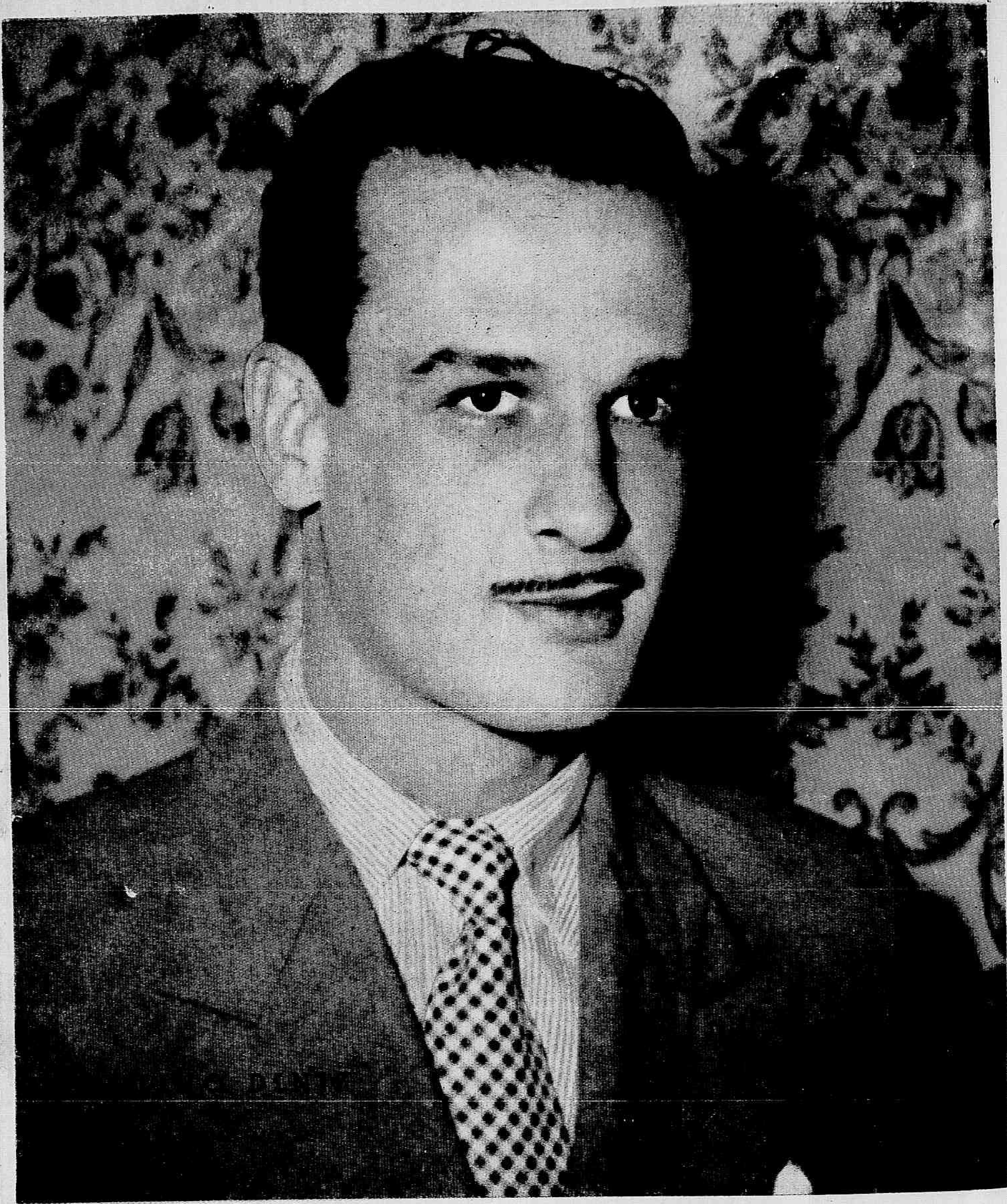


MOLDE PARA CAMISA DE HOMEM: **Foi publicado em tamanho natural no dia 12 de novembro**

MOLDES DE PIJAMAS PARA CRIANÇAS: (MENINO E MENINA), FORAM PUBLICADOS - EM TAMANHO NATURAL - NO DIA 3 DE DEZEMBRO.



GIMBEL'S — Costume de praia de jérsei liso e linho listrado guarnecido de gola e punhos de tricô em ponto de gaitas. Mangas arregaçadas. Largo cinto. Short de bainha virada. Foto de New York especial para JORNAL DAS MOÇAS.



GALERIA DOS ARTISTAS DA TELEVISÃO

A televisão, que vem apresentando ao público inúmeros astros de fama, tem dado a conhecer, também, nomes novos que se vêm destacando nos mais diversos papéis.

Alcino Diniz é um dos novos que já conseguiram popularidade.

Seus desempenhos diante das câmeras agradam, e são muitos os papéis que êle interpreta, salientando-se mais nos tipos que vive no programa "O X do Problema", no qual tem vivido a figura de criminosos terríveis que, um dia, encontram. nas mãos da polícia, o fim de suas aventuras.

Êsse é um fato curioso, como curiosa é a vida de artista. Alcino Diniz é, na vida real, pessoa completamente diferente da que aparece nesses programas: ativo, empreendedor, cortês, sincero, um bom amigo para tôdas as horas, que só irradia simpatia.

Mas, como no programa, êsse é o X do seu problema artístico: apesar de fazer papéis simpáticos, adequados ao seu tipo de galã, tem, contudo, facilidade para expressar com aproximada facilidade as emoções que sentem os "fora da lei", quando apanhados. Coisas de artista.